Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

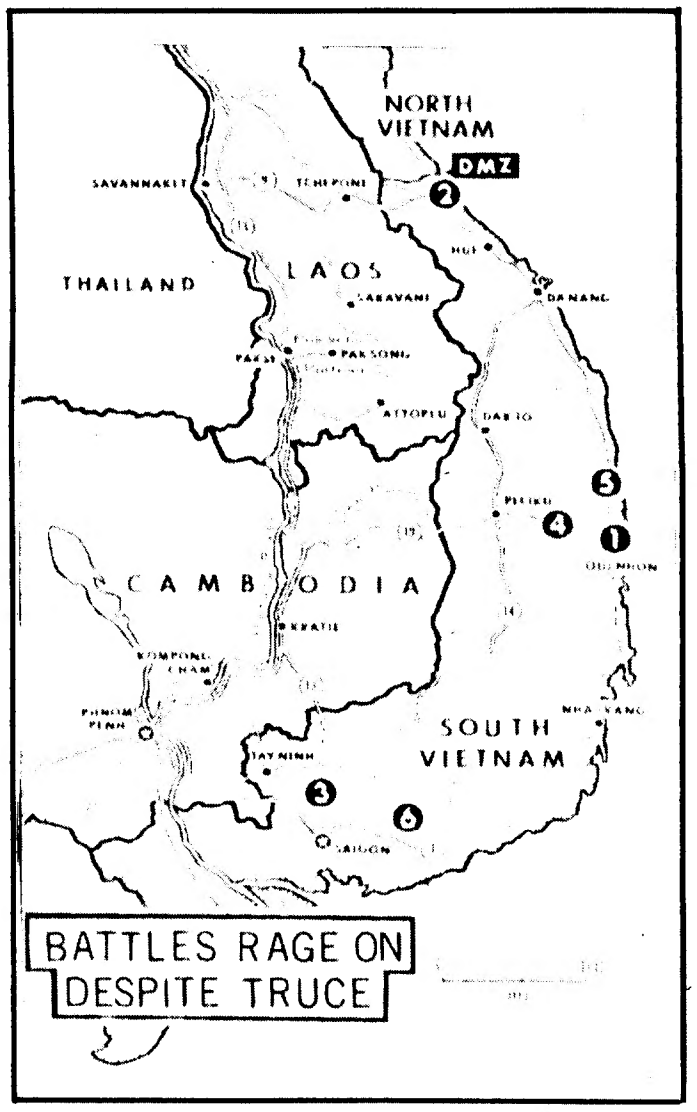
TERÇA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 1973 - N.º 17997 ANO 52.º - PREÇO 1$50

VIOLAÇÕES DO CESSAR-FOGO

HANÓI ACUSA OS E. U. A. E O VIETNAME DO SUL

Um capitão norte-vietnamita (ao centro) pousa juntamente com um soldado de Saigão (à esquerda) e um homem da FNL. O grupo pousou depois de um encontro secreto num cemitério. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Num comunicado oficial transmitido por Rádio Hanói, o Vietname do Norte acusou hoje os Estados Unidos e o Governo de Saigão de violarem o cessar-fogo em vários pontos. «Os Estados Unidos e o Governo de Saigão violaram as disposições do acordo, realizando operações de penetração em várias zonas libertadas» — dizia textualmente o comunicado norte-vietnamita. As principais violações deram-se a sul do rio Cua Viet e «em muitas outras zonas libertadas nas províncias de Thua Thien, Binh Dinh e Tay Ninh». Rádio Hanói acusou ainda as autoridades de Saigão de, deliberadamente, levantarem obstáculos aos representantes do Vietname do Norte e da FNL, negando-lhes o acesso ao local da reunião da comissão militar conjunta, e demorando assim a correcta aplicação do acordo de cessar-fogo. Entretanto, malogrou-se a primeira aproximação ads delegações encarregadas da fiscalização de tréguas. Em duas reuniões separadas foi impossível chegar a acordo sobre questões técnicas e processuais. (R/UPI/ANI/DL).



Os pontos onde se têm verificado as maiores violações do cessar-fogo no Vietname do Sul: Qui Nhon (1), a foz do Cua Viet (2), dez milhas ao norte de Saigão na estrada número 13 (3), na estrada entre Pleiku e Qui Nhon (4), na estrada número 1 entre Phu Ki e Phu Cat (5) e na província de Long Kahnh, 50 milhas a Leste de Saigão (6). (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

O TEMPO DE ESPERA PASSA DE UM ANO PARA SEIS MESES

Trabalhadores inscritos pela primeira vez nas Caixas de Previdência passam a gozar da totalidade dos benefícios consignados no Regulamento Geral daqueles organismos seis meses após a sua entrada. O Decreto que o determina, hoje publicado no «Diário do Governo», reduz assim a metade o prazo de garantia exigido a todos os trabalhadores, durante o qual apenas descontam sem auferir quaisquer benefícios (Pág. 11).

Família holandesa como refém

Uma família holandesa está detida como refém por dois homens armados na casa em que reside. Segundo se crê os dois bandidos, que exigem um carro veloz para fugirem, querendo levar com eles os reféns, são os assaltantes de um posto de correios de Den Bosch. Até agora a polícia aceitou a proposta de fornecer-lheso carro pedido. (Ler na última página).

HOJE: 28 PÁGINAS

. Este é um dos quadros de Picasso que podem ser vistos na nova «Galeria Santiago» através de «slides» — uma forma original de aguçar o apetite dos compradores e de os levar a apreciar obras que só encontrariam nos museus de Paris e de Londres ou nas galerias de Hamburgo e de Nova Iorque. (Pag. 14).

O GRANDE PORTO TERÁ 20 CONCELHOS

PORTO, 30 — Uma equipa chefiada por um urbanista inglês começará em breve a planear a região do Porto, que será constituída por 20 concelhos, entre os quais Braga e Guimarães, segundo revelou o secretário de Estado do Urbanismo e Habitação, ao chegar, de manhã, a esta cidade, onde teve reuniões de trabalho na Circunscrição de Urbanização e na Direcção de Habitação do Norte do Fundo de Fomento da Habitação. Aquele membro do Governo era acompanhado pelo director-geral e pelo subdirector-geral dos Serviços de Urbanização, pelo Presidente do Fundo de Fomento da Habitação e por técnicos do seu departamento.

O dr. Nogueira de Brito fez esta revelação ao pronunciar o discurso de resposta à saudação do governador civil, major Paulo Durão. Depois de fazer várias considerações sobre Vila Nova de Famalicão e Barcelos o dr. Nogueira Brito disse que, na perspectiva do futuro, a região do Porto deverá ser planeada à semelhança da região de Lisboa, aproveitando-se, para o efeito os trabalhos efectuados há anos pelo prof. Almeida Garrett, a quem teceu elogios.

— **Para esse grande espaço — afirmou — naturalmente constituído pelos concelhos de Esposende, Barcelos, Braga, Guimarães e Vila Nova de Famalicão do distrito de Braga e da Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Matosinhos, Vila Nova de Gaia, Santo Tirso, Maia, Valongo, Gondomar, Paços de**

Continua na pág. 20

LEIA HOJE

«A Bolsa e os seus Mistérios», por João de Flávia, e «A Inflação e o Futebol», por Daniel Reis e Sérgio Ribeiro, em «Economia». E «O Presente e o Futuro», último artigo da série «O Quénia de Hoje».

LEIA AMANHÃ

Em «Mulher», o suplemento das quartas-feiras, «Vamos Fazer Teatro nas Escolas»; «Auxiliares de Limpeza nas Escolas: 600 Escudos por Mês, à Beira de Lisboa» e entrevista com Irene Rodrigues, do CIF.

DL/NACIONAL

O dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Os Presidentes da República e do Conselho no funeral do dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva

Da igreja do Lumiar para o jazigo da família no cemitério dos Prazeres, realizou-se ontem o funeral do banqueiro dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, onde se incorporaram importantes figuras da alta finança, da política e das artes. O dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva era bastante conhecido nos meios da alta finança internacional, sendo amigo pessoal do presidente Nixon, que por diversas vezes recebeu convite para se deslocar à casa deste banqueiro em Portugal e vice-versa.

O dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, que deixa viúva e onze filhos, era agraciado entre outras com as condecorações da Grã-Cruz de Isabel, a Católica, da comenda da Ordem do Grã-Ducado do Luxemburgo, da cruz de oficial da Legião de Honra francesa e de grande oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Na igreja do Lumiar, onde o corpo esteve depositado, sendo velado por centenas de pessoas de todas as condições sociais, celebraram-se várias missas de corpo presente, a última das quais a anteceder a saída do féretro.

Assistiram à missa, às 15 horas, o Chefe do Estado, acompanhado da esposa e da filha, D. Maria Natália, e o Presidente do Conselho, que, depois, se mantiveram no templo, até sair o cortejo fúnebre.

Estiveram também presentes os ministros da Justiça, das Finanças e da Economia e do Ultramar, os secretários de Estado da Informação e Turismo, do Tesouro, do Orçamento, do Comércio e do Trabalho e Previdência e o subsecretário do Trabalho, além de outras destacadas personalidades.

Compareceram ainda naquela cerimónia religiosa o governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, os deputados drs. Almeida Cotta, Santos Bessa, prof. Gonçalves Proença, contra-almirante Henrique Tenreiro, dr. Ulisses Cortês e brigadeiro médico Ricardo Horta e os presidentes das Câmaras Municipais de Lisboa, Cascais e Sintra. Da Casa Militar do Presidente da República estavam o general Humberto Pais e o coronel Soares da Cunha, tendo também comparecido o secretário-geral da Presidência da República, dr. Luis Pereira Coutinho, e os drs. Quesada Pastor, Alexandre Lucena e Vale e Luís Navega, chefes dos gabinetes, respectivamente, do Presidente do Conselho e dos ministros das Finanças e Economia e dos Negócios Estangeiros.

Muitas destas personalidades integraram-se no cortejo fúnebre, além de outras, como os generais Paiva Brandão, chefe do Estado-Maior do Exército, e Luz Cunha, governador militar de Lisboa, os embaixadores Calvet de Magalhães, Marcello Matias, por si e em representação da Fundação Gulbenkian; José Manuel Fragoso, Martinho Nobre de Melo e Vasco Garin e o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, o cónego D. João de Castro, que representava o Patriarca de Lisboa; dr. Dias Rosas, D. Gregório Velasco, director-geral do Banco Exterior de Espanha; Jorge de Brito, eng. Álvaro Roquete, dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, dr. Vítor Faveiro, Manuel Queirós Pereira, prof. Raul Ventura, eng. Quinhones Levy e Manuel Prego.

Presentes, também o dr. Fernando Cruz, Henrique Segurado Pavão e Carlos Alberto Pereira da Rosa, respectivamente, presidente do conselho de administração e administradores da Sociedade Nacional de Tipografia; drs. Ramiro Valadão e Clemente Rogeiro, presidentes respectivamentee, da RTP e da Emissora Nacional; dr. Miguel Quina, Eduardo Furtado, dr. Mota Veiga, eng. Nunes Mexia, drs. Mário de Oliveira Nuno Alves Morgado, Santos Júnior, Santos Labiza e Esteves da Fonseca. Viam-se, também, os profs. Armando Marques Guedes, Moses Amzalack, Bissaia Barreto, Salazar de Sousa, António Augusto Tavares, António Barreto, Paulo Cunha, Adelino da Palma Carlos, Belo de Morais, Pires Cardoso, Macedo e Brito, Inocêncio Galvão Teles, André Navarro, Cruz Vidal, Castro Caldas, Mendes Ferreira, Mirabeau Cruz e Leite Pinto, e ainda o almirante Lopes Alves, o general Santos Costa, os drs. Jaime Afreixo, Manuel Alegria, Morbey Rodrigues, o prof. Carvalho Fernandes, Pizany Burnay, dr. Luis Cardim, Manuel Wanzeller Leitão, eng. Luís Balbino, drs. Kirio Gomes, João Cordovil, Olavo Cruz, Henrique Anjos, Neiva Correia, Sérgio Geraldes Barba, duque de Lafões, eng. Branco Cabral, comandante João Maria Pereira Braga, viscondes de Ferreira de Lima, Carlos Mantero, Armando Stichini Vilela, dr. Elmano Costa, João Macedo Silva, D. Irene Reinaldo dos Santos, John Stilwell, comendador Libânio Correia, dr. José Galvão Teles, dr. José Lopes Alves, e drs. Bonifácio de Miranda e Jorge Carlos Botelho Moniz.

Incorporaram-se, ainda, no cortejo, o general João Tiroa, o desembargador João Henrique Caldeira da Câmara, Robert Gulbenkian, António Martins Serrasqueiro, Luís Betterncourt Teotónio Pereira, João Pinto Basto, dr. Abrantes Ribeiro, José d'Orey, dr. Mário de Castro Arez, coronel António Miranda Dias, D. Olímpia Tomé Feteira Santos, Lúcio Feteira, general Reymão Nogueira, dr. António Amaral Figueiredo, tenente-coronel Romeiras Júnior, António de Lencastre, eng. Calheiros Lopes, Frederico Wanzeller Palha, dr. António Cirne, Vítor Manuel Carmona e Costa, António Ortigão Ramos, eng. Herberto Miranda, Jorge de Ávila, Abílio Correia Lobo, dr. Valente Perfeito, eng. Brilhante Pessoa, rev. Mário Silva, eng. Ramires dos Reis, Miguel Homem de Melo, dr. Antero Campos de Figueiredo, dr. Gomes de Carvalho, condessa de Estarreja, eng. Manuel Ataíde Pinto de Mascarenhas, dr. Silveira Pinto, eng. Magalhães Ramalho, almirante Jerónimo Jorge, drs. Reis Mendes e Jaime Lacerda, eng. Melo Rego, jornalistas Ferrreira da Costa e Armando de Aguiar, drs. Francisco Trancoso, Duarte Silva, António Luís Gomes, dr. António Alves Caetano, Manuel Caetano, almirante Joaquim José Teixeira, eng. João Korth, dr. Manuel Santos Ferreira, Pedro da Silveira Machado, dr. Xara Brasil, dr. Paulo Rodrigues, visconde de Riba Tâmega, Manuel Rodrigues Lagos, condes de Monte Real, condessa de Almoster, condes de Alcáçovas e de Asseca, dr. Samwel Levy, dr. Brito da Silva, brigadeiro médico Sotto Soares e representantes de todas as secções e delegações do Banco Espírito Santo.

Um empreendimento sobre o mar prova-lhe ser a melhor oportunidade de investir no turismo

Prova 1.
Clube da Praia da Oura está integrado na área urbana de Albufeira. Uma localização ímpar. Ideal para férias. Para participar na vida cosmopolita do coração turístico do Algarve.

Prova 2.
Clube Praia da Oura está debruçado sobre o mar. E tem acesso directo à praia.
Certeza de maior valor comercial. De valorização constante. De aluguer a um preço mais elevado.

Prova 3.
Clube Praia da Oura é uma urbanização turística completa. Com piscina, restaurantes, bar, centro comercial, ténis. Proporciona, assim, tudo o que deseja para as suas férias. E os turistas preferem.

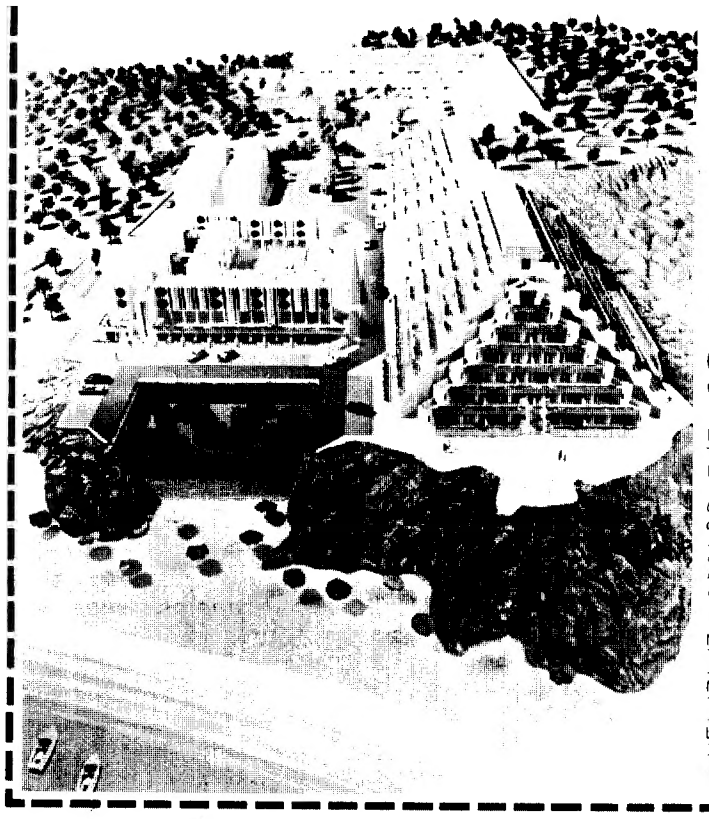
Prova 4.
Clube Praia da Oura tem uma arquitectura actual, integrada na paisagem. Cada apartamento é uma janela sobre o sol e o mar. Amplos terraços/solários. E acabamentos de alta qualidade.

Prova 5.
Clube da Praia da Oura é iniciativa de um grupo internacional. Com amplas ramificações turísticas. Que lhe oferece duas opções.
Compra para ocupação ou rendimento.

Prova 6.
Clube Praia da Oura tem preços realistas. Com regalias durante a construção. É a oportunidade de passar 6 semanas de férias no seu apartamento, caso o ceda para rendimento.

Forme a sua opinião. E actue de acordo com os seus próprios interesses. Sabendo mais sobre o Clube da Praia da Oura. Que lhe prova ser a sua melhor oportunidade de, também, beneficiar com o turismo.

CLUBE PRAIA DA OURA
empreendimento para investidores exigentes



Agentes em Portugal
SOTERRA
R. Rodrigues Sampaio, 52, 2.º
Tels 5 05 96/56 28 55/5 19 98
Lisboa-2

Comprove todas as vantagens do Clube da Praia da Oura. Envie-nos este cupão. É, sem compromisso, recebe úteis informações sobre investimentos turísticos no Algarve.

Nome
Morada
Localidade
Tel

Reuniões científicas

. Na Obra de Assistência Materno-Infantil dr. Bissaia Barreto, do Centro Hospitalar de Coimbra, haverá hoje, às 21 e 30, uma reunião científica, durante a qual será desenvolvido, em sessão de mesa-redonda, o tema: «Nefropatias e gravidez». Moderador, o prof. dr. Mário Mendes.

Podem assistir à sessão os médicos e estudantes do sexto ano da Faculdade de Medicina.

Promovida pela mesma Faculdade, efectua-se na sexta-feira, às 11 horas, na Sala de Farmacologia, uma reunião médica, orientada pelo prof. dr. Robalo Cordeiro e subordinada ao tema «Bronquite crónica», ilustrado com a projecção de um filme.

A sessão é dedicada aos alunos do ano de Prática Clínica e aos médicos internos dos Hospitais da Universidade.

Encontro de professores

. Amanhã, às 17 e 30, efectua-se no Liceu Nacional António Nobre uma reunião de professores do sexto grupo, durante a qual será debatido o tema «O Carácter Investigativo das Ciências Naturais». Estará presente a professora metedológica D. Luísa Cortesão.

Navio soviético em Cascais

. Encontra-se fundeado em Cascais o cargueiro soviético «Ludza» que ontem entrou no Tejo para desembarcar o tripulante Nicolai Petrunya de 28 anos, natural de Moscovo, que foi acometido de apendicite aguda.

Da clínica de S. Jorge, onde aquele marinheiro foi submetido a uma intervenção cirúrgica, foi-nos dito que o doente registou durante a noite consideráveis melhoras.

Desconhece-se quando o «Ludza», que rumava a Las Vegas, prosseguirá viagem

DL/OPINIÃO

CIMENTO E AR LAVADO

A quem estranhe que tantas vezes os problemas da poluição sejam trazidos à barra deste comentário, responderemos que a sua (deles) gravidade justifica a frequência, circunstância a que se junta essa outra circunstância de ser a matéria singularmente pacífica... E, contudo, bem pareceria que o não pudesse ser, se tivermos em conta os altos, largos e profundos interesses que, mais tarde ou mais cedo, hão-de surgir acordados para a questão, quem sabe se dipostos a embaraçar-lhe o exame! Como quer que seja, ou venha a ser, aproveite-se a bonança e bata-se o ferro enquanto o calor se mantém em ponto baixo...

Como já foi dito, e não é de mais repetir, onde há industrialização há poluição, e não é possível a primeira sem nos resignarmos a suportar a segunda: o caso está em conseguir que a nocividade se mantenha em níveis humanos, travando, portanto, o desencadear inconsiderado dos malefícios. Com propriedade se diria que «a bela da industrialização vai de par com o senão da poluição», variante de um ditado velho que não sonhava com estas alturas nos tempos paradisíacos em que o superlativo de sujo era apenas sujíssimo, sujeito e submisso às obras pias da vassoura e do esfregão...

Oscilando entre a necessidade imediata da industrialização e o temor de perder a limpidez dos ares e das águas, está agora a Câmara Municipal de Coimbra. De um lado, é o projecto da construção de um complexo cimenteiro em Souselas, que a Câmara confessadamente quer; do outro lado, o fantasma ameaçador dos fumos, das poeiras, esse génio maléfico que nenhum esconjuro fará voltar à garrafa uma vez posto em liberdade. De um lado a tentação do enriquecimento pela via do cimento; do outro lado, pela mesma via do cimento, o empobrecimento do meio ambiente... Com perdão do mau gosto do trocadilho: Em Rico Cimento e Em Pobre Cimento.

Voltou agora o problema a ser discutido na sessão semanal ordinária da Câmara, a propósito de uma proposta da empresa interessada, para que lhe fosse autorizada construção dos envazamentos da futura fábrica. O pedido foi aprovado por proposta do presidente, entendendo-se que «tal aprovação não implica a aprovação do complexo, que pode ser repelido pela Câmara se esta verificar que se não prevêem instalações apropriadas à eliminação de detritos poluentes». Frisou o presidente da Câmara que a sua proposta tinha por finalidade «não atrasar o andamento daquele complexo industrial, correspondendo à ansiedade da industrialização do concelho e situando-se na linha das facilidades à indústria, tantas vezes apregoadas».

A nós, parece-nos que todo este alarme (mais dois vereadores acentuaram a necessidade de estar atento), ou não tem razão de ser, ou a tem toda. Se existe uma lei ao alcance da mão e decidida vontade de aplicá-la, uma eventual infracção por parte da empresa terá imediata resposta, sem motivo de surpresa nem escândalo, sem direito a protestos sequer. Se existe a lei, mas se teme que ela venha a ser esvaziada no seu conteúdo cominatório, então o melhor será reforça-la desde já, encontrar-lhe os pontos fracos, de modo que Coimbra possa vir a juntar os dois proveitos por que anseia...

Como o declarou um vereador, «a Câmara demonstra querer a fábrica de cimentos, mas reafirma que continua firme na decisão de exigir, antes de qualquer aprovação do projecto da fábrica, garantias técnicas, legalmente actuantes, de que a cidade não vai ser vítima da poluição»: tomemos nós boa nota destas firmes palavras, para exemplo do país inteiro e também (simples reserva que a experiência não desaconselha) para as recordarmos se os factos vierem a mostrar-se algo diferentes daquilo que se exige agora com tanta energia...

O PREÇO DO VIETNAME

Há alguns anos, o Vietname custava anualmente aos Estados Unidos 22 mil milhões de dólares (cerca de 572 milhões de contos), mas há poucos meses essa quantia tinha descido para sete mil milhões (cerca de 162 milhões de contos).

Os funcionários encarregados do orçamento do Governo de Johnson, frustrados nos seus planos de despesas internas, devido ao custo da guerra, previram um fundo de 16 milhões de dólares (cerca de 416 milhões de contos) para novos projectos, 18 meses depois da guerra. Dois anos e meio depois do fim da guerra, estava previsto um fundo de 19 mil milhões de dólares.

No entanto, a inflação tem anulado esse possível «superavit». Por exemplo: o Pentágono pede que sejam postos à sua disposição 81 mil milhões de dólares (cerca de dois mil e cem milhões de contos), para este ano fiscal, o que significa um aumento de seis por cento em relação ao último ano fiscal, embora a guerra do Vietname já tenha terminado.

JULGAMENTO EM ATENAS

O tribunal criminal de Atenas condenou a pesadas penas de cadeia os dois réus principais do julgamento dos «dezassete», Charalambos Drakopulos, secretário-geral do Partido Comunista Grego e Dimitrios Partsalides, membro do gabinete político. O primeiro foi condenado a 12 anos e 4 meses de cadeia e o segundo a 12 anos e dois meses.

O procurador requereu uma pena de 14 anos contra os dois homens, por tentativa de subversão contra o regime.

Duas pessoas foram condenadas a um ano de cadeia, penas que já cumpriram em prisão preventiva e outras quatro foram condenadas a penas indo de um a três anos de cadeia, como pediu o procurador.

Os réus foram presos a 18 de Outubro de 1971 quando da visita oficial à Grécia do vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew.

MILITANTES NEGROS

O chefe da Polícia nova-iorquina, Patrick Murphy, declarou que segundo tudo leva a crer as várias agressões recentes contra polícias da cidade, são obra de um pequeno grupo de militantes revolucionários negros, o «Exército de Libertação Negro».

Ontem de manhã, dois polícias ficaram feridos com tiros de armas automáticas, quando em patrulha no distrito de Queens. Na última quinta-feira, outros dois polícias tinham sido atingidos, em condições semelhantes, numa rua de Brooklin.

Segunda a Polícia, tratar-se-ia de um pequeno grupo de fanáticos, com base em Nova Iorque, mas circulando através dos Estados Unidos. Não seriam mais de uma dezena, incluindo algumas mulheres, e estariam munidos de documentos de identificação falsos. Os polícias supõem ainda que se trata de antigos membros dos «Panteras Negras».

EXCLUSIVO "LE MONDE" / "DL"

Bases do "direito à informação" em França

. O Sindicato dos Jornalistas (autónomo), o Sindicato dos Jornalistas Franceses (C.F.D.T.), o Sindicato Geral dos Jornalistas (C.G.T.F.O.) e a Federação Francesa das Sociedades de Jornalistas — reunidos, nos dias 18 e 20 de Janeiro, por iniciativa do Centro de Estudos e de Documentação sobre a Informação, da Universidade de Caen, a que preside André Paysant — definiram as bases de um novo direito: o direito à informação. No decurso do mesmo colóquio, os delegados estabeleceram os princípios de um estatuto de empresa jornalística.

Os delegados dos sindicatos e da Federação participaram na elaboração de dois textos que, para o essencial, resumem as suas preocupações. Tais textos serão submetidos às suas respectivas instâncias, mas decidiram torná-las, desde já, do conhecimento público.

«A liberdade de imprensa não garante, por si só, numa sociedade moderna, a informação dos cidadãos», lê-le na Carta do Direito à Informação que foi adoptada. «A multiplicidade das fontes de informação, o poderio e a diversidade dos meios de comunicação, a necessidade de opções individuais e colectivas implicam a possibilidade, para cada um, de se informar completamente sobre os factos significativos da vida política, económica e cultural, e o direito de todos à informação».

Uma vez inscrito na Constituição, tal direito à informação será «o corolário da liberdade de imprensa, de pensamento e de expressão; completará o direito à instrução».

A referida Carta do Direito à Informação reclama, nomeadamente, a «liberdade de acesso às fontes de informação» assim como «acesso à utilização dos «mass media» pelas organizações representativas das correntes de opinião» e a «protecção contra o perigo dos monopólios e das concentrações».

«Um auxílio particular (da colectividade nacional) deve ser consentido à imprensa de opinião», ao mesmo tempo que «uma definição dos direitos e deveres dos jornalistas deve ser incluída na convenção colectiva nacional».

PARA UM NOVO ESTATUTO

Os participantes no colóquio definiram, por outro lado, os «princípios de um novo estatuto das empresas jornalísticas». Aqueles distinguem «entre as empresas de edição as que se dão como objectivo principal a procura do lucro e as que preenchem uma missão de serviço público».

Assentou-se em diversos critérios para determinar tal categoria de imprensa de interesse geral. Os participantes são, com efeito, de opinião que o auxílio da colectividade nacional deverá ser reservado às publicações que satisfaçam as três condições seguintes:

. — Gestão e «controle» da informação pela equipa redactorial «dotada de personalidade jurídica» (por exemplo, sociedade de redactores);

. — Pelo menos cinquenta por cento do espaço consagrado à informação política, económica, social ou cultural (em que se inclui a desportiva);

. — Tirar uma parte importante dos seus recursos da venda.

Propôs-se, enfim, a criação de um fundo de desenvolvimento das empresas jornalísticas de interesse geral, alimentado, em grande parte, por uma percentagem tirada de certas receitas publicitárias da imprensa escrita, falada e tele visiva.

Em conclusão, a Carta do Direito à Informação considera que «a definição legal de um estatuto das empresas de imformação, elaborada de acordo com os profissionais da informação se impõe. A lei de que a vieram completar ou modificar não são insuficientes para assegurar a satisfação, para o público, do direito à informação anteriormente definido, nem a necessária independência dos jornalistas. Convém agir sem demora no sentido de fazer promulgar tal estatuto».

«Há necessidade de submeter ao exame do Parlamento o estatuto jurídico de todas as empresas de informação, especialmente aquelas que recorram a novos processos técnicos (tele-distribuição, video-cassetes, satélites, ec.)».

C.D.

PEDRO MARTINS DA SILVA

PALIATIVOS PARA O TÉDIO

. A semana de trabalho de sete dias (que mais não havia), dos chamados dias de «sol-a-sol», passou a seis, depois à «inglesa» de cinco e meio e à americana» de cinco. (Sem exageros de optimismo, pois nos Estados Unidos, menos de metade da população beneficia deste regime e, na Europa, a percentagem é ainda bem inferior). As horas de começo e fim da actividade laboral são controladas por relógio, que a interpretação do nascimento e do ocaso do astro-rei estava por de mais sujeita à arbitraridede da interpretação patronal.

Surgem cada vez mais dilatados os tempos de lazer, consequência directa da substituição da actividade humana (certa actividade) pela maquina. Tempos livres em que podemcultivar-seactividades necessárias ao desenvolvimento do Homem em todas as dimensões da sua natureza. Em que, liberto da preocupação de «fazer», pode saborear o convívio da cultura, da contemplação (ou da criação) artistica. Tempos livres em que o «homo sapiens» pode emergir do «homo faber», onde a actividade, muito frequentemente alienante, de produzir tende a submergi-lo.

MAS SERÁ MESMO ASSIM?!

Não próprimente, que a hiperprodução consequente da industrialização levanta o problema de conseguir consumo. E criam-se (é este o termo) necessidades. Vive-se uma verdadeira angústia de consumir.

E muito do tempo (fictìciamente) livre consome-se na tentativa de dar satisfação a este «necessário». Até a própria Arte, para além do que possa dizer, tornou-se produto de consumo, aferidor de posição social.

Mas, passado isto, para o que resta «livre», criou-se toda uma aparelhagem distractiva que, jogando com a permeabilidade do homem ao fácil e ao cómodo, preenche o lazer com a distracção fácil, massificante. Alienadora da individualidade que, por de mais fugidia no labor diário que nega a meditação, deveria poder procurar-se no «tempo livre». Não se veja aqui um saudosismo retrógrado, pois que os meios modernos de vida, a rádio, o cinema, a televisão, bem pensados, podem exercer uma acção catalizadora notável no domínio cultural. Dando possibilidades inigualadas de participação na cultura.

Formando no sentido de saber escolher o bom e recusar o mediocre.

Doutra forma, porém processa-se a fabricação de «robots» acéfalos, homens distorcidos, que não o são em plenitude.

Mas começa a manifestar-se, particularmente nos mais jovens, o desejo vivo de contestar o «status» de máquina produtora e consumidora que vêem ser-lhes atribuído. Para além do que possa haver de desordenado na sua contestação, é aparente que são honestos, aliás vivem uma idade que não se compadece com a duplicidade. E esta é, sem dúvida, uma luz de esperança num futuro onde queremos ver renascer o homem humano.

DL/NACIONAL

CHEGARAM A LISBOA BRASILEIROS VENCEDORES DO PRÉMIO «SACADURA CABRAL»

Chegaram esta manhã a Lisboa, os dois alunos brasileiros distinguidos com o prémio «Sacadura Cabral», atribuído em 1972 pela administração da TAP, em homenagem ao grande aviador.

O prémio «Almirante Gago Coutinho» foi atribuído a dois alunos portugueses que oportunamente visitarão o Brasil: Pedro de Vasconcelos Correia e António Almeida Pereira, alunos do 7.º ano.

Os alunos brasileiros galardoados são: Mauro Meireles de Oliveira Santos, do Colégio Militar, que está a cursar engenharia electrónica e Iara Teles Lima, do Colégio «D.Pedro II», que frequenta o curso de Letras. Foram acolhidos no aeroporto por um representante da administração da TAP e durante a sua permanência em Lisboa serão recebidos pelo Presidente da República, secretário do Estado da Juventude e Desportos, embaixador do Brasil e presidente do conselho de administração da TAP. Farão ainda visitas a vários estabelecimentos de ensino.

FILATELIA

O Clube Atlético de Campo de Ourique acaba de criar as secções de Filatelia, Filumenismo e Numismática. Para esclarecimento e troca entre os coleccionadores, terá lugar hoje, pelas 21 e 30 horas, uma reunião na biblioteca desta colectividade.

Concursos para juízes do Ultramar

Está aberto concurso para juizes de Direito do Ultramar, ao qual se podem candidatar os interessados abrangidos pelas disposições do Decreto n.º 49 374, de 12 de Novembro de 1969 e ainda os conservadores dos Registos do Ultramar, com pelo menos, cinco anos de serviço, dois deles prestados em efectiva substituição do juiz de Direito; os inspectores da Polícia Judiciária e juizes dos Tribunais do Trabalho do Ultramar com o mesmo período de serviço; e os delegados do procurador da República da Metrópole, com quatro anos de serviço.

Os concorrentes facultativos, além do requerimento endereçado ao ministro do Ultramar, para a admissão ao concurso, deverão juntar certidão do tempo de serviço prestado e as respectivas informações, sendo esses documentos para os residentes na Metrópole entregues na Direcção-Geral de Justiça do Ministério do Ultramar e para os residentes no Ultramar, enviados, pelas vias hierárquicas competentes à mesma Direcção-Geral.

Ritual fúnebre

PONTA DELGADA — (ANI) — Por decisão de um representante da companhia armadora, que se deslocou propositadamente de Taipé a Ponta Delgada, foram sepultados no cemitério desta cidade os dois marinheiros chineses da Formosa, tripulantes do cargueiro «Navi Trader», de 13 000 toneladas, que haviam ficado esmagados pelo desprendimento de um tanque na casa das máquinas daquele navio.

Segundo o ritual chinês foram retirados aos mortos, antes do enterro, os cabelos e as unhas, que serão entregues às respectivas famílias na Formosa. A tripulação do cargueiro, por seu turno, regressou ao cemitério 24 horas depois do funeral, para depor ofertas nas campas dos dois companheiros mortos. Como, porém, o cargueiro foi considerado «profano», a tripulação embarcou por via aérea para o porto de Catania, onde ocupou outro navio — e a tripulação deste deslocou-se a Ponta Delgada, fazendo-se ao mar a bordo do «Navi Trader».

HOSPITAL DISTRITAL DO FUNCHAL

Ficou assim constituída a Comissão Instaladora do Hospital Distrital do Funchal: presidente, dr. Fernando José Martins de Almeida Couto; vice-presidente, cónego dr. Agostinho Gonçalves Gomes; vogais, dr Mário Cirilo de Matos, enfermeira D. Maria Teresa da Cruz Fiadeiro, dr. Adriano João Velosa Ferreira e eng. Carlos Alberto Bixirão.

NEM MESMO O DISFARCE LHE VALEU

Foi aquele! Foi aquele que me quis roubar a minha carteira com três contos de réis! — Aos apelos de Celeste Silva lançados ontem à tarde na Praça da Figueira logo uma pequena multidão partiu no encalço do ousado carteirista.

Mas já calejado nestas andanças, Azevedo (de seu nome) tentou jogar a última cartada: escudando-se atrás de um automóvel vestiu o sobretudo e tirou a boina da cabeça. Mas de nada lhe valeu o estratagema pois acabou por ser detido e conduzido para o Governo Civil, onde o seu passado de carteirista constante num volumoso cadastro constituiu prova mais do que suficiente para silenciar os seus protestos de inocência.

AVISO PRÉVIO SOBRE PROBLEMAS DA INFORMAÇÃO

Reabriu hoje a Assembleia Nacional, após a costumada interrupção do fim-de-semana. Na ordem do dia, o dr. Magalhães Mota abriu os debates sobre problemas da comunicação social e problemática da informação em Portugal, concretizando-se assim um aviso prévio que ele próprio requerera anos atrás.

Antes da ordem do dia, estava inscrito sòmente o deputado Casal-Ribeiro para falar de «política geral».

Associação Industrial Portuguesa

. Na Associação Industrial Portuguesa vai realizar-se, de 5 a 7 de Fevereiro, um curso sobre «Impressos e outros documentos básicos do Serviço de Aprovisionamento» que visa dar uma orientação no capítulo da normalização de impressos naqueles serviços.

PROTECÇÃO À CRIANÇA

A dr.ª Maria Teresa Lobo, subsecretária de Estado da Saúde e Assistência, visitou a Associação Portuguesa para a Protecção às Crianças Autistas, instituição aprovada por despacho seu em Março de 1971. Nessa visita, foi assinado e homologado o acordo de cooperação entre a Associação e o Instituto da Família e Acção Social, pelo qual este último organismo satisfaz os encargos com o pessoal técnico especializado, no valor de 252 contos anuais.

Mais uma rusga

Na sequência de mais uma rusga levada a cabo, ontem à noite, pela secção de Costumes da P.S.P. nos bares e **boites** do Martin Moniz, Parque Eduardo VII e **Baixa**, ficaram detidos nos Calabouços do Governo Civil, por suspeita de prostituição e vadiagem, nove homens e catorze mulheres.

ASSALTADA A ESCOLA JOSEFA DE ÓBIDOS

Os gatunos estiveram, esta madrugada, na Reitoria da Escola Comercial Josefa de Obidos, na Rua Coronel Ribeiro Viena, onde furtaram um gravador e quinhentos escudos em dinheiro provenientes de chamadas telefónicas.

No mesmo período e por arrombamento, os assaltantes introduziram-se num estabelecimento comercial da Rua Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, em Sacavém, apoderando-se de quatro aparelhos de rádio, um giradiscos, um gravador, um leitor de cassetes e uma máquina de barbear, tudo no valor de vinte contos e ainda numa loja de confecções, em Odivelas, de onde levaram diversas peças de vestuário e dois guarda-chuvas, danos que o proprietário lesado avaliou em sete contos.

A Polícia Judiciária procede a averiguações.

ELVIRA SALGADO GONÇALVES DOS SANTOS

FALECEU

Os Corpos gerentes e o Pessoal de Mocar, S.A.R.L. cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu presidente do conselho fiscal e que o funeral se realiza amanhã, dia 31, às 11 horas, da Igreja da Nossa Senhora de Fátima para jazigo de família em Sacavém.

PROFESSOR DOUTOR ANTÓNIO CORREIA MADEIRA

O CORPO DOCENTE DA ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA VETERINARIA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Professor Doutor António Correia Madeira e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16,15 horas, da igreja de São João de Deus.

Novo semanário

SAN FRANCISCO, CALIFÓRNIA — (ANI) — Chamar-se-á «O Mundo Português» o novo semanário que circulará entre as comunidades luso-americanas da Baía de S. Francisco, na Califórnia, e que vai ser editado por luso-americanos nascidos nos Açores — um do Faial, outro de S. Miguel e um terceiro de Angra do Heroismo.

Navio-escola alemão

PONTA DELGADA (ANI) — É esperado em Ponta Delgada, para uma escala de quatro dias, o navio-escola da marinha de guerra da Alemanha Federal, «Deutschland», que deverá atracar no porto desta cidade a 8 de Fevereiro.

. . O cônsul da República Federal da Alemanha nos Açores, Leo Weltzenbano, está a preparar um programa de recepção em honra da guarnição daquele navio-escola.

Concurso de piano na Covilhã

COVILHÃ — Por iniciativa do Município local, realiza-se de 16 a 19 de Abril, no salão nobre dos Paços do Conselho, o II Concurso de Piano «Cidade da Covilhã», para pianistas portugueses e brasileiros que constará de uma prova de selecção que inclui, além de uma peça obrigatória, duas outras sorteadas no momento da actuação. Os concorrentes serão ainda submetidos a uma prova final que abrange a peça obrigatória, constante do programa, e uma outra inteiramente à escolha e cujo título o autor se obriga a declarar no momento da inscrição.

Um júri, presidido pelo dr. João de Freitas Branco, procederá à atribuição de prémios e menções honrosas, sendo o primeiro prémio «Cidade da Covilhã» (28 000$00) oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian.

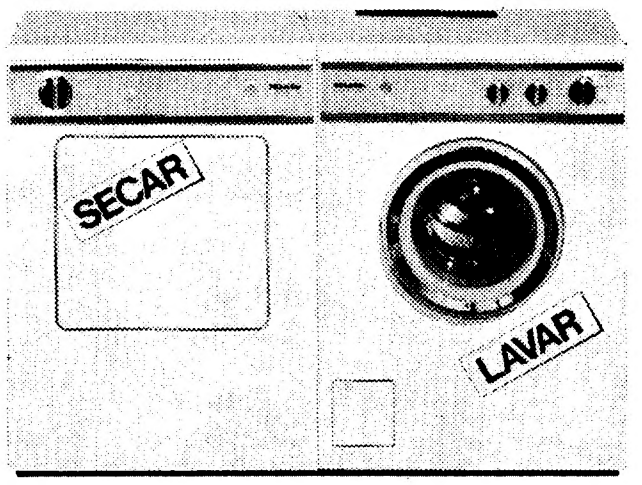
As inscrições deverão ser feitas até 20 de Fevereiro em boletim próprio fornecido pela organização.

UM PROBLEMA RESOLVIDO: ACABA-SE O ESTENDAL!

O SECADOR **Miele** RESTITUI-LHE NUM TEMPO «RECORD» A SUA ROUPA SECA! EXPERIMENTE JÁ.

FAÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS.

Com o SECADOR MIELE acabaram os problemas que o mau tempo traz à secagem da roupa. Ele devolve-a seca, limpa e macia!
Com o SECADOR DE ROUPA MIELE acaba-se em sua casa o estendal!



A partir de 22 de Janeiro, e durante três semanas, aproveite uma demonstração gratuita em qualquer dos Agentes MIELE *: leve até 5 kg de roupa molhada... e saia de lá com ela seca, pronta para passar a ferro. Procure o Agente mais próximo. Ele espera por si, para provar-lhe gentilmente a eficácia do SECADOR MIELE.

Procure os nossos Agentes. Procure-nos. Experimente.

Nas salas de exposição da MIELE em Lisboa e Porto, fazem-se demonstrações gratuitas durante todo o ano de todo o material.

MIELE PORTUGUESA, LDA
Rua Reinaldo Ferreira, 31-A-C — Tel. 72 67 91 — LISBOA
Rua de Campo Alegre, 636 — Tel. 69 30 64 — PORTO
* **Agentes:**
Lisboa — A. OLIVEIRA — Av. Almirante Reis, 91-A — Tel. 53 83 23
AUDILUX — Rua Pascoal de Melo, 7-C — Tel. 4 41 21
IMPERLUZ — Av. Almirante Reis, 172-A — Tel. 53 35 92
LEDINIR — Largo do Calvário, 13 — Tel. 63 54 69
LUSALVA — Rua Andrade Corvo, 4-A-B — Tel. 5 88 84
M. L. FERREIRA — Rua D. Estefânia, 48-A — Tel. 5 89 58
NOVOLAR — Rua Ferreira Borges, 139 — Tel. 68 79 28
ROMEIRAS PALMA — Rua Escola do Exército, 27 — Tel. 37 08 06
Cascais — SOELCA — Rua Frederico Arouca, 28-A — Tel. 28 39 93

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL
SALDOS

A PARTIR DE 1 DE FEVEREIRO
ARTIGOS DE VESTUÁRIO PARA HOMENS E RAPAZES
PREÇOS PARA TODOS PODEREM COMPRAR

R. AUGUSTA, 240 — LISBOA

TV — DL/ESPECTÁCULOS

EM SOCORRO DO GRANDE FUTEBOL VEM AÍ O MINIFUTE...

Tinha de ser. Depois do minibásquete e do miniatletismo, veio o minifutebol. Veio em força. De tal forma que, lançado em Lisboa e em pouco mais o minifute começa a ser uma realidade.

Isto e muito mais soubemos ontem através da mesa-redonda para o efeito reunida em «Momento Desportivo» e em que tomaram parte Octávio Barrosa, da Associação de Futebol de Lisboa, Frederico Coco, membro da direcção do «Ericeirense» e Afonso de Lacerda.

Dado que a iniciativa da prática intensiva do minifute partira da Associação de Lisboa, a parte de leão da mesa-redonda coube a Octávio Barrosa. Disse-nos que os primeiros ensaios se fizeram na Caparica, na Praia do Rei, durante os meses de Agosto e Setembro, onde passaram cerca de 1400 crianças; que novos centros estão prestes a funcionar; que os encargos, cerca de 300 contos, serão cobertos pela Associação, pelas entidades oficiais e por entidades particulares; que o espírito não é de competição; que o minifute «virá para a rua», isto é, em Belém o minifute praticar-se-á nos terrenos baldios que foram já campo de jogos da FNAT; que o minifute dedicar-se-á a crianças dos oito aos doze anos (um grupo dos oito aos dez, outro dos onze aos doze).

Artur Agostinho pretendeu saber o que fariam os jovens dos doze aos catorze, idade mínima para a prática oficial da bola. A solução de continuidade teve a contrariá-la uma sugestão de Afonso de Lacerda: baixar o escalão etário, criar-se por exemplo a categoria de «cadetes».

Os dados estão aí para meditarmos neles. Falta apenas indicar um facto objectivo: os intervenientes na «mesa redonda» estão muito preocupados com a indiferença da juventude pelo futebol — indiferença que se atribui ao alargamento do campo de solicitações de vária índole. Claro que a explicação não colhe: parece mesmo ter havido a tentação de cair na explicação... mais simpática. Importava, para se fazer uma ideia correcta da situação, quais os ócios que, nos últimos anos, têm merecido a preferência da juventude.

Ora bom. Fez sem dúvida grande falta, nesta mesa-redonda, a presença de um estudioso a sério da iniciação desportiva. A fim de discutir, com utilidade para os telespectadores, alguns aspectos dessa iniciação. As bases, por exemplo, em que deve assentar a organização dos grupos de jogadores,..

Como se pratica, por exemplo, na Ericeira? Do seguinte modo: cada rapaz de 15, 16 anos) geralmente júnior de futebol) agrega à sua volta 10 rapazinhos e forma uma equipa de minifute. Já este processo parece, à partida, defeituoso: primeiro, o perigo da formação de «gangs» com o perigo inevitável do culto da personalidade — e quanta vez essa personalidade não estará já eivada de vícios resultantes do emprego caótico do futebol?

. Por outro lado, sendo um grupo da Achada, por exemplo, e outro do Sobreiro — aí temos nós o reacender, com pretexto no futebol, de velhas, obsoletas questiúnculas e rivalidades.

Resumindo: pairou a suspeita de que se está a pensar mais no futebol do que nas crianças. E se assim é, o minifute poderá ser uma boa aplicação de capital futebolístico. Tenho as minhas dúvidas se será uma boa aplicação de capital humano.

Pormenor curioso: nenhum dos participantes se referiu ao chamado futebol de salão — e no entanto ninguém pode pôr em dúvida a sua popularidade. Talvez não se ponha para já uma questão de concorrência entre o futebol de cinco e o futebol de onze. Não sabemos, porém, o que sucederá dentro de alguns anos — tal a carga de emoção, de violência, de paixões à flor da pele do público que o futebol de cinco desencadeia, e sendo dada ainda a sua facilidade de execução por parte dos jovens...

Por MÁRIO CASTRIM

PEQUENO ÉCRAN GRANDE MENTIRA

McCloud acabou. Acabou, pelo menos, a primeira série. Ameaçado de voltar ao pátrio Taos do seu xerifado, já com o bilhete de regresso na algibeira, Cloud recusa-se a regressar. Fica em Nova Iorque, à procura de um crime. Resolvida a questão, o xerife continua na Polícia de Nova Iorque onde, apesar de tudo, é um ornamento de muito valor. Ele é o fermento. O homem prático e de bom senso, o que recusa o espartilho da legalidade e da burocracia (sempre por bem, está visto) ele é a imaginação, a contestação, a negação do que se costuma fazer. Resolve tudo à sua boa maneira do xerifado, não larga o chapéu característico nem mesmo em pelote, recusa armas em vez do seu Colt 45, ri da electrónica e dos processos em voga da investigação.

Simpático, afável, sempre nas calmas, movimenta-se entre planos cuidadosamente elaborados para a função na TV. A história é ele. Tudo o mais desaparece, engolem-se os truques, os cordelinhos, as aldrabices e as facilidades e as fragilidades da história. McCloud é a rasteira em pessoa passada à inteligência do telespectador. «McCloud» é o típico exemplo dos tecnocrápulas ianques de TV ao serviço da ilusão, da evasão. De Norte a Sul do País, de Faro até Bragança, McCloud fez mais amigos do que em Nova Iorque. Amigo da onça ele próprio, manipulador das emoções, dos tempos desprevenidos, criador de mentiras que levam à fuga da realidade, McCloud está bem na linha de actuação de uma Hollywood fábrica de sonhos que ontem, em fim de serão vimos no «TV Mundo»! Hollywood transferiu grande parte do seu poder para a televisão: este facto chegou a ser aflorado (e logo esquecido) quando se falou de Bob Hope. Ou seja: o «écran» diminuiu, mas a fábrica de sonhos aumentou.

Foi-se o McCloud, outros virão. A fábrica de sonhos, papoila dormideira da inteligência e da vontade, montada em Hollywood continuará a laborar. E a encontrar mercados de braços abertos.

UMA CARTA DE FIALHO GOUVEIA AO ABRIGO DA LEI DE IMPRENSA

O sr. José Manuel Bastos Fialho Gouveia solicita-nos, «ao abrigo da Lei de Imprensa», a publicação de uma carta dirigida ao nosso redactor e crítico de televisão Mário Castrim. Não seria necessário invocar a Lei de Imprensa, pois o «Diário de Lisboa» sempre deu o direito de defesa a quantos, de uma forma clara e um mínimo de respeito pela dignidade alheia, pretendam expor as suas razões. Embora não nos pareça muito próprio e justificado o tom empregado por Fialho Gouveia, na sua carta, aqui a publicamos, só para que não nos acuse de parcialidade.

«Sr. Castrim

MEO COPO!
MEO MÁXIMO COPO!

. Pois é evidente que não fui eu quem lhe escreveu.

Terão sido o White Horse, o JB, o Chivas, o Passeport.

Eu nunca. Nunca gastaria uma gota de tinta a considerá-lo como merecedor dum escrito meu.

Você Castrim — o falho de memória!

. Você Castrim — o confusionista!

Você Castrim — o azedo!

. Você Castrim — o quezilento, o derrotista, o chato!

. Você nunca justificaria um minuto das minhas preocupações.

Foi efectivamente uma caneta cheia de Whisky que trôpega, ébria, soluçante, enormemente pifa, descarregou um aparo carregado de ira furibunda sobre o seu intocável prestígio.

MEO COPO Castrim!

Eu não sou digno!

. Não ligue. Esqueça. Mantenha-se grande, acérrimo defensor de oprimidos e incautos.

Continue a sua cruzada.

Esquecerei os seus pequenos NADAS a favor dos seus enormes TUDOS.

Esquecerei até que você não teve coragem de publicar a minha primeira carta e nem sequer se lhe refere no texto carregado de «gelo e água com picos» do jornal de ontem.

Esquecerei isso e muito mais.

Até lhe digo: vou beber mais um copo para me esquecer de que você existe.

À sua... que hoje pago eu.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1973

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73

8.º CONCERTO

5.ª-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO, ÀS 21.45 H
DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO, ÀS 16 H

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO: DIMITRI AGRAFIOTIS
VIOLINO: GERARDO RIBEIRO

PROGRAMA

SINFONIA N.º 85 «LA REINE» — HAYDN
SINFONIA ESPANHOLA — LALO
4.ª SINFONIA — ITALIANA — MENDELSSOHN

BILHETES DESDE 15$00
TARDE — 6/ANOS — NOITE — 10/ANOS

ASSUNTO EXPORTAÇÃO
uma oportunidade para a sua empresa

FILGRÁFICA
de 7 a 15·4·1973

As indústrias do papel e as de artigos gráficos têm actualmente boas possibilidades de expansão.
Por seu turno, o Fundo de Fomento de Exportação entende dever apoiá-las o mais possível nesse esforço de crescimento. Tomar parte em Filgráfica 2 - grandioso Salão da especialidade a realizar na FIL - surge, assim, como um passo em frente que muito importaria incentivar junto daquelas indústrias.
Criados para apoiar quantos como nós consideram urgente crescer, temos todo o empenho em que a sua empresa dê esse passo. Por isso, resolvemos comparticipar no custo dos stands dos expositores nacionais em Filgráfica. E vamos trazer a Lisboa, durante o período de realização desta, diversas missões de importadores estrangeiros.
E faremos ainda publicidade do certame através das Delegações que possuímos nos cinco continentes. O importante é que empresas progressivas como a sua - cresçam. Cresçam sempre e mais.
E com elas o País.
Inscreva-se, pois, quanto antes!

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
R. Camilo Castelo Branco, 2-3.º - Tel. 47928/59156 - Lisboa 1;
Delegação no Norte:
R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º - Tel. 380214 - Porto.
FIL - Feira Internacional de Lisboa
Praça das Indústrias - Lisboa 3

LINTAS 73-FFE-10

DL/ESPECTACULOS

"Adriano VII": o Vaticano muda-se esta noite para o Teatro da Trindade

. Anunciada para o último sábado, se não houver nenhum imprevisto, será estreada hoje, às 21 e 45, no Teatro da Trindade, a peça de Peter Luke, «Adriano VII». Com um elenco encabeçado por Paulo Renato e onde aparece o nome de Amélia Rey Colaço, «Adriano VII» é um estudo semibiográfico sobre Frederick William Rolfe, autor de um romance com o mesmo nome. A direcção de «Adriano VII» está entregue ao espanhol José Osuna e a sua produção, segundo se informa, teria custado à Companhia do Teatro Nacional algumas centenas de contos.

A peça foi escrita por Peter Luke em 1961, e estreada em 1967, em Londres. De então para cá foi representada milhares de vezes no mundo inteiro, rendendo em direitos autorais, o bastante para Luke viver sem maiores problemas, na Espanha, numa quinta, não muito distante de Málaga.

O AUTOR

Para assistir aos ensaios finais e também à anunciada estreia da sua peça, o dramaturgo Peter Luke encontra-se em Lisboa. Alto, um pouco grisalho, as faces rosadas e sempre a sorrir, ele falou várias vezes sobre a sua obra e a carreira de «Adriano VII» nos palcos do mundo. Eis algumas das suas recentes declarações:

— Frederick William Rolfe escreveu o romance «Adriano VII» quando já estava com mais de quarenta anos de idade. Intitulou esta obra como «uma história romanesca», mas na verdade, ela transpôs para o livro todas as decepções e amarguras da sua própria vida. Pode-se dizer que «Adriano VII» é uma justificação dos seus fracassos e das perseguições que ele sofreu; uma exposição das injustiças e humilhaçoões que lhe foram infragides. A obra, por outro lado, só nos permite ver um dos lados da medalha, o ponto de vista do romancista, sobre acontecimentos em que ele foi o protagonista. Aliás, quando acabou o romance, o «Barão Corvo» — como era conhecido Rolfe — escreveu sobre o livro: «uma parte de mim foi-me roubada. Sinto a lassidão de uma parturiente. Após o intervalo habitual, a Natureza permitir-me-á substituir o que agora lancei fora. Mas, durante uma semana, poder-me-ão considerar como um pedaço de fio». Rolfe era um indivíduo brilhante, mas incapaz de adaptar-se à sociedade vitoriana. É preciso compreender isso muito bem.

Paulo Renato, Curado Ribeiro e Varela Silva durante os ensaios de «Adriano VII».

— Para explicar o meu interesse por este autor, a ponto de escrever uma peça baseada na sua vida e no seu mais divulgado livro, é preciso dizer que fui criado numa espécie de culto fantástico da personalidade de Frederick Rolfe. Meu pai conheceu-o em Oxford e a vida do escritor, só falecido em 1913, foi por nós seguida durante muito tempo. Vinte anos após a sua morte, A.J.A. Symons descreveu a sua extraordinária e cativante existência num ensaio denominado «A descoberta do Barão Corvo», que exerceu sobre mim o efeito de reavivar todas as recordações e o culto que dedicara à figura do romancista. Em 1961, falei nisso e um amigo meu, produtor teatral na Inglaterra. E ele sugeriu-me que convertesse o romance «Adriano VII» numa peça de teatro. Entreguei-me apaixonadamente ao trabalho, mas o teatro a que se destinava acabou por não ter possibilidades de corporizar um espectáculo tão complexo como o «Adriano VII» acaba por ser. Por isso a peça só foi estreada em 1967, no Repertory Theatre. De lá para cá, não tive mais problemas.

— Confesso que já não me lembrava mais do texto de «Adriano VII». Também já lá vão 12 anos desde que o escrevi. Entretanto, para mim, foi uma aventura maravilhosa, acompanhando os ensaios da peça, rememorar, pouco a pouco, as frases e as cenas que concebi há tanto tempo.

NACIONAIS

. Com a peça «Prémio Nóbel» de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros, estreou-se o «Círculo de Teatro de Novo Redondo», dirigido por Silva Graça.

A primeira representação deste novo agrupamento de teatro de Angola integrou-se nas comemorações da cidade de Novo Redondo e a receita reverteu a favor de obra social «Conferência de São Vicente de Paula».

Com a novidade de apresentar 50 estreantes, num elenco de quase 70 nomes, está em fase final de ensaios a revista de Vasco Morgado, «Mulheres é Comigo», cuja estreia está prevista para a próxima sexta-feira, no Teatro Monumental.

Alguns elementos de elenco de «Missa Leiga» queixam-se de saudades do Brasil. Quanto à peça, parece que Ruth Escolar conseguiu adesão completa ao seu espectáculo por parte do público lisboeta, Na verdade, quase todas as noites o Teatro Maria Matos tem apresentado lotação esgotada. Por outra parte, «Missa Leiga» foi apresentada, recentemente, em Coimbra, onde foi muito bem recebida. Esta semana o elenco deve viajar ao Porto, não estando ainda confirmada a data da digressão.

Foi fundado em Lourenço Marques mais um agrupamento de interpretação das danças e cantares do folclore local. Trata-se do agrupamento «Matiomba», composto por 16 elementos, dos quais seis bailarinas, quatro bailarinos, cinco músicos e uma locutora, incumbida da apresentação do reportório.

Na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, o cinema Império estará apresentando a sua 819.ª «sessão clássica», com a projecção de um dos mais belos e cruéis filmes dos últimos tempos, a obra-prima de Sydney Pollack «Os Cavalos Também se Abatem». Para os que não viram este filme, aqui fica o aviso: não percam.

Pak and Pokepk são atracções estrangeiras para o próximo «Domingo à Noite» que, na quarta-feira, se gravará no Teatro Maria Matos. Quando aos artistas nacionais, teremos Dina do Carmo, Paulo Jorge, Vittorio Santos, Florbela Queiróz, Norberto de Sousa, Magda Cardoso e Jorge Trincheiras. Portanto, alguns a bisar, por um lado, e bailet a sério, por outro. Surge ainda no cartaz o nome de Paula Ribas, recém-regressada a Portugal. O entrevistado do dia será o dr. João de Freitas Branco, actual director do Teatro Nacional de São Carlos.

TEATRO MARIA MATOS
ÚLTIMOS DIAS
Diàriamente às 21,45 horas
Ruth Escobar
apresenta
Missa Leiga
de CHICO DE ASSIS
Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e a melhor música
●
50% para estudantes e jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian
M/ 14 anos
Amanhã, descanso da companhia

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)
Hoje e todos os dias às 22 horas
Sábados e domingos matinées às 16 horas
«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»
de Romain Weingartem, com Carmem Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo
Direcção de Jorge Listopad
Marc. Tel. 677299
Maiores 14 anos
Sub. Fundo Teatro

AGUARDENTE VELHA
Miepoort
a prova está na prova

CRÍTICA DE MÚSICA — Mário Vieira de Carvalho

ÓPERA: ASSIM FAZEM TODAS

. . «Cosi fan tutte» (assim fazem todas) é uma das óperas de Mozart — melhor: uma das grandes obras-primas de Mozart — que mais corre o risco de ser esvaziada do seu conteúdo. Falamos do seu conteúdo humano, do seu conteúdo social, que pode passar despercebido numa encenação que não explicite o sentido do texto de Lorenzo da Ponte e, sobretudo, o sentido da música que Mozart escreveu para esse texto.

Embora em Mozart o teatro já esteja todo por si só nas vozes dos cantores e na orquestra, é frequente a sua transposição para o palco atraiçoar ou degradar a expressão músico-teatral das partituras. O encenador comum de rotina, se preferirmos) apanha-lhes apenas o estilo, o aspecto exterior, superficial, que as liga à maneira de viver duma certa classe (a aristocrática) do século XVIII. Afadiga-se então em reconstituir ambientes teatrais típicos dessa época, fazendo dos cantores personagens frívolas e do espaço cénico um jardim de rodriguinhos amaneirados. Transformam Mozart num dos muitos compositores setecentistas que fabricavam óperas em série para divertir a aristocracia do seu tempo. Vêem as óperas de Mozart pelo ponto de vista estético Não são capazes de perceber por que é que Mozart sobreviveu à multidão de compositores operáticos seus contemporâneos, hoje completamente esquecidos. Dizem que Mozart era um génio e com esta explicação, que nada explica, satisfazem a sua distracção ou a sua miopia. Talvez nem sequer lhes passe pela cabeça que isso que eles chamam genialidade de Mozart consiste na sua capacidade de fixar em música a dinâmica, o movimento profundo da sociedade a que ele pertencia, num determinado momento histórico. As óperas de Mozart sobreviveram por serem verdadeiramente representativas desse **movimento**, isto é, por terem apreendido e ao mesmo tempo impulsionado o processo de transformação social, político, filosófico, e s t é t i c o, musical, que fez nascer das contradições internas da ordem feudal a nova ordem democrática burguesa. Não eram fórmulas vazias combinadas hàbilmente por decalque dos «clichés» estéticos que definiam o conservadorismo da classe. Eram propostas revolucionárias que alimentavam e se alimentavam da irresistível ascensão da burguesia, a força social mais progressiva do seu tempo. Por isso, identificar Mozart com a estética dos compositores seus contemporâneos que se submeteram às forças da reacção é nada querer compreender de Mozart, nem da srte em geral, ou então é tentar recuperá-lo (ainda e sempre) para quem hoje esteja interessado nisso. Porque há quem se aproprie da estética dos que se lhe opõem para melhor a neutralizar. O dr. Werner Kelch, que encenou o «Cosi fan tutte» em S. Carlos, é precisamente desses encenadores que se apropriam de Mozart para demonstrar que se trata dum compositor frívolo,

Houve momentos em que a encenação resvalou para o apalhaçado. Nem o mínimo movimento se esboçou para tornar mais intervenientes duas personagens tão importantes como D. Afonso e Despina. O pitoresco e o rodriguinho é que contaram do princípio ao fim. A piada superficial foi tudo quanto o dr. Kelch conseguiu extrair do humor percuciente, carregado de intenções, do libreto de Da ponte e da música de M o z a r t. Os actores-cantores andaram à deriva, carentes duma direcção inteligente e eficaz do responsável cénico, com única excepção de Walter Berry (D. Alfonso), um grande senhor da ópera que não deixou os seu créditos por mãos alheias. A ele se deve a única presença verdadeiramente mozartiana (no sentido profundo de unidade entre texto e música, entre significado músico-teatral da partitura e representação cénica). Gestos, olhares, inflexões de voz, tudo nele era intencional e acutilante, embora se perdesse no vazio da cena.

ClaroqueTeresaStich-Randall (Fiordiligi) nos deu uma magnífica demonstração das qualidades vocais que a celebrizaram e a elevaram desde há décadas ao primeiro plano dos palcos de ópera. Rosalina Elias (Dorabella) secundou-a muito bem. o equilíbrio vocal do conjunto não foi afectado por algumas irregularidades interpretativas de Renato Cesari e Pietro Botazzo no papel de esposos atraiçoados, nem pela modestíssima contribuição do Coro do S. Carlos. Na estante de direcção, Bernard Conz conduziu frouxamente cantores e orquestras. O seu acompanhamento, ao cravo, dos recitativos deixou também muito a desejar.

Assim, concluamos que «Cosi fan tutte» foi estritamente um espectáculo de boa realização técnica vocal, falhando todas as demais componentes.

Edward G. Robinson foi sepultado ontem

Cerca de mil e trezentas pessoas, incluindo figuras desde há anos ao mundo do cinema e do espectáculo, estiveram ontem no templo Israel, para assistirem aos serviços fúnebres por Edward e Robinson, que morreu de cancro na sexta-feira, com a idade de setenta e nove anos. Entre elas contavam-se Jack Benny, George Burns, Henry Fonda, Gregory Peck, Groucho Marx, Danny Thomas, Danny Kaye, Raymond Massey e Sam Jaffe, bem como os realizadores John Ford e John Huston, e os produtores Jack Warner e Hal Wallis.

Antes da cerimónia fúnebre, foi tocada música de um amigo íntimo de Robinson, George Gershwin. O elogio fúnebre foi feito pelo actor Charles Heston, que contracenou com Robinson no seu último filme, «Verde Soga», ainda não destribuído. Foi este o centésimo primeiro filme de Robinson. O actor foi enterrado ontem em Nova York, onde viveu em criança.

DL/ESPECTÁCULOS

Festival da Canção: Ivor Raymond em Lisboa

O maestro Ivor Raymond, que foi escolhido pelos responsáveis por duas das canções apuradas para a final do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, chegou ontem à tarde a Lisboa e está já de abalada para Londres. O motivo da sua viagem residiu, principalmente, numa primeira tomada de contacto com Paco Bandeira e Simone de Oliveira, intérpretes das canções que Ivor orquestrará.

À sua chegada ao aeroporto, os representantes da editora de discos dos dois intérpretes acima nomeados, alguns fotógrafos e outros representantes dos órgãos de Informação. Ivor, sorridente e bem disposto, tal como sempre estivera, em Londres, aquando da gravação do disco do 1111 — «Greeen Windows», conforme oportunamente referimos, seguiu imediatamente para o hotel para se libertar da bagabem e tomar uma bebida, partindo logo a seguir para o local de trabalho, onde o esperava Simone de Oliveira. Paço Bandeira, autor da música de «E Por Isso Que Eu Vivo», a qual vai interpretar, deslocara-se ao aeroporto para receber Ivor Raymond, juntamente com Fernando Tordo, compositor da canção «Apenas O Meu Povo», que Simone vai interpretar. Jorge Machado e sua mulher completavam a «guarda-de-honra» na Portela.

BOM PALMARÉS

Numa das salas do hotel em que está hospedado, Ivor Raymond manteve uma breve conversa com os jornalistas. Ficámos, por isso, a saber que dois trabalhos seus mereceram ficar colocados em primeiro lugar em dois festivais espanhóis. Por exemplo, em 1969, no Festival de Madrid, para o qual eram necessários arranjos sobre temas folclóricos, ele escreveu **«Written In The Wind»**, o que lhe valeu o primeiro lugar. No ano seguinte, um outro prémio (1.º lugar) novamente num festival espanhol.

Quem não se lembra de uma canção que todo o mundo assobiou há meia dúzia de anos (e na qual o solo era mesmo assobiado), que dava pelo nome de « **Was Kaiser Bill's Batman**»? Pois aí está um dado que serve de cartão de visita para Ivor. Tal como, aliás, o arranjo de **«Black Is Black»**. Que mais credenciais apresenta o maestro?

«I Only Want To Be With You», de Dusty Springfield, por exemplo», dizia Ivor com ar sorridente, sempre a fazer humor, como é seu hábito.

Falou-se, depois, da maneira como eram escolhidas as canções na final do Grande Prémio TV da Canção Portuguesa. Elucidado sobre essa questão, Ivor Raymond diria aos jornalistas presentes:

«Acho que isto responde à sua pergunta sobre o haver, ou não, um tipo de canções mais próprias para festival. Aqui ou na Eurovisão. Quem pode garantir uma certeza quanto à escolha que fez o júri português? ou qualquer outro? Em Inglaterra pensou-se que «Jack In The Box», que Clodagh Rodgers elevou à Eurovisão há dois anos, era óptima para ganhar o festival, só por ser do mesmo tipo de «Congratulations». Depois, foi o que se viu. A canção que venceu no ano passado era muito boa, por exemplo, e não tinha nada a ver com as canções que habitualmente ganhavam há três ou quatro anos. A única coisa que eu posso dizer, para já, é que vou fazer um trabalho honesto, o melhor que me fôr possível e, tanto quanto o puder ser, tão bom como os que já em deram a oportunidade de arrecadar alguns êxitos por esse mundo fora».

Cinema no mundo

Clint Eastwood foi o actor de cinema que em 1972 trouxe mais dinheiro às bilheteiras nos Estados Unidos, sucedendo assim a John Wayne, que deteve o recorde durante 23 anos. Os êxitos de Clint Eastwood foram os filmes "Play Misty for Me; "Dirty Harry" e "Joe Kid". A Eastwood seguiram-se George Scott, Gene Hackman, John Wayne, Barbara Streisand, Marlon Brando (que não figura na lista desde 1948), Paul Newman, Steve Mcqueen e Dustin Hofman.

Leopoldo Torre Nilsson, um realizador argentino, preparou, com a colaboração de sua mulher e da filha de Robert Arlt (autor do romance-base para o filme), o argumento para uma película intitulada "Los Siete Locos", a qual retratará a cidade de Buenos Aires nos anos vinte. O papel principal foi confiado do actor Alfredo Alcon.

Moritz de Hadeln, director do Festival de Locarno, que se efectua em Agosto, dirigiu um convite ao realizador mexicano Juan Lopez Moctezuma, para participar naquela manifestação com o seu filme "La Mansion de la Locura".

O próximo filme de Jerome Loperrousaz — «Pleurs» — será "uma reflexão sobre a morte". A película começa a ser rodada em Maio. Terence Stamp será o protagonista.

O Conselho Municipal da Grande Londres (cidade e arredores) proibiu a projecção da versão filmada da revista "Oh Calcuta", por motivos morais. O conselho, depois de ver o filme, anulou uma decisão anterior da sua comissão de censura, que autorizava a passagem do filme com o corte de algumas cenas.

Richard Burton e Anthony Steel desempenham os principais papéis na película "Via Rasella", baseada num acontecimento da Segunda Guerra Mundial e que está a ser rodada em Roma.

O Segundo Festival Internacional do Filme Fantástico e de Ficção Científica efectua-se de 2 a 8 de Abril próximo, em Paris. No concurso estão inscritas 30 longas-metragens inéditas, provenientes de 17 países.

Lauro Antônio — CRÍTICA DE CINEMA

Os jogos da cor e do sexo

TÍTULO: O JOGO DA COR (Skin Game)
REALIZAÇÃO: Paul Bogart, 1972 (EUA)
INTÉRPRETES: James Garner, Lou Gosset, Susan Clark, Brenda Sykes, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes
ESTREIA: Cinema Politeama (26.1.1973)

TÍTULO: A ESTÁTUA (The Statue)
REALIZAÇÃO: Don Amateau, 1970 (EUA)
INTÉRPRETES: David Niven, Virna Lisi, Robert Vaughan, Ann Bell, Mircha Carven, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Sonoro Filme
ESTREIA: Cinema Tivoli (26.1.1973)

TÍTULO: CHEGA-LHE AMIGO (It Can Be Donne, Amigo)
REALIZAÇÃO: Maurizio Lucidi, 1972 (Itália)
INTÉRPRETES: Bud Spencer, Jack Palance, Francisco Rabal, Renato Cestie, Dany Saval, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmitalus
ESTREIA: Cinema Eden (26.1.1973)

. 1. **O Jogo da Cor**, de Paul Bogart (o mesmo que dirigira **Marlow, Detective Privado**), não sendo um filme particularmente importante, acaba por resultar uma agradável surpresa, mesmo para aqueles (como nós) que já haviamos apreciado, de algum modo, o tom de «policial» nostálgico do seu anterior **Marlow. Skin Game**, que se estrutura no estilo de uma **charge** ao **western**, escolhe para protagonistas um branco (James Garner) e um negro (Lou Gosset) que, no velho Oeste, de cidade em cidade, exploram um rico filão: o branco vende o negro, como escravo, em leilão, após o que ambos fogem da localidade, repartindo os lucros e gozando os esclavagistas. De cidade em cidade, de Estado em Estado, o negócio vai evoluindo até que um dia acontece o imprevisível e o negro vai mesmo parar às mãos de um mercador de escravos que não mais o larga. As peripécias continuam, agora numa muito aristocrata herdade do sul (muito estilo **E Tudo o Vento Levou**), com as meninas a cobiçar os escravos e o patrão a chicoteá-los sempre que falam. Entretanto, surgem quatro negros, vindos directamente de África, e, no final, toda a gente consegue a emancipação, no que Paul Bogart se revela um cineasta inteligente, nada paternalista e bastante lúcido. E óbvio que estamos no domínio da comédia e do **western**, mas a verdade é que, jogando-se neles alguns problemas importantes, Paul Bogart consegue não os desvirtuar. Por isso mesmo, e ainda porque o filme se ressente de uma vivacidade e de um dinamismo evidentes, **O Jogo da Cor** é obra a não perder.

2. **Chega-lhe, Amigo**, com Bud Spencer no protagonista, é por seu turno, um **western «made in Italy»** ou **«in Espanha»** que logra situar-se num plano relativamente simpático. Na verdade, a violência não é caudalosa como é costume no **western spaghetti** e Bud Spencer, que arruma muita gente pelo caminho, fá-lo sempre com algum humor, colocando primeiramente os óculos, e desbaratando depois os contendores a soco. A violência existe, mas não o sadismo. Descobre-se antes a violência da grande **bagarre**, qualquer coisa que se situa entre o humor e o balético. Humor de que, aliás, o filme dá sobejas provas. O que parece indicar a existência de um argumentista inspirado (o espanhol Azcona, que colaborou diversas vezes com Berlanga) e um mau realizador (Maurizio Lucidi) que, com meia bola e força, aviou o filme.

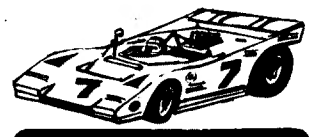
3. A estátua foi esculpida por uma famosa artista, em honra de seu marido e da sua descoberta: a Unilíngua. Mas o marido, já Prémio Nóbel, ao olhar o traçado clássico do mármore, descobre que um dos apêndices não é visìvelmente o seu e pergunta à mulher quem foi o modelo. A famosa artista cala-se e David Niven parte á descoberta, munido de uma fotografia do objecto que irá comparar com possíveis modelos. Como se vê, a base de **A Estátua** é brejeirazinha. Também aqui o realizador aviou o produto à pressão, partindo desta feita de uma peça teatral de Alec Coppel. De modelo em modelo, e já recaindo sobre ele pesadas suspeitas de homossexualismo, David Niven acaba por despertar as iras do embaixador americano, da Cia, da Casa Branca. Por ordem do presidente, a estátua é mutilada e o produto do roubo acaba por ir parar às mãos de uma professora primária, como prenda de anos, afertada pelos alunos. **Que amáveis!**

. O filme é muito fraquinho (no estilo da pior revista do Parque), com duas ou três situações que, há que reconhecê-lo, são irresistíveis. Numa delas, David Niven, procurando obter uma fotografia sua que possa colocar lado a lado com a fotografia da estátua, vai a uma máquina **á lá minuta**, sobe para o banco e desce as calças, perante a perplexidade de quem, cá fora, aguardava. De qualquer forma, todo o filme é mal construído, pesado, e até os actores (entre os quais, além de David Niven, surge ainda Virna Lisi e Robert Vaughan) não estão nos seus melhores dias.

RESTAURANTE TAMANACO
R. Sousa Martins, 3-C
Telef. 535826
★
Reabre
no próximo dia 1

1ª proposta — aprovada por unanimidade:
o Sheraton é o local ideal para nos reunirmos!
É fácil estabelecer acordos no conforto reservado e tranquilo das salas de reuniões e conferências do Sheraton. As facilidades de secretariado, assistência e tradução que o Sheraton põe ao seu dispor, favorecem o entendimento e os negócios. O Sheraton informa sobre salas de projecção, instalações sonoras e demais detalhes.
Reservas: Lisboa - 563911
Lisboa-Sheraton Hotel
SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telefs. 563911-41 51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

DICIONÁRIO DE ECONOMIA
por uma equipa de técnicos sob a direcção de ALAIN COTTA
na escola, na universidade, em sua casa, este DICIONÁRIO DE ECONOMIA é um indispensável instrumento de informação
UMA OBRA DIÀRIAMENTE ÚTIL A TODA A FAMÍLIA
não gagueje...use o dicionário!
*
Já publicado: DICIONÁRIO DE POLÍTICA
PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
Rua Luciano Cordeiro, 119 - Lisboa 1

LEIA

motor
O SEU JORNAL

ADM. UNIVERSIDADE
MAIORES DE 25 ANOS — PREPARAÇÃO INTENSIVA
EXTERNATOS
São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 864100
Marquês de Pombal — Rua Morais Soares, 93 — Tel. 82 02 21/83 46 58
Álvares Cabral — Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica) — Tel. 70 69 74/5
LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

DL/NACIONAL

Os alemães evocam a subida de Hitler ao poder

BERLIM, 30 — (R) — Numa manhã de Inverno, faz hoje precisamente quarenta anos, depois de passar uma noite na expectativa, Adolf Hitler subiu ao poder de uma forma perfeitamente constitucional.

O chefe do partido nacional socialista, que há vários anos se esforçava por dominar a Alemanha, foi chamado ao palácio do presidente Von Hindenburg e nomeado por ele chanceler do Reich.

Essa breve cerimónia viria a ter as mais dramáticas consequências não só para a Alemanha mas para todo o mundo. Seis anos mais tarde Hitler desencadeava a Segunda Guerra Mundial cujas cicatrizes ainda hoje são visíveis em Berlim.

O aniversário que hoje passa não é comemorado oficialmente mas as estações de rádio e televisão transmitem comentários e filmes da época.

Um número especial do Voelkischer Beobachter, orgão do partido nazi, foi aqui posto á venda como recordação histórica, reproduzindo textualmente o número publicado a 31 de Janeiro de 1933, mas é acompanhado por comentários de crítica.

Um exame atento desse número revela que Hitler já nessa altura não escondia as suas verdadeiras intenções. Na segunda página vê-se o seguinte cabeçalho: as actividades dos especuladores judeus e capitalistas em breve terminarão. Seis, milhões de judeus exterminados confirmam que Hitler falava a sério.

em 3 linhas

Segundo conclusões de um parecer do Conselho Consultivo da Procuradoria-Geral da República, a Caixa Geral de Depósito não goza de isenção de franquia, bem como os chefes das repartições de finanças na correspondência postal que expeçam como delegados da Caixa.

///

Foram condecorados componentes dos diversos comandos da P.S.P. com medalhas de comportamento exemplar, de ouro, de prata, de cobre e de assiduidade (três estrelas, duas e uma).

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente em tribunal comum nos autos de corpo de delito que contra ele pendem no Comando-Geral, o guarda da P.S.P., Manuel de Sul Ferreira, do comando distrital de Lisboa.

///

É integrado, com todos os seus bens e valores, no Centro Paroquial de Cedofeita o Patronato Paroquial de Cedofeita, do Porto.

///

Duas empresas situadas no distrito de Lourenço Marques pretendem autorização para instalar unidades industriais destinadas ao fabrico de malhas de aço e de máquinas de escrever e de somar, bem como de calculadores electrónicas. Entretanto uma outra empresa local, relacionada com os sectores da hidráulica e da electricidade, foi autorizada a instalar e a explorar uma unidade industrial destinada ao fabrico e montagem de bombas de água, grupos electro-bombas e ainda grupos moto-bombas também no distrito de Lourenço Marques.

///

Por ter atingido o limite de idade, despediu-se dos seus alunos e do corpo docente do Liceu Pedro Nunes o sr. dr. Henrique Luís Gomes Pereira, que ontem completou 70 anos.

Nascido em Lisboa, matriculara-se naquele mesmo estabelecimento de ensino com 10 anos de idade, no primeiro ano. Sessenta anos depois, completava a sua vida pedagógica na mesma casa onde começara.

Entretanto, exerceu intensa actividade docente, durante 45 anos, em Cabo Verde, Moçambique, Timor e nos Açores.

DESTAQUES Hoje na TV

Paul Meurisse: «O Homem do Monóculo»

I PROGRAMA

20.00 — **«Dimensão»**. Uma reportagem sobre o Museu Nacional de Arte Contemporânea, e a ronda das exposições, constituem o programa «Dimensão» de António Botelho e José Elyseu

22.00 — **Noite de Cinema**. — «O Homem do Monóculo». Com «O Homem do Monóculo» inicia R.T.P. em «Noite de Cinema» um ciclo de filmes europeus de humor. Georges Lautner dirigiu-o. Secundário da Nouvelle Vague dos anos 50 Lautner denuncia-se aqui como um director com qualidade e com gosto. O velho Marcel Dalio e o excelente Paul Meurisse interpretam os principais papéis duma divertida história de espionagem.

II PROGRAMA

21.00 — **O Chimpazé e eu** . Mike encontra um amigo que pertence à Força Aérea e lhe diz que perdera um macaco dos seus serviços de Programas Espaciais

A poluição põe em perigo as praias da Costa da Caparica

O risco inicialmente previsto como consequência dos temporais que há pouco se fizeram sentir em todo o País e também sobre as praias da Costa da Caparica, vai, afinal, muito além do que, na altura, assinalámos. Na verdade, já por uma conspurcação que vem a assumir formas todos os anos mais graves, já pela quantidade de resíduos que o mar contém em flutuação, as praias que vão desde a Costa até à Fonte da Telha ficaram em grande parte cobertas de objectos, os mais diversos.

Quando nos referimos aos estragos então causados acusámos o perigo constituído pela destruição que o mar causou nos esporões provisórios construídos com o objectivo de defender as praias mais próximas daquela localidade do arrastamento da areia pela fúria do mar.

Agora, ao percorrermos as praias, encontramos montes de objectos que põem absolutamente em perigo a segurança e higiene das praias da zona. Desde bolas de nafta de dimensões bastante notáveis, até ao que resta de um barco salva-vidas tudo isso pode ser encontrado ao longo da linha do pequeno comboio que, durante o Verão, serve de transporte aos milhares de banhistas que percorrem aquelas zonas. Mais: no dia em que percorremos o extenso areal desta costa, é-nos dado encontrar, até, dois pneus que se encontravam em razoável estado de conservação. Por aqui se vê até que ponto chegou a limpeza do que constitui uma das grandes fontes de receita de quase toda a população daquela área. E assim se justifica o alarme que ouvimos:

— **Como vai isto ser resolvido?**

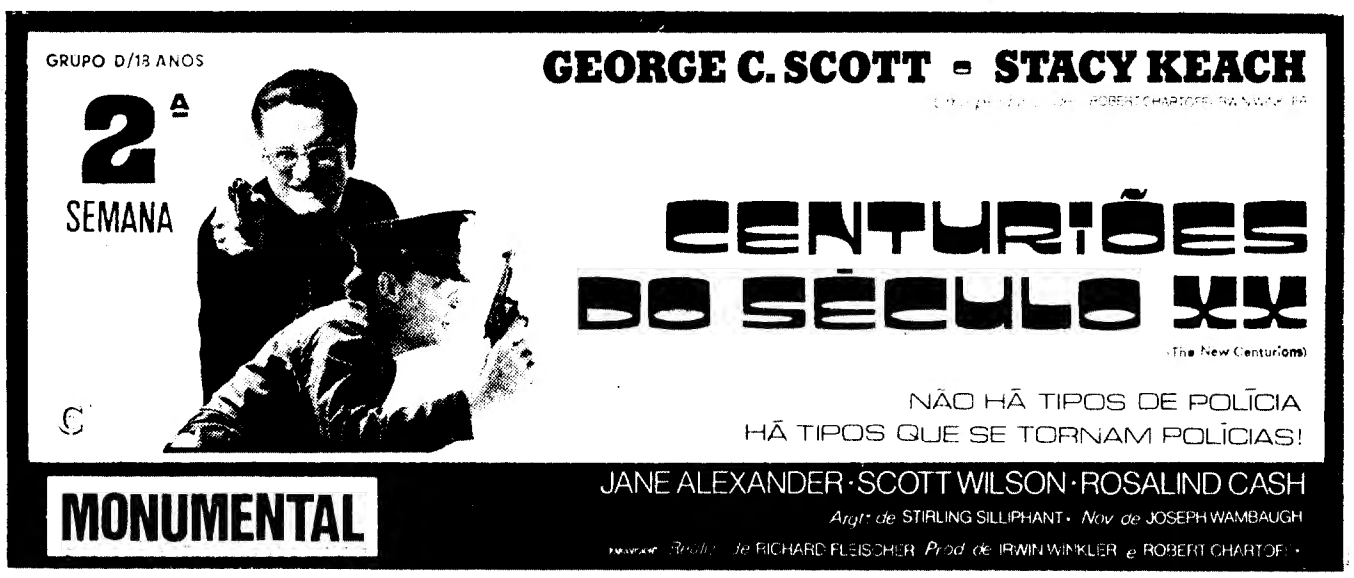
— **Quem vai resolver?**

João Reis expõe na S. N. B. A.

Encontra-se patente ao público até ao dia 6 de Fevereiro na Sociedade de Belas-Artes, uma exposição de pintura de João Reis.

A propósito deste pintor e da sua obra, escreveu o crítico espanhol Alfar, quando da sua recente exposição em Madrid: «a sua pintura tem uma espécie de classicismo que nada tem a ver com os moldes chamados clássicos, mas sim uma pureza que parece ter sido achada num mundo antigo e a ressuscitar forças misteriosas».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Bica «Bica Casa Palma Bica», Praça do Brasil SETÚBAL



DL/NACIONAL

Contrabando de fósforos

. LOURENÇO MARQUES — (ANI) — Foi apreendido pela Guarda Fiscal da fronteira de Ressano Garcia, a cerca de cem quilómetros de Lourenço Marques, um contingente de 4 000 caixas de fósforos, que contrabandistas pretendiam fazer entrar em Moçambique através da linha de caminho-de-ferro. Juntamente com as caixas de fósforos, foi também apreendido diverso material o que eleva o valor total do descaminho para algumas dezenas de contos.

O interesse dos contrabandistas pelas caixas de fósforos justifica-se pela falta daquele produto, difícil de adquirir em Moçambique desde há alguns meses.

UM GATO NA RATOEIRA

VIRNA LISI
MAURICE RONET
num filme de
SERGIO GOBBI

com JULIETTE MILLS · CHRISTIAN BARBIER · GREGOIRE ASLAN
e ANNIE CORDY

Argum. e diálogos de VAHE KATCHA · Música de GEORGES GARVARENTZ
Fotog. de DANIEL DIOT
Productor exec. JEAN KERCHNER · Director de prod. ROGER WILLIAME

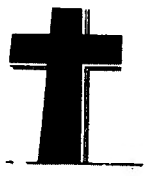
DO ENCONTRO DOS DESENCONTROS, NASCE O AMOR...

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21,45

MUNDIAL

GRUPO D M/18 sofilmes EASTMANCÔLOR

Em complemento: o documentário a cores «Um Safari Fotográfico nas Coutadas da Safrique» realização de Faria de Almeida e produção de Telecine Moro.



ELVIRA SALGADO GONÇALVES DOS SANTOS

FALECEU

Maria Castro Guedes Souto Lopes, Adelaide Castro Guedes Frias Torres, Francisco Gonçalves Castro Guedes e mulher, Jaime António Guedes Souto Lopes e mulher, Teresa Cristóvão Castro Guedes Franco Pereira e marido, Maria Gertrudes Figueiredo e marido, Maria Antonieta Figueiredo e marido e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima para jazigo de família no cemitério de Sacavém. Hoje, às 19 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO, Telef. 534167

Uma empresa espanhola vai instalar em Mafra importante unidade fabril

MAFRA, 30 — Uma empresa espanhola pensa instalar em Mafra uha importante unidade industrial para o fabrico de luvas.

Por tal motivo já se efectuou na Comissão de Turismo local uma reunião preparatória a que assistiram o presidente e vice-presidente do Município, sócios da empresa espanhola, o seu representante em Portugal e diversas pessoas ligadas ao desenvolvimento e progresso do concelho de Mafra.

Julga-se que este empreendimento vai facultar trabalho a cerda de duas centenas de pessoas, logo que a fábrica esteja em laboração plena. As instalações respectivas serão concentradas junto ao Matadouro Municipal, tendo já sido adquirido um terreno com a área de 4.500 m2 para o efeito.

Trata-se de uma iniciativa de grande importância para uma zona onde a industrialização é pràticamente inexpressiva. Para lá do processo de desenvolvimento e criação de postos de trabalho, foi prometido que a empresa instaladora construa blocos residenciais para os seus operários, pague salários compatíveis e preste uma assistência eficaz a todos os seus trabalhadores.

A Câmara Municipal, superando algumas «peias» e interesses particulares ou partidários, colocou o interesse de todos acima de questiúnculas e garantiu as necessárias facilidades para uma rápida concrétização do empreendimento.

"OS REVOLUCIONÁRIOS DE ÁFRICA"

. Na Sociedade de Lingua Portuguesa realizou-se no dia 1, pelas 18 e 30, uma conferência proferida pelo escritor Luís de Oliveira e Castro, subordinada ao tema «Os revolucionários de África.»

BOMBARRAL

Agricultura em crise com crédito disponível

. BOMBARRAL — Realizou-se uma Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo desta vila, em que foram discutidos problemas relativos à situação da agricultura da região. Foi assim que se tornaram públicos os factos de, durante o ano findo, a colheita do vinho ter sido bastante diminuta, (a principal colheita da região), ou seja cerca de 55 por cento do que é considerado normal, embora com grau alcoólico meio grau superior ao que é usual nos outros anos e, paralelamente, o caso de os créditos abertos aos associados da Caixa somarem 36.400 contos, enquanto apenas somava 13.720 contos o crédito utilizado.

Saliente-se também, que a fruticultura, desde há tempos a ser incrementada na região, atravessou durante o ano que findou uma crise de preços, ao que parece resoluvel no futuro com a ampliação da rede de frio da Cooperativa Agrícola do Bombarral.

Quanto à situação, em particular, da Caixa, verificou-se no ano passado um progresso considerável, desde os depósitos até aos lucros líquidos, o que só foi possível pelo desenvolvimento verificado no sector de empréstimos, de movimento associativo e crédito social disponível. No exercício do ano findo foram deferidos 655 pedidos de empréstimo totalizando o capital de 30 mil contos. Entretanto, verifica-se que se encontram em pleno vigor 667 pedidos representativos do capital de cerca de 25 mil contos. Contràriamente às tendências verificadas durate o ano anterior aumentou o número e o capital dos depositantes à vista, tal como os dos depositantes a prazo.

Neste momento a população associada da Caixa está fixada em 1437 almas.

DL/GERAL

O QUÉNIA DE HOJE

3

O PRESENTE E O FUTURO

Por JIM HOAGLAND

NAIROBI — Mais do que qualquer outro indivíduo neste continente, pode dizer-se que Jomo Kenyatta é a figura de proa das independências africanas e da sua política.

É, ao mesmo tempo, respeitado e temido, mesmo por aqueles que se mantêm de fora da mesquinha e fechada cabala tribalista, que percorre o país em seu nome. Ele próprio se encarrega de distribuir recompensas por quantos dão provas de lealdade e de esmagar, ràpidamente, os rivais, estabelecendo e desfazendo, com prespicácia, alianças com estranhos à sua corte, se isso servir para reforçar o seu poder.

O seu instinto para tomar as decisões correctas está bem demonstrado pela sua contínua sobrevivência na política queniana local. Sob a sua chefia, o país, de facto, prosperou, tornando-se um elo cada vez mais importante na esfera da influência ocidental em África.

A capacidade de chefia de Kenyatta foi um dos aspectos mais positivos do legado da revolta «mau-mau», dando ao país um «leader» nacional suficientemente forte para superar os antagonismos raciais e tribais, profundamente radicados.

Kenyatta ergueu-se acima de todos os outros políticos quando, no dia 20 de Outubro de 1952, os britânicos deram ao movimento clandestino um «leader» nominal, ao prenderem Kenyatta, durante nove anos, apesar da sua ambígua afirmação de que nada sabia sobre uma coisa chamada «mau-mau».

Mas a sua mão é tão firme e a sua autoridade tão completa que as organizações políticas do Quénia perderam vigor, podendo o país vir a atravessar uma transição particularmente difícil. Não existe um sucessor previsível, nem sequer qualquer espécie de certeza sobre como será escolhido o futuro chefe das tão competitivas «famílas» étnicas do país.

As especulações políticas giram aqui sobre quem sucederá a Kenyatta. Toda a gente se pergunta, a rematar os seus juízos sobre a estabilidade governativa hoje existente no país: «Mas quem sabe o que acontecerá quando Kenyatta partir?». Com maior precisão, querem dizer: «Será o novo «leader» suficientemente forte para manter enterrado o subterrâneo legado do ressentimento «mau-mau»? Continuarão os «kikuyus», que não dispõem de outro «leader» tão popular como Kenyatta, a deter o seu actual domínio político, apesar dos crescentes antagonismos com as outras tribos? Poderá manter-se o desenvolvimento actual, e dominar-se a tendência, que já se verifica, para a corrupção?»

. O modo como o Quénia responder a estas questões constituirá um importante «test» para a democracia em África, lançando, umas contra as outras, as forças dos interesses económicos, do tribalismo e, talvez, das ideologias.

Ninguém sabe ao certo a idade de Kenyatta, pois se desconhece o ano em que nasceu. Calcula-se que terá de 78 a 84 anos. Parece gozar de boa saúde, caminhando com o maior aprumo e desembaraço nas suas frequentes aparições em público, no decurso dos últimos meses.

Nos termos da Constituição, o vice-presidente Daniel Arap Moi ascende à presidência, no caso de acontecer alguma coisa a Kenyatta. Noventa dias depois, terão lugar eleições gerais. Mas o tribalismo prevalecente no Quénia e o enfraquecimento da organização do partido de Kenyatta, KANU, no decurso do ano passado, tornam ainda mais duvidosa a possibilidade de a escolha vir a depender, realmente, do eleitorado.

Nenhuma das tribos constitui a maioria da população. A maior delas é a dos «kikuyus», um grupo banto que ocupa a área à volta de Nairobi, o fulcro político e económico do país. São dois milhões e duzentos mil, numa população total de onze milhões.

Os «luos», uma tribo nilótica do Quénia Ocidental, são um milhão e meio e consideram-se os principais rivais políticos dos «kikuyus», embora os seus «leaders» tenham sido, gradualmente, afastados do poder. Os seus vizinhos, os «luhyas», contam com um milhão e quatrocentos mil indivíduos, um pouco mais do que os «kambas», um grupo banto que foi, outrora, dominado pelas armas.

A rivalidade tribal, que já vinha de longe, foi grandemente exacerbada pela revolta dos «mau-maus», de 1952 a 1956.

Em quatro anos de luta morreram 32 civis brancos e 63 brancos das forças de segurança. Mas morreram 1819 africanos civis que não apoiavam os «mau-maus», presumìvelmente às mãos do movimento terrorista. Onze mil quinhentos e três africanos foram mortos pelas forças coloniais, em luta com os «mau-maus», devendo-se muitas dessas mortes aos africanos da Guarda Territorial.

Os «kikuyus» consideravam-se como a tribo queniana com maior consciência política, constituindo a maior parte dos guerrilheiros «mau-maus». Mas também constituiram grande parte dos africanos «lealistas». Muitos deles passaram o período da luta em escolas da Grã-Bretanha, ou do estrangeiro.

Vinte anos depois, os fantasmas destas divisões entre as tribos continuam a assombrar o país. Num exemplo que pode ter sido significativo para as insurreições que se espalharam pelo mundo subdesenvolvido, depois dos «mau-maus», os políticos africanos e os funcionários públicos formados pelos britânicos e provenientes, em grande parte, de Kaimbu, a região do Quénia de onde Kenyatta é originário, tomaram conta das posições-chave, sob a chefia da figura heróica daquele «leader», que fora posto em liberdade em 1961, para se tornar primeiro-ministro e, em seguida, presidente do Quénia independente, lugar para que foi reeleito, sem oposição, em 1969.

. A legislação de Kenyatta no sentido de superar os antagonismos entre os colonos brancos e os africanos teve grande aceitação. Mas a política pode vir a ter cada vez maiores responsabilidades na estabilidade do país.

«A estratégia de fazer esquecer os «mau-maus» pode pôr cobro às rivalidades trique a luta veio acirrar», afirma um escritor africano. «Deste modo, evita-se que o povo continue a perguntar onde é que estava o ministro Fulano quando se encontravam na floresta, ou porque é que todos os outros grupos tribais nada fizeram».

Kenyatta estabeleceu o equilíbrio na distribuição das pastas do seu gabinete, que conta com 22 ministros e 37 subsecretários. No entanto, os críticos afirmam que se trata de um gesto vazio de significado, dada a cada vez mais acentuada irrelevância do gabinete ministerial e do Parlamento. Kenyatta manteve a altamente centralizada estrutura governativa da administração colonial. O poder autêntico, está nas mãos de uma meia dúzia de indivíduos muito chegados a Kenyatta, todos «Kikuyus», e, virtualmente, do grupo clânico de Kiambu.

Encontramo-nos assim, perante o «estlablishment» «Kikuyu», que começou a ser, cada vez mais, atacado no Parlamento, onde as demais etnias dispõem de maioria. O acerbo dos debates provocou um novo assalto à política de Kenyatta, embora não a ele pessoalmente, e dá bem a ideia das pressões a que o seu sucessor se verá sujeito no sentido de impor amplas mudanças em todos os planos.

A preponderância dos «Kikuyus» explica-se, em parte, pelo facto deles se terem adaptado mais depressa aos hábitos e aos estudos ocidentais, e, ainda, pela circunstância de serem maiis coesos tanto social como políticamente, e mais progressivos, no plano económico, do que os outros grupos.

Mas falta ao «estlablishment» «Kikuyu» um elemento-chave para manter o «contrôlo» a todos os níveis do poder, quando Kenyatta partir: um candidato popular, reconhecido como herdeiro do velho «leader».

No caso de se verificarem eleições gerais, o ressentimento reinante em quase todas as outras tribos devido à tendência dos «Kikuyus» para deterem o poder, constituirá imediata desvantagem para quem quer que hoje se encontre ligado ao «establishment». Por outro lado, porém, as outras tribos não parecem dispor de um candidato que as congregue a todas.

Perante estes dois factos, os observadores, ao analisarem a situação, vêem o problema do Quénia post-Kenyatta, nos seguintes termos: serão os «Kikuyus», que enfrentam sérios desentendimentos dentro do seu próprio grupo — entre os que lutaram no movimento «mau-mau» e os que, hoje, colhem frutos, capazes de se unirem por detrás de um candidato? Se o forem, e esse tal candídato puder ser derrotado consentirão o «establishment» e o exército que se realizem eleições?

. E qual será a reacção a um poder arrebatado às outras tribos, que não fazem segredo de que se sentem lesadas na partilha dos «frutos da independência»?

. No inconstante mundo da política africana, não pode haver qualquer espécie de certeza nas respostas a tais questões, mas há factos que parecem apontar no sentido da estabilidade.

Os «Luos» e as outras tribos parecem apenas responder com queixas à detenção do poder pelos «Kikuyus».

«As lamúrias, de vez em quando, tornam-se mais intensas, mas isso já faz parte da nossas vidas», afirma um funcionário «luo». «Tudo o que nós podemos fazer é mostrar mau humor».

E a tradição queniana de tradições democráticas, embora breve e repassada de defeitos, encontra-se entre as mais fortes das existentes em África. A pragmática prosperidade devida a Kenyatta contrasta com a estagnação que, muitas vezes, se segue, noutros países, à tomada do poder pelos militares.

A relevância dada ao facto económico constitui a principal esperança daqueles que desejam uma sucessão ordeira, com os «kikuyus» congregando-se por detrás de um candidato nacionalmente aceitável, ou, de isso não for possível, aceitando um candidato não — «kikuyu», de compromisso.

Tudo isto poderá levar às mais profundas das modificações verificadas em África, nos últimos anos, com governos pondo de lado a sua alegação de terem direito ao poder por haverem sido instrumentos da independência, para se tornarem veículos do desenvolvimento económico. O futuro que se prevê para o Quénia faz com que o país seja um dos poucos onde isso pode ser alguma coisa mais do que um desejo vago ou uma cínica decepção.

Ninguém sabe ao certo a idade de Kenyath

MOVIMENTO DO PORTO DE AVEIRO

AVEIRO — Segundo números agora divulgados, entraram no porto desta cidade, durante o ano de 1972, 466 navios, sendo 213 nacionais 253 estrangeiros, o que corresponde a um acréscimo de 47 unidades em relação ao ano anterior. As mercadorias manuseadas, no mesmo período, foram de 283 337 toneladas, com exclusão do bacalhau verde.

No sector da pesca o movimento traduziu-se em 30 792 231$00, contra 39 785 341$00 de 1971, o que constitui um decréscimo de pescado equivalente a 8 993 200$00.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por João Armindo Aires ALCOITÃO

FÉRIAS na NEVE

- Em Chamonix ou Megève — duas das mais apreciadas estâncias de montanha!
- NA "SAISON" — EM MARÇO, A VERDADEIRA ÉPOCA PARA FÉRIAS NA NEVE! NA NEVE E COM SOL!!!
- NUM DOS 6 SELECCIONADOS HOTÉIS QUE TEMOS PARA LHE OFERECER!
- POR UM PREÇO EXCEPCIONALMENTE BAIXO!
- COM UM SERVIÇO DA TRADICIONAL QUALIDADE abreu

Chamonix ou Megève

... É a opção certa para o melhor local!

PARTIDAS: MARÇO/1973 4, 11, 18 e 25

1 SEMANA 4 470$

INCLUINDO: Viagem LISBOA GENÈVE LISBOA, em avião a jacto da TAP; transportes em terra; estadia no Hotel com todas as refeições; excursões diversas; todas as taxas e

Acompanhamento e assistência de um delegado abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA:

abreu

LISBOA — Av. Liberdade, 160 - Telef. 329021
PORTO - Av. Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA — Rua da Sota, 2 - Telef. 27611/2

FUNDADA EM 1840

Mini-JORNAL

REUNIÃO DO C.I.A. EM PARIS

Partiram esta manhã para Paris, os drs. Eduardo Poderoso e Maria do Rosário Fernandes, que, como delegados de Portugal, vão tomar parte na reunião do Centro Internacional de Assurance, que se realiza naquela cidade, de 31 do corrente a 2 de Fevereiro.

RASTREIOS NAS UNIVERSIDADES

Prosseguem, nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, os rastreios da tuberculose pulmonar e das doenças cardiovasculares, sendo os dias 1, 2, 3, 5, 6 e 7 de Fevereiro, de acordo com o respectivo calendário, destinados aos alunos do Instituto Superior de Economia.

BOMBEIROS DOS ESTORIS

A Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris homenageia amanhã o 2.º comandante Laurentino Francisco da Silva, em comemoração dos seus 50 anos de serviço efectivo naquela associação. Do programa fazem parte, missa na igreja paroquial do Estoril, às 19 e 30, e um jantar no Hotel Palácio do Estoril, às 20 e 30.

INTERCÂMBIO FILATÉLICO

Na biblioteca do Clube Atlético de Campo de Ourique, efectua-se hoje, às 21 e 30, uma reunião de troca de filatelia, filumenismo, numismática, etc., promovida pela secção da especialidade daquela colectividade.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA

Reune-se a 26 de Fevereiro, às 18 horas, a assembleia geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, a fim de apreciar os actos e contas da gerência e eleger novos corpos gerentes. No caso de não haver número suficiente de sócios, far-se-á uma segunda convocação em 26 de Março, à mesma hora.

INFORMAÇÃO CARTOGRÁFICA

No serviço Cartográfico do Exército inicia-se, no dia 12 de Março, o Curso de Informação Cartográfica, que terá a duração de cinco semanas e se destina a ser frequentado por dez oficiais do quadro de complemento com a cadeira de Topografia de um estabelecimento de ensino superior. As inscrições devem ser feitas até 10 de Fevereiro, na Repartição de Oficiais do Ministério do Exército, onde são prestados todos os esclarecimentos.

O 31 DE JANEIRO EM FAMALICÃO

Num dos restaurantes de Vila Nova de Famalicão, realiza-se amanhã um jantar de confraternização dos democratas locais, comemorativo da passagem de mais um aniversário da revolução do Porto em 31 de Janeiro de 1891. Serão oradores, entre outros, o sr. Manuel Ferreira da Cunha e os drs. António Macedo Varela, José Azevedo, Joaquim Loureiro e Lino Lima, além do eng. José Augusto Lopes.

Reuniões semelhantes terão lugar no Porto, em Braga, em Guimarães, em Viseu e em Evora. O jantar dos democratas de Agueda realizou-se no sábado, dia da Batalha das Barreiras, entre forças republicanas e monárquicas, em que estas sairam derrotadas, numa das suas tentativas para derrubar o regime instaurado em 1910.

A desordem no Cais do Sodré

Dois marinheiros americanos continuam no hospital

Ainda não estão averiguadas as causas da movimentada desordem que ontem se registou no Cais do Sodré, entre marinheiros de vários navios de guerra ancorados no Tejo.

Em consequência da contenda ficaram feridos Stanley Pierce e Johnny Partner, ambos de 21 anos e da Armada dos Estados Unidos da América, que permanecem internados no hospital de S. José, o marinheiro inglês John Robert, de 26 anos, e o português Carlos Frederico de Almeida, 27 anos, estudante e natural de Cabo Verde.

BAIXOU PARA SEIS MESES O PRAZO DE GARANTIA DOS BENEFICIÁRIOS DA PREVIDÊNCIA

Por decreto hoje publicado na folha oficial, foi reduzido de um ano para seis meses o prazo de garantia dos trabalhadores inscritos nas Caixas de Previdência, prazo após o qual passam a ter direito por completo aos diversos benefícios.

Segundo a nova redacção dada ao Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência no n.º 1 do artigo 33.º, **«A concessão das prestações referidas no número anterior depende de os beneficiários haverem completado seis meses de inscrição e de, no caso de beneficiários activos e seus familiares, em nome daqueles haverem entrado contribuições correspondentes pelo menos a oito dias no decurso dos três meses anteriores ao da verificação da doença. 2 — Na falta de entrada de contribuições durante doze meses consecutivos, as prestações só voltarão a ser concedidas aos beneficiários activos e seus familiares passados seis meses sobre a data a que se reporta a primeira nova contribuição».**

No que se refere aos subsídios de nascimento e aleitação, estes serão concedidos aos beneficiários com seis meses de inscrição à data do nascimento da cada filho que confira direito a abono de família. Quanto ao subsídio de maternidade, a concessão depende de a beneficiária se encontrar inscrita seis meses antes da data real ou presumida do parto e de em seu nome haverem entrado contribuições correspondentes pelo menos a oito dias no decurso dos três meses anteriores áquele em que seja solicitado.

Taxas de vacinação anti-rábica

Foram fixadas, por despacho conjunto dos secretários de Estado da Agricultura e do Orçamento, as taxas de vacinação anti-rábica para o ano em curso.

As taxas são as seguintes: Taxa A — 17$50 por cada canino nas datas prèviamente marcadas nos editais, ou que em qualquer época atinjam os quatro meses de idade, ou ainda que, por motivo devidamente justificado, não puderam ser apresentados à vacinação nas datas próprias; taxa R — 25$00 por cada canino vacinado fora das datas marcadas, exceptuando os casos anteriormente considerados; e taxa L — 35$00 por cada canino de luxo.

A vacinação é grátis para os caês de guarda de casas de assistência e dos estabelecimentos do Estado ou que sirvam de guias a cegos.

Exportação de conservas de sardinha

Uma portaria do Ministério da Economia, no «Diário do Governo» 1.ª série, de hoje fixa os preços mínimos a observar pelos industriais na exportação de conservas de sardinhas para os países da Comunidade Económica Europeia.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA

Aprovado o Fundo de Assistência dos Toureiros

O regulamento do Fundo de Assistência dos Toureiros, criado para garantir a assistência médico-cirúrgica aos profissionais atingidos por acidentes e doenças profissionais, foi aprovado por despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

O regulamento prevê também um subsídio pecuniário diário, no caso de acidente, quando deste resultar impossibilidade temporária superior a 5 dias, bem como subsídios durante os meses de Novembro a Março e de educação, consistindo este no pagamento de matrículas, propinas, livros e demais material didáctico.

Considerou-se, por outro lado, a situação dos antigos profissionais tauromáquicos, estabelecendo-se em relação a todos os que reúnam as condições para obter a reforma, pela Caixa de Previdência dos Profissionais de Espectáculos, um subsídio de invalidez permanente e, para os que a tenham obtido, o subsídio complementar em casos de insuficiência.

Mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunicou que morreram, em combate, os seguintes militares: no Estado de Angola, o soldado n.º 173202/71, Armando Silva de Jesus, natural de Ribeira Brava, Madeira, filho de António de Jesus e de Inês Assunção Silva; na Guiné, o milícia n.º 070370, Lefi Ninhaga, natural de Bissorã, filho de Nhaga Siga e de Sandif Bali, casado com Neffere, e o n.º 68272, Paulo Biague, natural de Pula, filho de Rufene Biaia e de Maria Bissava, casado com Rosa Idani.

Necrologia

D. Elvira Salgado Gonçalves dos Santos

Faleceu a Sr.ª D. Elvira Salgado Gonçalves dos Santos, de 89 anos, natural de Sacavém, viúva. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, saindo da Igreja de N.ª Sr.ª de Fátima para jazigo de família no cemitério de Sacavém. Hoje, às 19 horas, será celebrada missa de corpo presente.

SUFRÁGIOS

Virgílio Lory

Sufragando a sua alma será celebrada amanhã, dia 31, pelas 12,15 horas, missa do quinto aniversário, na Igreja de Santo Condestável.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Rosa, R. Dr. Manuel S. Barreiros-FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BRUTUS
ALFAIATES — CAMISEIROS
SALDA A PARTIR DO DIA 1
RESTOS DE COLECÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Av. da República, 56-B (Ao Campo Pequeno)

comprando propriedades
a J. PIMENTA S. A. R. L.
o seu dinheiro valoriza-se

informações nos locais de construção e nos escritórios

Serviços Centrais
QUELUZ: Av. António Enes, 25
Telef. 952021/22
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15
Telefs. 45843 - 47813 - 563031

apartamentos mobilados desde 200 contos

locais de construção:
- LISBOA (Rua Carlos José Barreiros)
- LISBOA (Olivais)
- AMADORA
- REBOLEIRA
- PAÇO DE ARCOS
- CASCAIS
- COIMBRA
- PORTO
- LUANDA
- ALGARVE (Praia da Rocha)

DL/ESTRANGEIRO

Elefantes do exército cambojano dirigem-se para um local onde tropas governamentais se encontram em combate com os guerrilheiros. Os elefantes são utilizados no transporte de abastecimentos (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

O Conselho de Segurança estuda o envio de uma comissão à Zâmbia

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 30 — (R.) — Membros do Conselho de Segurança estudam hoje uma proposta para enviar um grupo de técnicos a Zâmbia, a fim de apreciarem as suas necessidades de auxílio internacional em face do bloqueio económico imposto pela Rodésia, que fechou em 9 de Janeiro a sua fronteira comum.

Fontes bem informadas disseram que uma resolução, que está a ser discutida entre os Estados africanos, pediria ao conselho para enviar imediatamente a missão à área e fazer com que ela apresentasse um relatório em 1 de Março.

O embaixador zambiano Paul Lusaka, numa declaração feita a noite passada ao conselho, solicitou, também, ao secretário geral Kurt Waldheim para enviar um representante pessoal «para avaliar a situação política e militar na área»..

Lusaka, a cujo pedido o conselho de 15 países se reuniu em sessão urgente, alegou que a Rodésia «contemplaria o bombardeamento de alvos na Zâmbia» e que a presença de forças sul-africanas na colónia dissidente era prova da «determinação da Africa do Sul de empregar a força, custasse o que custasse, para bloquear o advento de Governo maioritário nos territórios oprimidos do Sul de Africa».

A verdadeira razão das medidas tomadas pelo regime de Ian Smith na Rodésia era tentar acabar com o movimento nacionalista que alastrava em todos os territórios oprimidos» da região — prosseguiu Lusaka.

O delegado zambiano preconizou um programa de acção de 12 pontos. Disse que o conselho deveria procurar defrontar a crise criada pela «guerra económica e agressão militar» da Rodésia contra o seu país.

Tal incluía o endurecimento de sanções contra a Rodésia «com toda a força do capítulo VII da carta» e a reafirmação do princípio de que não deveria haver independência para a Rodésia até Governo maioritário africano ser estabelecido na área.

A Grã-Bretanha vetou em Setembro último uma resolução que teria tornado isso uma condição para independência. O capítulo da carta invocado por Lusaka é o que estabelece a aplicação de medidas mandatórias, incluindo a ruptura de todas as comunicações e, como último recurso, intervenção militar da ONU.

Edward Heath esta noite em Washington

WASHINGTON, 30 — (R) — O primeiro-ministro britânico, Edward Heath, chega hoje à noite, a esta capital para conversações com o presidente Nixon, tendo já assegurada uma recepção calorosa por parte do Governo americano.

A Casa Branca não esqueceu que Heath não se juntou à vaga de críticas europeias por causa da decisão do presidente de bombardear Hanói e, ao primeiro-ministro britânico, foi concedido o raro privilégio de ser convidado a deslocar-se a Camp David, o retiro presidencial nas montanhas do Maryland, para onde partirá na sexta-feira, a fim de travar discussões com Nixon.

Aguarda-se que Heath resuma ao presidente Nixon os sentimentos que o presidente pode esperar encontrar se levar avante uma viagem à Europa na Primavera.

Agrava-se o estrangulamento da capital sul-vietnamita

SAIGÃO, 30 (R.) — A luta prossegue com violência em torno de Saigão, apesar do cessar-fogo declarado há dois dias e as principais estradas de acesso à capital estão a ser afectadas, começando a sentir-se escassez de alimentos.

Um informador governamental disse numa conferência de Imprensa que a luta junto às estradas principais reduziu para metade o afluxo de abastecimentos à capital, pelo que os preços sobem nos mercados.

Fontes bem informadas disseram que o Governo pensa adoptar um sistema de racionamento e uma ponte aérea para o transporte de abastecimentos se a situação se agravar.

Entretanto, o alto comando sul-vietnamita anunciou que até hoje ao nascer do sol se tinham registado 700 violações do cessar-fogo em consequência das quais as tropas de Saigão já sofreram mais de mil baixas.

Os combates, iniciados antes de entrar em vigor o cessar-fogo, já tinham cortado algumas estradas principais e, depois disso, o estrangulamento de Saigão ainda se agravou mais. Ontem, um combate de cinco horas apenas a 50 quilómetros da capital cortou a estrada Número Um, que é a mais importante do país pois assegura a ligação de Saigão com toda a região para Norte.

Foi igualmente cortada a estrada 14, que liga as cidades de Kontum e Pleiku, nas montanhas centrais, à fronteira do Camboja. As comunicações com Dalat também se encontram interrompidas, o que imobiliza ali vários carregamentos de fruta e legumes destinados a Saigão.

Um informador do comando sul-vietnamita disse que as tropas governamentais abrirão caminho por todas as estradas «custe o que custar», apesar do cessar-fogo, ao mesmo tempo que Rádio Hanói acusava as forças de Saigão de estarem a conduzir operações contra as zonas libertadas, onde pretendem entrar.

Por outro lado, os 90 delegados comunistas que chegaram aqui vindos de Hanói para participarem nos trabalhos da comissão militar conjunta foram finalmente autorizados a sairem do aeroporto, depois de terem permanecido cerca de 20 horas dentro dos dois aviões americanos que os trouxeram.

Funcionários americanos disseram que os 50 norte-vietnamitas e 40 membros do GRP seguiram do aeroporto para Camp David, uma antiga base americana onde ficaram alojados.

Fontes governamentais sul-vietnamitas disseram que os comunistas não assinaram os questionários da imigração, mas não revelaram qual a fórmula encontrada para permitir o seu desembarque nessas condições.

CONFIANÇA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 30 (F. P. e R.) — O Governo americano não está alarmado com a continuação da luta no Vietname e espera que ela acabará, segundo afirmaram hoje funcionários nesta capital.

Contudo, de momento, parece haver mais uma atitude de confiança em Washington de que o cessar-fogo se manterá do que uma de certeza.

Um informador do presidente Nixon notou que o negociador de paz da Casa Branca, dr. Henry Kissinger, afirmou na semana passada que haveria algumas dificuldades, após o acordo da trégua entrar em vigor.

As forças americanas não participarão doravante em mais nenhuma operação militar no Camboja, declarou, por seu lado, Jerry Friedheim, porta-voz do Pentágono, que confirmou, contudo, o prosseguimento dos ataques aéreos americanos no Laos.

«Os Estados Unidos respeitam o cessar-fogo no Camboja — disse Friedheim. Já não há ali nem operações aéreas nem forças terrestres americanas».

O informador confirmou, contudo, como já fizera na véspera William Sullivan, secretário de Estado adjunto, que as incursões aéreas americanas prosseguiam no Laos.

Friedheim revelou, por outro lado, que foram enviados quatro draga-minas para o golfo de Tonquim, a fim de procederem às operações de desminagem dos portos norte-vietnamitas, logo que os peritos americanos e norte-vietnamitas cheguem a acordo a este respeito, conforme prevê o convénio assinado em Paris.

Além disso, o porta-voz revelou que já começou a transferência para a Tailândia do quartel general aéreo americano do Vietname do Sul. Não precisou, contudo, qual das cinco bases americanas na Tailândia acolheria essas instalações.

A GRÃ-BRETANHA CONVIDADA

LONDRES, 30 (UPI/ANI) — A Inglaterra, que presidiu conjuntamente com a URSS à conferência de Genebra sobre a Indochina, em 1954, foi agora formalmente convidada para as próximas conversações sobre o Vietname, no mês que vem — informa o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O secretário de Estado norte-americano, William Rogers, entregou o convite ao embaixador inglês em Washington, «lord» Cromer.

Planos finais para Viena

VIENA, 30 (R) — Diplomatas preparam-se hoje para a primeira tentativa já feita pelo Leste e o Oeste para reduzirem o volume das Forças Armadas opostas na Europa, uma tarefa que podia levar anos em vez de meses.

As Embaixadas de países na NATO e do PACTO de Varsóvia estavam atarefadas com os planos finais, a seguir ao acordo das duas alianças militares, de iniciarem amanhã, em Viena, discussões preparatórias sobre reduções mútuas e equilibradas de Forças.

Cessar-fogo proposto no Laos

VIENTIANE, 30 — (R.) — O Governo laociano propôs hoje um cessar-fogo numa minuta de acordo de paz apresentada ao Pathet Lao.

A minuta pedia a retirada dentro de 90 dias de todas as tropas estrangeiras.

O proposto acordo, apresentado na 16.ª sessão das conversações de paz entre representantes governamentais e do Pathet Lao, a decorrerem nesta capital, pede a formação de um novo Governo provisório de coligação dentro de 60 dias após a assinatura do documento.

O novo Governo incluiria representantes das direitas, neutralistas e do Pathet Lao.

A minuta prevê, também, a neutralização da capital real de Luang Prabang, onde o Governo provisório teria a sua sede.

Trinta e oito mortos ao despenhar-se em Chipre um avião egípcio

NICÓSIA, 30 (R) — Não houve sobreviventes entre os trinta e oito ocupantes de um avião Ilyushin das linhas aéreas egípcias, que se despenhou ontem contra uma montanha de Chipre e ardeu.

Os representantes da companhia em Nicósia disseram que, entre os passageiros, figuravam 15 britânicos, que regressavam de uma excursão ao Egipto, sete americanos, dois suecos, um francês, um canadiano, um irlandês, dois egípcios e um jordano. As suas identidades, porém, não foram reveladas, até serem avisadas as famílias.

As brigadas de socorro passaram a noite recolhendo os corpos entre os destroços espalhados pela encosta da montanha, quase no mesmo ponto onde, durante a segunda guerra mundial, se despenhou um bombardeiro alemão.

O Ilyushin preparava-se para aterrar em Nicósia ontem á noite, vindo do norte, quando foi embater contra a montanha, que se eleva a 900 metros de altitude, e explodiu em chamas.

Helicópteros das forças de paz da ONU seguiram imediatamente para o local do desastre, na esperança de recolher feridos, mas não foram encontrados sobreviventes.

As brigadas de socorro que ali chegaram através de atalhos florestais, limitaram-se a transportar os corpos mutilados e carbonizados e a recolher as bagagens espalhadas que não tinham ardido.

Spiro Agnew em Saigão

SAIGÃO, 30 — (R.) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, declarou pouco depois de chegar a esta cidade que os Estados Unidos apenas reconhecem o Governo do presidente Van Thieu como o único Governo do Vietname do Sul.

«Nós não reconhecemos o direito de quaisquer tropas estrangeiras permanecerem no solo sul-vietnamita» — acrescentou.

Agnew disse não ser surpreendente o facto da aplicação do cessar-fogo ter encontrado dificuldades, depois de um longo conflito que deixou as pessoas divididas por suspeita e animosidade, mas, com paciência e uma atitude positiva de ambas as partes, os obstáculos podem ser superados.

«O pessimismo e as atitudes negativas só servem para complicar a tarefa que temos perante nós» — disse o vice-presidente.

Os observadores diplomáticos salientam que o vice-presidente americano teve uma recepção fria por parte do Governo de Saigão, que enviou ao aeroporto apenas o ministro interino dos Negócios Estrangeiros.

FRANCISCO TOMÁS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Maria Amélia Tomás, seu filho Álvaro Tomás e Mulher, e mais Família, participam que, amanhã, dia 31, pelas 19,15 horas, na Capela de Sá Jorge de Arroios (à Rua Quirino da Fonseca), será celebrada missa, pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que, por falta de moradas, não lhes é possível agradecer pessoalmente.

Anwar Gaddafi teria pago cinco milhões de dólares pelo massacre de Munique

BONN, 30 — (R.) — Foi revelado a noite passada aos telespectadores da Alemanha Ocidental que o dirigente líbio Muammar Gaddafi pagara a um dirigente das guerrilhas árabes cinco milhões de dólares como «recompensa» pelo massacre, em Setembro último, dos atletas israelitas na aldeia olímpica de Munique.

Esta afirmação foi feita por um homem apresentado num programa da televisão alemã como sendo um destacado membro da organização de guerrilheiros Fatah. O mesmo homem declarou que trabalhara nos últimos dois anos para o grupo de guerrilheiros árabes Setembro Negro.

Não foi revelado o seu nome. Falou com a face meio coberta por um lenço. Os telespectadores viram apenas os seus óculos escuros de sol e uma pequena barba.

O homem disse que o coronel Gaddafi pagou ao dirigente da Fatah Yasser Arafat cinco milhões de dólares como recompensa pelo massacre de Munique no qual perderam a vida cinco membros do grupo Setembro Negro, 11 israelitas e um polícia alemão ocidental.

Esta quantia não estava incluída na contribuição anual de 30 milhões de dólares que o dirigente concede ao Setembro Negro — disse o homem.

Numas breves palavras de apresentação do alegado membro do Setembro Negro, um repórter da Televisão disse que as declarações do homem haviam sido controladas pelas autoridades dos serviços secretos ocidentais e que tudo levava a pensar que as suas afirmações eram exactas.

O homem disse que o Setembro Negro faz parte integral da Fatah e compreende agora cerca de 100 membros, incluindo 10 ou 15 europeus, sendo o seu principal responsável Ali Hassan Salameh, que descreveu como o «chefe das operações».

O homem recusou-se a responder a perguntas relacionadas com o quartel-general do grupo mas disse que os seus membros recebiam «treino especial».

O homem acrescentou que o Setembro Negro recebe anualmente 85 milhões de dólares, distribuídos pela Líbia que concede 30 milhões, a Arábia Saudita que contribue com 15 milhões e os Estados do Golfo, que dão 10 a 12 milhões. O restante vem da Argélia e de donativos privados. Nem o Egipto nem a Síria concedem auxílio financeiro ao grupo — disse o homem.

Porta-aviões soviético: 46 mil toneladas

WASHINGTON, 30 (F.P) — O semanário especializado americano Aviation Week, publica, no número de ontem, um desenho do primeiro porta-aviões soviético, que está a ser construído em Nikolayev, no Mar Negro. O navio deslocará 46.000 toneladas. Os porta-aviões americanos de tonelagem correspondente (classe Midway) transportam cerca de 75 aviões.

Aviation Week, observa que, o porta-aviões soviético dispõe de lançadores de mísseis anti-aéreos, colocados á frente, e de canhões de dca, dispostos lateralmente. Até agora, a marinha soviética só tinha dois porta-helicópteros. Segundo uma fonte americana competente, o primeiro porta-aviões soviético pode começar as experiências no alto mar ainda este ano, ou no início do próximo. Dentro de dez anos, a marinha soviética deve ter de seis a oito navios desse tipo, ou mais aperfeiçoados.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA E DOS SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS DO DISTRITO DE LISBOA

SEDE: AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, 39-39 A — LISBOA-5
TELEFONES 71 61 21 - 71 61 61 (P. P. C.)

AVISO

PREVIDÊNCIA RURAL

PENSÕES DE VELHICE

Nos termos do despacho de 26 de Dezembro de 1972, de Sua Excelência o Secretário de Estado do Trabalho e Previdência, que regulamentou o regime de pensões de velhice estabelecido para os trabalhadores rurais pelo Decreto-Lei n.º 391/72, foi determinada a concessão das referidas pensões aos trabalhadores não abrangidos por Casas do Povo, nas condições seguintes:

1. Terem atingido 70 anos de idade
2. Terem trabalhado nas actividades agrícola, silvícola ou pecuária nos últimos 5 anos
3. Não estarem abrangidos por qualquer Caixa Sindical de Previdência

Os produtores agrícolas cujos bens ou rendimentos não lhes assegurem situação diversa do comum dos trabalhadores rurais poderão beneficiar também das mesmas pensões.

Em relação ao Distrito de Lisboa, os interessados que satisfaçam às condições acima referidas, deverão dirigir-se às respectivas Casas do Povo, conforme mapa seguinte:

CONCELHO	FREGUESIAS	CASAS DO POVO
Cadaval	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	Manique do Intendente
Cascais	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	S. Martinho e St.ª Maria
Lourinhã	Vimeiro	Lourinhã
Lisboa	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	Loures
Oeiras	Todas as freguesias do Concelho não abrangidas por Casas do Povo.	S. Martinho e St.ª Maria

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Aconteceu esta semana

Concorrente de MOÇAMBIQUE bate "record" do TOTOBOLA

O montante do prémio é superior a 6300 contos

Há largas semanas que não acontecia um milionário no Totobola — o último tinha sido o de Santo Tirso, o tal que chamara a si o prémio mais volumoso da história do concurso.

Pois bem, o Totobola tem agora um novo milionário, o seu milionário mais milionário de sempre, exactamente numa semana em que nada, mas nada, fazia prever tal sucesso.

Aparecem por vezes «chaves» complicadas — daquelas em que cada jogo, por si só, justifica (ou quase) uma «tripla». A desta semana, todavia, era de uma simplicidade (aparente, afinal...) flagrante. Eram quase tudo jogos de «1», jogos em que se esperava que as equipas visitadas pudessem fazer prevalecer a sua condição de favoritas. E afinal aconteceu «isto»...

É exactamente em semanas destas que um resultado menos esperado, um só que seja, pode complicar tudo de forma decisiva. Pois foi esta a semana que Belenenses, Vitória de Setúbal e F. C. do Porto foram escolher para empatar em casa quando se estaria longe de admitir tais escorregadelas.

Quem as admitiu foi o sr. Rui António da Silva, de Belém-Niassa (Moçambique) que escolhendo resultados lógicos para cada jogo reservou, porém, as três «duplas» e duas «triplas» do seu sistema para aqueles jogos em que admitia poderem vir a acontecer resultados escandalosos. E é que aconteceram mesmo!

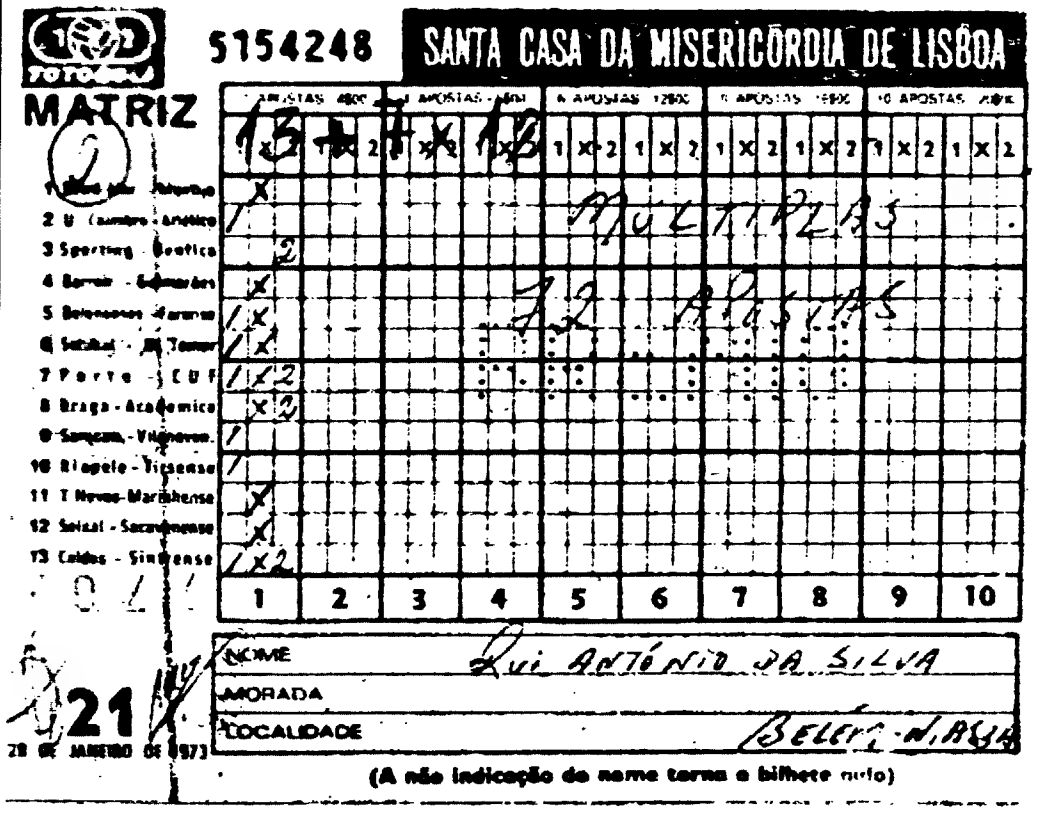
..O montante para prémios desta semana já era elevadíssimo — 10 501 149$80. Pois não satisfeito com o «treze» o concorrente de Moçambique fez questão de acertar ainda em sete «dozes» ganhando direito a qualquer coisa como 6 364 333$00!:

..Importa acrescentar que cada uma das matrizes com «dozes» resultados, em número de 33, será contemplada com 159 108$30, o que não deixa de constituir igualmente prémio de invejar.

Por fim um pouco da história do concorrente moçambicano que afinal até é bem metropolitano pois nasceu em Évora, há 39 anos. Filho de famílias muito modestas (o pai, agora cego, tinha que sustentar seis filhos com o produto do seu trabalho) cedo teve que procurar emprego numa Companhia de Seguros para poder ajudar em casa. Depois veio a idade da tropa e coube-lhe ir em comissão de serviço até à Índia, onde permaneceu dois anos e acabou por casar em Diu com Hemai Ardeshir.

Seguiu-se o regresso à Metrópole — mas para continuar na tropa. Nova comissão ao Ultramar, agora a S. Tomé e Príncipe. Regressa à Metrópole, faz ainda outra comissão a Moçambique e decide então radicar-se por lá, uma vez concluído o tempo de serviço. Isso aconteceu há dois anos e já é administrador do Posto em Belém-Niassa.

Agora um pormenor curioso — para fazer entrega da matriz na agência mais próxima o «mais milionário» do Totobola teve que percorrer nada menos de 120 quilómetros, exactamente a distância que separa Belém de Nova Freixo, isto sem contar já com o regresso. Mas o montante do prémio chega para as despesas com gasolina e para o resto...



Aqui se reproduz a fotocópia da matriz que arrebatou o maior prémio de sempre da história do Totobola do nosso País (mais de seis mil e trezentos contos!) no concurso de domingo passado, para o sr. Rui António da Silva, residente em Belém — Niassa — Moçambique

DL/NACIONAL

Um Picasso poderá vender-se com a ajuda de "slides"

Manuel Martins Gomes fala à nossa reportagem, no interior da nova galeria.

. Uma nova galeria de arte vai tentar, pela primeira vez entre nós, vender Picasso e Renoir, com a apresentação de obras suas através de «slides». Hoje pelas 21 e 30, abrirá as suas portas a «Galeria Santiago», situada no Largo dos Lóios, n.º 3, num prédio moderno com fachada antiga de antigo palácio há pouco demolido. Dirigi-a Manuel Martins Gomes que, de resto, não é nenhum novato neste negócio, pois já conta entre 12 a 15 anos na compra e venda de arte, tendo chegado mesmo a possuir, em tempos, outras galerias.

Mas esta «Galeria Santiago» surge, com uma inovação — e esse foi o pormenor que nos levou ao presente apontamento. Uma inovação em Portugal, só, onde muitas vezes ter um olho é ser rei, ou trata-se de método tão singular que nenhuma das galerias da estranja se lembrou de usar? Responde-nos Manuel Martins Gomes.

— **Eu julgo que é um método novo em qualquer parte do mundo.**

De que se trata? Pois nada mais, nada menos, do que a venda de quadros originais por meio da projecção de «slides» numa pantalha ali colocada com esse fim. Explicando melhor: a Galeria Santiago está em contrato com várias galerias estrangeiras, sobretudo inglesas, francesas e estado-unidenses. Através da amostra de «slides» com que se aguça o apetite aquisitivo dos possíveis compradores — na realidade, o método é inventivo e chamativo, ou não nos encontrássemos entregues ao despotismo da imagem — que podem assim avaliar muitas das obras-primas da pintura ou da escultura universais sem terem de se deslocar à «National Gallery» (em Londres, para quem não saiba) ou ao «Louvre»., que poucos conhecem mas de que largamente se fala. Basta apontar a máquina de «slides» à pantalha e aí temos um Renoir, um Van Gogh ou um Gauguin, não apenas em tamanho natural, mas ampliado e com toda a gama das cores que lhes deu vida. Então, o comprador talvez se entusiasme. Se tal acontecer Manuel Martins telefona para Paris ou Londres e no prazo de dois ou três dias a obra-prima encontra-se em Lisboa pronta a ser transaccionada.

— **Porém** — acrescenta Martins Gomes — **a minha galeria não realizará uma única transação, sem que tenhamos em nosso poder, acompanhando a obra original, um documento comprovativo da sua autenticidade.**

Manuel Martins Gomes exemplifica-nos à evidência. Mostra-nos um estudo de Gauguin e lá está o documento comprovativo.

Não há dúvida nenhuma, aquilo é mesmo Gauguin. Quisemos saber qual seria a importância base da licitação do estudo do Gauguin e informaram-nos que andava à roda dos 200 contos. Para um Paul Gauguin, que morreu leproso e na mais santa das misérias, no seu refúgio de Fatu-Iwa (Haiti) 200 contos são uma bela soma.

Outra das novidades desta nova galeria é que enquanto muitas das suas congéneres encerram definitivamente com um leilão, ela abre precisamente com um leilão de grande plano.

Bom sinal? Para já e através da amostra em «slides» poder-se-ão apreciar obras vendáveis de Renoir, Picasso, Dufy, Derain e Modigliani (haverá uma sessão para mostrar a agonia de Amedeo na cama de um hospital, sem saber que os quadros viriam a valer tanto como uma boa conta bancária?) Para os compradores mais modestos, os que não possuam capitais que lhes permitam adquirir os distantes Gauguin (ou os óleos de Morotó e Suner), a «Santiago» expõe litografias originais de Salvador Dali e de Bernard Buffet, cerâmicas de Picasso e muita obra de alguns artistas nacionais, tais como: Armando Loureiro, Artur Bual, Augusto Barros, Cândido Teles, Dias Sanches, Estrela Faria, Falcão Trigoso,, Gil Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes, Irmã Gabriela, Malangatana, Manuel Lima, Maria Toscano Rico, Oskar Pinto Lobo, Querubim Lapa, Vitor Fortes, e outros.

Um Renoir e um Picasso fotografados no «slide».

Fábrica de descaroçamento de algodão

. **NAMPULA,** Moçambique, (ANI) — Na importância de 22 838 000 escudos foi assinado o contrato de financiamento da construção da fábrica de descaroçamento e prensagem de algodão da Cooperativa dos Agricultores de Algodão do distrito de Moçambique, com sede no Monapo.

Assistiram ao acto o secretário provincial de Terras e Povoamento, eng.º Martins Santareno, o governador do distrito de Moçambique, intendente Gama Amaral e o chefe da delegação do Instituto de Algodão de Moçambique, em Nampula.

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

26.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

HOJE — 2 SESSÕES

com JOSÉ VIANA

no protagonista

SUA EXCELÊNCIA O PENDURA

com

DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

Segundas e terças-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45

4.ª feiras: descanso

5.ª FEIRA, ESTREIA

2 sessões, às 20.45 e 23 h.

TELEF. 55 51 33

UMA FABULOSA REVISTA DE BONS E MAUS COSTUMES

NO TEATRO MONUMENTAL

UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO

com

CAMILO de OLIVEIRA

EM

MULHERES E COMIGO!

com AIDA BAPTISTA

MARGARIDA MAUPERRIN

E AINDA

LINDA SILVA

CRISTINA CASSOLA

VITÓRIA MARIA

THE RED ROSE BALLET

Maiores 18 anos

ATENÇÃO: as marcações da estreia só se respeitam até às 22 horas de HOJE.

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

6.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORBELA QUEIRÓS

Sexo, nunca! somos britânicos...

No elenco

IRENE ISIDRO

Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de

Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.

4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª

6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS

DOMINGOS — «Matinée» 16 h.

CANHA - MONTIJO

JOÃO TOMAZ PITEIRA

FALECEU

Helena Benvinda Nepomuceno Relógio Piteira, Maria Helena Relógio Piteira de Almeida Lucas e seu marido António Vasco de Almeida Lucas, João Carlos Relógio Piteira e sua mulher Maria Cristina Coucelro Nunes Piteira, Luís Manuel Relógio Piteira e sua mulher Maria Madalena Potes Cordovil Piteira e mais família participam o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, às 11 h., da Igreja de S. João de Deus (Capela A), para o cemitério de Canha-Montijo.

AGÊNCIA BARATA

CAN CAN

ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 5.ª FEIRA

FUTEBOL PORTUGUÊS

Atlético-Sporting joga-se domingo

O jogo Atlético-Sporting, a contar para a 21.ª ronda do nacional, disputa-se no próximo domingo, pelas 15 horas, na Tapadinha.

O árbitro Fernando leite dirigirá a segunda «mão» da eliminatória entre as equipas do O. F. K. (de Belgrado) e o Twente (de Enschede), para a Taça da E. E. F. A. O embate vai processar-se na Holanda.

Ao bater o Sporting da Horta por 2-1, o Faial qualificou-se para representar o distrito no torneio açoriano de apuramento para a «Taça de Portugal». Por seu lado, na Madeira, o comandante de idêntico torneio é o Marítimo.

Em face da digressão benfiquista ao Extremo-Oriente, o jogo Benfica-Barreirense foi adiado para 20 de Fevereiro (uma 3.ª feira). Entretanto, a caravana benfiquista prepara as malas para a viagem, que se inicia amanhã, pelas 9 e 25. Jogos programados na «tournée»: em Hong-Kong (a 3, 5 e 8 de fevereiro), Macau (11) e Djakarta (dia 15). O regresso a Lisboa está previsto para as 13 horas do dia 17 do próximo mês. Nelinho vacinou-se ontem e segue na comitiva.

No Estádio de Pina Manique, amanhã, pelas 16 horas, desempatam as turmas juvenis do Sporting e Belenenses, para encontrarem um lugar nas meias-finais do campeonato lisboeta.

Rutura na virilha vai impedir Vítor Baptista de passear até ao Extremo-Oriente e, simultâneamente, de pisar os campos de futebol.

A lesão do guarda-redes cufista Conhé, contraída em choque com Abel (na partida das Antas) ficará 15 dias inactivo.

Desejo de um empresário canadiano: que Peres e Praia actuem num clube de Toronto durante os meses de Abril a Agosto.

Crise de golos em Itália

O melhor marcador do campeonato tem, à 16.ª jornada, nove golos marcados!

Queixámo-nos da magra soma de golos marcados no último domingo, no campeonato português: apenas 14. Pois em Itália o número de tentos marcados foi menor: apenas 9, sendo quatro deles alcançados na transformação de grandes penalidades...

Um golo obtido pelo guia dos marcadores, (Giani Rivera, do Milão) e dois por Pietro Anastasi, do Juventus, colocaram as duas equipas no primeiro lugar do campeonato de futebol italiano.

Rivera transformou uma grande penalidade contra o Palermo, aos 80 minutos, e deu a vitória ao Milão, por 1-0. Foi o seu nono golo da temporada e elevou-o ao primeiro lugar dos marcadores da primeira divisão.

Anastasi marcou aos 65 e aos 90 minutos, para a derrota do Bolonha por 2-0. O jogador tem agora marcados seis golos.

O inter e o Lázio empataram, 1-1, ficando ambos com 22 pontos, a dois do Milão e do Juventus. No entanto, o Inter tem menos um jogo (15) do que o Lázio (16).

O Lázio marcou em primeiro lugar, por intermédio de Giorgio Chinaglia, na transformação de uma grande penalidade aos 27 minutos. E Roberto Boninsegna, do Inter, repôs a igualdade aos 60 minutos.

A Florentina bateu o Sampdoria por 2-0, com dois golos de Penalty, apontados por Sérgio Clerici, aos 37 e aos 63 minutos. Dos nove golos marcados na última jornada na primeira divisão italiana quatro foram de grande penalidade.

No outro desafio, o Verona derrotou o Roma por 1-0 (outro penalty, transformado por Emiliano Mascetti, aos 39 minutos). E Gian Paolo (do Vicenza) deu a vitória á sua equipa por 1-0 ao marcar contra o Turim, aos 83 minutos.

Os jogos Atalanta-Cagliari e Termana-Nápoles terminaram sem golos.

ALTERAÇÃO NA TAÇA U.E.F.A.

O A. C. Milan aceitou a sugestão do Spartak, de Moscovo, em mudar o local do seu encontro dos quartos-de-final da «Taça dos Vencedores das Taças» em futebol de Moscovo para Sochi, na Crimeia, devido á neve na capital soviética, anunciou a noite passada o clube italiano.

O Milan acrescentou que a mudança terá de ser autorizada pela UEFA e que o desafio se realizará no dia 7 de Março.

Um dos nove golos marcados na última jornada do Campeonato Italiano: Mascetti, do Verona, transforma uma grande penalidade. Aliás, quatro dos nove tentos da jornada foram conseguidos deste modo

Banks, na hora do regresso: o sorriso que se lhe estampa no rosto significa confiança no futuro

O regresso de Banks

O guarda-redes da selecção inglesa, Gordon Banks, disputou já o seu primeiro jogo desde que ficou lesionado no olho direito em consequência de um desastre de viação que ocorreu em 22 de Outubro último.

Banks, julgado na semana passada culpado no desastre de que foi vítima, jogou como extremo num desafio entre jogadores da velha guarda, e marcou um golo.

O antigo guarda-redes da Inglaterra, de 34 anos, que jogou, também, pelo Stoke City na I divisão britânica, espera poder recomeçar a sua carreira, mas foi avisado que não defenderá as côres do seu clube antes da próxima época.

Banks, que levou mais de 100 pontos na cara, após o desastre, declarou que vira bem durante a maior parte do jogo.

«E agora tudo questão de voltar a estar em forma» — observou o famoso guarda-redes.

Dois candidatos ao título espanhol

A 19.ª jornada da liga espanhola só produziu uma surpresa: o empate conseguido pelo Valência no campo do guia, o Barcelona. Os demais desafios concluiram-se a favor das equipas locais.

O empate do «lider» não se esperava, sobretudo depois da derrota sofrida pelo Valência, no seu campo, ao receber o Atlético de Madrid no domingo anterior. Mas os «valencianos» jogaram com férrea defesa, porque marcar golos no futebol espanhol é muito difícil.

O Barcelona atacou muito, mas sem conseguir romper a boa defesa contrária. Deste modo, Di Stefano obteve um êxito e continua à frente do clube valenciano.

O Atlético de Madrid, (vencedor por 2-1 do Oviedo) aproxima-se do guia: só um ponto os separa na classificação. Pode dizer-se, que só o Barcelona e o Atlético de Madrid lutam pelo título, sem que, de momento, haja terceira equipa capaz de intervir nessa luta.

O Atlético de Madrid desperdiçou claras ocasiões de golo e, em vez de vencer por um rotundo resultado, ganhou com dificuldades a um Oviedo de jogo inocuo.

Quanto ao Real Madrid, perdeu setenta por cento das suas aspirações no campo do Gijon, de onde saiu derrotado pela diferença mínima. No primeiro tempo houve jogo excelente do Real, com falhas clamorosas no remate, ao contrário do Gijon, que aproveitou um contra-ataque, marcou o seu golo e manteve a vantagem até ao fim.

Surpreenderam um tanto, por exageradas, as vitórias do Burgos sobre o Saragoça e do Málaga sobre o Real Sociedad, ambas por 3-0.

Os «saragoçanos» perderam no começo do segundo tempo o paraguaio Ocampos, expulso por atingir a pontapé um adversário, e isso influiu no marcador.

O Málaga, pelo seu lado, teve uma boa actuação, ao passo que o Real Sociedad baqueou mais do que se previa.

Os desafios Granada-Corunha e Las Palmas-Bétis foram favoráveis aos locais por 2-0.

O Corunha lutou bem, sem eficiência no remate, enquanto o Bétis, (que jogou melhor do que o Las Palmas), também sofreu de falta de remate, mal endémico do futebol espanhol.

O Castellon desembaraçou-se do Espanhol, (também por 2-0). Os «espanholistas» começam a perder forças, ao passo que o Castellon mantém-se forte no seu terreno.

Por último, o Celta venceu o Atlético de Bilbau por 1-0, o que permite a Dellacha manter-se como treinador, embora o seu cargo não esteja seguro.

Em suma, Barcelona e Atlético de Madrid lutam sem adversários pelo título. E, no fundo da tabela, há oito equipas que se debatem para fugir à descida de divisão.

AGÊNCIA ABREU PASSAPORTES Av. Liberdade 160

DL/DESPORTOS

NOTÍCIAS E FACTOS

ATLETISMO: num torneio realizado em Madrid, a belenense Maria José Sobral obteve novo «record» nacional dos 60 metros (em pista coberta) correndo a distância em 7,7 s. No Torneio Regional de Iniciados, efectuado em Lisboa, o cufista CarlosCaeiro saltou em comprimento 5,90 m, o que é novo máximo nacional. o seu colega de turma Vítor Sardo transpôs 1,50 m em altura e igualou o «record» em vigor.

TIRO A CHUMBO: Guy Vale-Flôr, eng.º José de Matos, Luis Tinoco, Fernando Rosa e Rodrigues de Oliveira triunfaram nas provas de Monsanto.

TIRO AO ARCO: João Inácio, Carlos Ferreira, Sebastião Fernandes, Margareta Moller, Carolina Cardoso e Bosse Moller destacaram-se nas competições realizadas no Jamor.

LUTA GRECO-ROMANA: Runa e Ateneu Comercial venceram, respectivamente, o Belenenses e o Baixa da Banheira para o nacional de juniores. A formação do Runa integrava Francisco Melícias, Vítor Filipe, Manuel Ferreira, Tertuliano Onofre, António Alves, Manuel Baptista e Eduardo Pereira. A representação de Baixa da Banheira era constituida por António Soares, João Marques, João Coelho, Amandino Santos, Pinto Gomes, Samuel Vieira e Diamantino Escada.

FUTEBOL: estão marcados para a noite de amanhã, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, os jogos de reservas Sporting-Oriental, Belenenses-Sintrense e Torriense-Talaíde.

O junior sportinguista Palhares ensaia uma finta durante o jogo em que os «leões bateram o Estrêla da Amadora por 5-0.

CICLO-CROSS: o profissional Manuel de Sousa e o amador Manuel da Silva, ambos do F. C. Porto, são campeões nacionais.

ELEIÇÃO: a Associação de Ciclismo do Sul tem novos dirigentes. Nomes: Jaime Almeida Vicente, Mário Jesus Seixas, dr. Artur Moreira Lopes e António Costa Pinheiro (Assembleia Geral); Joaquim Basílio de Oliveira, Mário Nunes Ferreira, Alfredo da Silva Carvalho, José Freire, Oscar Santos, Vítor Pedrosa, Benjamim Simões e José Dias (Direcção); Alexandre Pais Pires, Luis Filipe Cercó, José Grais Rato da Silva e António Maria Castanheira (Conselho Fiscal); Lino Fernandes, Fernando Maltês e Manuel Magalhães (conselho Técnico); dr. Américo Furtado Mateus e dr. Alfredo José Ribeiro Gaspar (Conselho Jurisdicional).

HÓQUEI EM CAMPO: sem qualquer derrota, o Futebol Benfica comanda o «Torneio de Abertura».

O VOLEIBOL TENTA O ARRANQUE COM 200 CONTOS DE SUBSÍDIO

A Federação Portuguesa de Voleibol deslocou-se a Lisboa, em peso, para tratar do lançamento das bases para o ressurgimento da modalidade e para a sua expansão a nível nacional, além de se tentarem restabelecer os contactos internacionais, em que Portugal já marcou posição de certo relevo.

Assim (e do Porto, onde actualmente se situa a sede federativa) deslocaram-se o dr. Paulo Machado (presidente) e os dirigentes Luis César, Abílio Lemos, Nelson Cardoso e eng. Isaías Campos, que foram recebidos pelo Secretário de Estado da Juventude e Desportos, Director-Geral dos Desportos e Inspector da modalidade de Voleibol, posto o que se reuniram com a Imprensa para dar conta das diligências efectuadas, da receptividade encontrada e dos planos prontos a entrar em aplicação.

Ficou a saber-se que a Federação dispõe de 200 contos e vai distribuir 75 por cento dessa importância pelas Associações, chamadas a colaborar no plano de desenvolvimento. Falta saber se esta verba será suficiente: mas os federativos assim o acreditam, além de esperarem outras verbas provenientes da publicidade e da transmissão de jogos do campeonato pela Televisão.

Pontos que interessa destacar: vai ser criado o cargo de secretário-geral para dar assistência técnica aos clubes e associações, prevendo-se que seja preenchido pelo prof. Puga; as internacionais femininas que há semanas derrotaram a Espanha, em Madrid receberam as camisolas do jogo, como recordação; a Federação organiza um curso de treinadores nacionais, sob a regência do treinador-adjunto da selecção francesa (prof. Bevon) que se desloca ao Porto de 12 a 16 de Abril. Será simultâneamente, levado a efeito um curso de monitores. E o voleibol (decerto) vai saltar da mediocridade.

O CONCURSO DESTA SEMANA

SÓ II DIVISÃO - VAI SER MAIS FÁCIL?

Treze jogos no Concurso n.º 20 e todos da II Divisão — essa, pois, a grande novidade da semana.

Jogos de prognóstico aparentemente fácil e jogos difíceis — há de tudo. E há igualmente três dos quatro «leaders» da Zona Sul (uma Zona louca, louca, louca) a jogarem fora, dois deles (Marinhense-Oriental) a jogarem mesmo entre si.

Teremos assim:

1- FAMALICÃO GIL VICENTE — Famalicão vai a meio da tabela com 16 pontos; Gil Vicente tem mais dois, menos um jogo, e é das equipas que alimentam ambições relativamente ao segundo lugar,. Famalicão, em casa, tem feito toda a espécie de resultados. Gil Vicente, com Meirim, ainda só perdeu um jogo, e com a Académica. Empate muito possível.

2 - UNIÃO DE LAMAS-FAFE — Lamas é penúltimo, com 13 pontos; Fafe continua 2.º, com 23, logo só mais um do que o Braga. Os visitados, nessa situação, nunca perderam — mas também só venceram por duas vezes. O Fafe, que vinha a fazer um Campeonato pleno de regularidade, parece ter entrado agora numa fase de acentuada quebra, só assim se podendo explicar os seus mais recentes resultados — uma vitória, duas derrotas e três empates nas últimas seis jornadas Aqui a tendência parece ser para empate

3 - OLIVEIRENSE-BRAGA — Oliveirense em 5.º lugar com 20 pontos; Braga em 3.º, com mais dois e menos um jogo Oliveirense — quatro vitórias e outros tantos empates a jogar em casa. Braga, fora, apenas saiu derrotado duas vezes. Jogo (pelo menos) para «dupla»: «1X». E mais uma vês (parece) tendência para «X»...

4 - VILANOVENSE-RIOPELE — Vilanovense tem 17 pontos e menos um jogo; Riopele tem 15 e parece querer empreender a fuga à zona perigosa. Só que... Vilanovense em casa nunca perdeu; Riopele, fora, o melhor que conseguiu ainda foram dois empates. Aqui é mesmo «1».

5 - TIRSENSE-ESPINHO — Tirsense, com 11 pontos, continua último, mais e mais aflito com o tempo a passar, a escassear, e a equipa a não sair de tal impasse; Espinho, com 16 pontos, vai a meio da tabela, mas é também dos ameaçados se não pela despromoção imediata pelo menos pela «Liguilla». A equipa de Santo Tirso, no seu terreno, ainda só perdeu um jogo — na jornada primeira do Campeonato. Espinho, fora, só venceu uma vêz — mas já tem empatado. Ainda aqui tendência para empate? Parece...

6 - SALGUEIROS-VARZIM — Salgueiros, com 13 pontos, é penúltimo, é dos aflitos; Varzim, com 21, é 4.º e anda por certo com o pensamento na «Liguilla». Os salgueiristas, no seu terreno, ainda só sairam derrotadas duas vezes uma das quais com a Académica. Varzim. por seu turno, ainda só venceu um jogo fora. Símbolo «1».

7 - NAZARENOS-TORRES NOVAS — Nazarenos em penúltimo lugar na Zona Sul com 11 pontos; Torres Novas tem mais 3 pontos mas situa-se igualmente na zona perigosa da classificação. A equipa da Nazaré há quatro jornadas que não ganha em casa: Torres Novas, por seu turno, nunca venceu fora E «dupla» («1X») muito embora a tendência para «1» se apresenta mais pronunciada.

8 - MARINHENSE-ORIENTAL — Os dois guias (há mais dois... ambos com 26 pontos,.) Marinhense há 14 jornadas que não perde, e jogando no seu terreno o pior que já lhe aconteceu foi um empate com o Sintrense. Oriental nos últimos seis jogos perdeu um ponto, um único ponto. Favoritismo para os visitados se bem que o empate se situe perfeitamente adentro das possibilidades dos orientalistas até em face da quebra que a equipa da Marinha Grande últimamente parece vir denunciando.

9 - PENICHE-OLHANENSE Outro dos jogos «quentes» da jornada. Olhense é um dos quatro que comandam; Peninche, tem 17 pontos; vai a meio da tabela, mas é uma equipa que no seu terreno só muito dificilmente se deixa bater,.

Aqui é mesmo de aconselhar a «tripla» muito embora o empate pareça ser o resultado com mais hipóteses.

10 - COVA DA PIEDADE-PORTIMONENSES — Covada Piedade, com 13 pontos, é dos da cauda, é dos aflitos. Portimonense tem 26, é 1.º, é equipa que ainda só saíu derrotada por duas vêzes neste Campeonato, mas é igualmente certo que só por duas vezes venceu fora de casa, aliás frente a equipas do fim da tabela: Seixal e Sacavanense. A «dupla» deve chegar para resolver a situação: «X2».

11 - SESIMBRA-ALMADA — Equipas do meio da tabela, encontrando-se os visitados com menos dois pontos que os visitantes.

A equipa de Sesimbra, depois de uma série de bons resultados, consentiu duas derrotas nos dois últimos jogos o que afinal se compreende já que lhe coube defrontar os dois «leaders» do Algarve. É bem natural, pois, que aproveite esta «chance» para averbar mais dois pontos até porque o adversário é daqueles que perde faculdades quando a jogar fora do seu reduto.

Símbolo «1», portanto.

12 - SACAVENENSE-CALDAS — Sacavanense, com 12 pontos, é antepenúltimo; Caldas, tem mais dois, mas é igualmente depois de uma série negra de oito derrotas consecutivas fez 3 pontos nos dois últimos jogos. Caldas, em todo o Campeonato apenas perdeu dois jogos em casa — um no último domingo (Sintrense) e o outro já na primeira volta, aliás contra o próprio Sacavenense. É símbolo «1».

13 - SINTRENSE-UNIÃO DE LEIRIA — Sintrense é 5.º, com 23 pontos, Leiria 6.º, com 22. Todavia, enquanto os de Sintra, vencida que foi uma fase de quebra, fizeram 5 pontos nas últimas três jornadas, a equipa de Leiria não só perdeu os dois últimos jogos que fez fora como até cedeu um empate em casa, na última jornada, frente aos modestos Nazarenos. Símbolo «1», portanto.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Em continuação dos sistemas de «tendências» que últimamente publicámos apresentamos hoje um desenvolvimento que nos foi solicitado pelo sr. Alvaro Pimentel, de Lisboa.

Se nas seis triplas, que compõem este sistema, saírem, pelo menos, cinco símbolos «1» essas triplas estão totalmente certas — se apenas saírem quatro desses símbolos estarão certos cinco desses seis jogos.

Para completar este sistema vamos juntar quatro duplas.

TRIPLA	1	1	1	1	1	X2	1
TRIPLA	1	1	1	1	X2	1	1
TRIPLA	1	1	1	X2	1	1	1
TRIPLA	1	1	X2	1	1	1	1
TRIPLA	1	X2	1	1	1	1	1
TRIPLA	X2	1	1	1	1	1	1
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X
DUPLA	1X	1X	1X	1X	1X	1X	1X

Se acertarmos nos «fixos», nas duplas e se nas triplas se verificar a condição já apontada obtêm-se treze resultados certos.

O preço deste sistema é de 416$00.

Como se vê o preenchimento é feito em seis boletins de 32 apostas e um boletim de 16 apostas.

OS PRÓXIMOS CONCURSOS

CONCURSO N.º 23
11-2-73

II DIVISÃO

1 Penafiel - G. Vicente
2 Sanjoan. - Oliveirense
3 Riopele - Académica
4 Espinho - Vilanoven.
5 Salgueir. - Famalicão
6 Olhanense - Marinh.
7 Seixal - Sesimbra

ESPANHA

8 Saragoça - Valência
9 At. Madrid - Real Mad.
10 Celta - Málaga

ITÁLIA

11 Atalanta - Milan
12 Juventus - Lazio
13 Lanerossi - Nápoles

CONCURSO N.º 24
18-2-73

1 Leixões - Beira Mar
2 Montijo - União Coimbra
3 Guimarães - Belenenses
4 Farense - Setúbal
5 União Tomar - Porto
6 Chaves - Régua
7 Ovarense - Valecambrense
8 Naval - Gouveia
9 Alverca - Casa Pia
10 Cartaxo - Alcobaça
11 Almeirim - Torriense
12 Bombarral - Portalegrense
13 Aljustrelense - Lusitado de Évora.

Nas épocas anteriores...

Nos Concursos n.º 22 das onze épocas anteriores verificaram-se as seguintes «chaves»:

1961-62	11-	12X	211	2112
1962-63	11X	222	212	X121
1963-64	1X2	XXX	111	X1X2
1964-65	222	211	111	1111
1965-66	X2X	XX1	111	11X1
1966-67	2XX	112	111	X1X2
1967-68	111	221	2X1	21X1
1968-69	2XX	2X1	122	11XX
1969-70	2X1	X21	1X1	X111
1970-71	XX1	121	X1X	1112
1971-72	XXX	21X	X12	XX21

a) Para continuar a «ameaça» do símbolo «X» até o Concurso da última época «ofereceu» sete empates;

b) O jogo n.º 11 tem uma tendência bem definida para o símbolo «1»;

c) Ùltimamente o símbolo «2» tem andado bastante «ausente» e repare-se como o Concurso n.º 22 nunca foi um Concurso com muita tendência para esse símbolo... irá haver alteração?

O Sporting-Belenenses que encheu literalmente o Pavilhão dos Desportos.

ANDEBOL

O Sporting provocou o comando tripartido

Acabaram aos ombros dos seus adeptos os jogadores do Sporting que derrotaram o Belenenses para o campeonato nacional de andebol, restituindo a sua equipa à condição de candidata primeiríssima ao título e criando uma enorme expectativa para o resto do campeonato.

É que, com esta vitória do Sporting, três equipas situaram-se na frente da classificação, em igualdade pontual, sendo muito previsível a realização de uma «poule» final entre as três, de modo a encontrar o campeão metropolitano.

O jogo maior da jornada número 15 efectuou-se no Pavilhão dos Desportos, literalmente à cunha, com uma das maiores enchentes de todos os tempos. O Belenenses teve a vitória nas mãos, pois vencia por 17-14 a cinco minutos do final: mas, um golpe estratégico do «banco» «leonino» (entrada de Castanheira) e um certo desnorte próprio dos «azuis» (José Manuel a falhar uma grande penalidade, quando havia 18-17), permitiram a recuperação dos pupilos de Matos Moura. Em cinco minutos marcaram seis golos, não sofrendo nenhum. Como consequência, o resultado final acusava Sporting, 20-Belenenses, 17.

Outros desfechos da jornada: F. C. do Porto, 23-Vitória de Setúbal, 15; Benfica, 14-Almada, 12; Atlético, 18-Progresso, 19; Beira-Mar, 8-Académica, 9; Campo de Ourique, 24-Técnico, 17.

A classificação apresenta o seguinte aspecto:

	J.	V	E.	D.	B.	P.
F. C. PORTO	15	12	1	2	346-218	40
Sporting	15	12	1	2	304-186	40
Belenenses	15	12	1	2	330-216	40
Académico	15	8	3	4	234-251	34
V. de Setúbal	15	9	1	5	241-258	34
Benfica	15	8	2	5	295-282	33
Almada (a)	15	8	—	7	260-232	30
C. de Ourique	15	4	1	10	249-277	24
Progresso	15	4	1	10	224-281	24
Técnico	15	4	—	11	233-293	23
Beira-Mar	15	3	1	11	182-239	22
Atlético	15	—	—	15	174-339	15

(a) Punido com uma falta de comparência.

Na próxima jornada, defrontam-se: Setúbal-Sporting, Académica-Campo de Ourique, Belenenses-Beira-Mar, Técnico-Atlético, Progresso-Benfica e Almada-F. C. do Porto.

TORNEIO INTER-SELECÇÕES

Integrados no plano de preparação da selecção de «Esperanças», começam a disputar-se depois de amanhã os jogos inter-selecções, na Zona Norte. Estão marcados, a partir daí os seguintes jogos:

5.ª feira, dia 1 de Fevereiro, no Pav. Gim. Guimarães, às 21.30 h: — SEL. BRAGA-SEL. V. REAL;

Dia 8 de Fevereiro, no Pav. Académico às 21.30 h: — SEL. PORTO-SEL. V. REAL;

5.ª feira, dia 15 de Fevereiro, às 21.15 h, no Pav. Gim. de Braga: — SEL. BRAGA-SEL. PORTO;

Dia 22 de Fevereiro, no Pav. Gim. V. Real, às 21.30 h: — SEL. V. REAL-SEL. BRAGA.

AINDA O ALHEAMENTO DOS CLUBES LISBOETAS

A Direcção da Associação de Lisboa, recentemente eleita em termos deprimentes (quanto a presença de votantes), acaba de enviar ao presidente da Assembleia-Geral uma esclarecedora carta que deixa prever as consequências desagradáveis da referida e pouco concorrida eleição. Eis o teor da missiva: «Foi esta Direcção eleita em Assembleia-Geral realizada no dia 3 do corrente, à qual só compareceram o Sport Lisboa e Benfica e o Sporting Clube de Portugal.

«Não sabemos, na verdade, se a ausência dos outros Clubes filiados foi devida à sua confiança em V. Ex.ª e nas pessoas apresentadas ao sufrágio ou aao desinteresse que tal acto lhes merecia.

«Como é natural, pretendemos acreditar na primeira hipótese mas, mesmo assim, queremos manifestar a V. Ex.ª a nossa mágoa pelo diminuto número de Clubes que se fizeram representar nas várias Assembleias-Gerais já efectuadas e, ao mesmo tempo, solicitar a V. Ex.ª se digne indicar a data para assinatura do «acto de posse» prescindindo, porém, esta Direcção, da respectiva cerimónia, e reservando-se o direito de tomar a atitude que entender mais consentânea se o alheamento dos Clubes se continuar a verificar como até aqui.»

BASQUETEBOL

O BENFICA ISOLADO NO "METROPOLITANO"

A jornada de sábado passado (14.ª) do campeonato metropolitano da I Divisão de Basquetebol, deve ter apressado o seu fim, com a derrota da Académica na visita ao F. C. do Porto. Os «estudantes» ficaram com duas derrotas e o Sporting mantem os três inêxitos que já contavam antes do termo da 1.ª volta: um deles protestado (o de Coimbra). Pela melhor das hipóteses os «leões» contam também duas derrotas.

Com os dois mais próximos competidores do Benfica em desvantagem perante o «guia», só porque os «encarnados» estão em melhor momento de forma do que os «leões», não vamos aqui «derrotar» o Sporting no próximo jogo entre ambos. Teremos que esperar este confronto mas, que nos revele o jovem treinador Ernesto a sinceridade da afirmação: não acreditamos na sua vitória frente ao considerado rival. Porquê? Porque Encarnação, está (quanto a nós) em baixa de forma, apático, com menos «sangue» do que já tinha. E Castanheira não nos pareceu (também) no seu melhor momento. Beto mostrou-se muito faltoso (sem ter sido indisciplinado, frise-se): só José Carlos e Kit não chegam para ganhar ao Benfica.

O primeiro mostrou-se um jogador versátil, bem nas entradas em «dribling» e eficiente na meia-distância: e o americano de uma generosidade invulgar. Foi o «mais português» de todos, na forma como lutou contra o Vasco da Gama e o Académico, nos jogos que o Sporting venceu (mas com dificuldades) no Porto...

SANFORD APAÇADO: FOI-SE A ACADÉMICA

Os últimos acontecimentos registados na secção do F. C. do Porto, em que três jogadores foram expulsos por exigirem mais dinheiro (com muitas culpas para a secção que, pelos vistos, pagava aos jogadores sob pretextos diversos) não afectaram o moral da equipa no jogo contra a Académica.

Da forma menos esperada, por efeitos de mais uma «excentricidade» de Dover (absolutamente apto a jogar, mas que ficou sempre no «banco») a Académica foi batida. Sem remissão. Dover foi de uma audácia que se transformou (não sabemos se foi mesmo intenção deliberada...) em menosprezo para a turma escolar. Ensaiou um «cinco» inicial em que «meteu» o valoroso Gomes no meio de quatro suplentes habituais! A equipa correspondeu e Dover (bom a orientador) não precisou de entrar...

Foi demasiado simples a uma equipa de fraco potencial dominar o «carrasco» do Benfica. Dover colocou um jogador bem cingido a Sanford e outro atento para quando o colega era dominado, mas também com um homem para marcar. Anulado o ponto forte dos académicos, bem vigiados Baganha, Tavares e Carreira, ficou mais solto Santiago: que acabaria por ser dos mais activos. Um sistema de marcação bem concebido, bem interpretado e que resultou em pleno. Em toda a 1.ª parte, Sanford havia feito um «cesto» e um lance-livre. No segundo tempo, pouco melhorou: e até foi substituido. Dominado, o americano (que segundo soubemos alinhara doente), foi-se a Académica. A equipa está demasiado rotinada para ignorar a presença do seu «comandante». Quando a equipa pede a sua colaboração plena e ele não corresponde é dia de «patrão» fora, feriado na loja. Foi assim a Académica. Para descontentamento dos seus muitos adeptos. Para dar razão a quem, como nós, discorda dos americanos-patrões nas nossas equipas...

A Académica perdeu terreno quanto ao título, se é que ainda tem um metro que seja para lá chegar. O Benfica não dará mais «chances» — cremos.

O F. C. do Porto nem sequer realizou exibição de vulto para dominar os «estudantes». Teve mais um trabalho de destruição (eliminar Sanford) do que de construção (realizar o próprio resultado). Um estudo bem à nova forma americana: incorrer em um deslize menos do que o adversário. Antes era conseguir um ponto mais do que o antagonista.

Estão certas as duas formas, mas Dover preferiu aquela, talvez por se adaptar melhor aos condicionalismos da sua equipa. Arriscou mais pelo seguro. Tomou parte actuante da equipa como orientador prespicaz. Foi subjectivo (não sabemos o que quis provas...) no modo como idealizou a equipa. Venceu: e, com a vitória, ficou indultado de quaisquer reacções reprovadoras de quem lhe paga...

Com a derrota da Académica, o Benfica voltou a isolar-se no comando. E a nossa convicção é de que não mais terá companhia. Os «encarnados», passado o que continuamos a dominar de «acidente de Coimbra» (com honra para a Académica, aqui também no aproveitamento dos deslizes do Benfica) voltaram às «chapa 100) no sábado, que repetiram no Domingo. Não houve mais centenas nas duas últimas jornadas). O Sporting e o F. C. do Porto também venceram as duas vezes. O Barreirense, o B.P.M. e os Galitos perderam ambos os desafios. Os claros êxitos do Algés e do Vasco da Gama (este ante o eufórico Barreirense) são de evidenciar.

E refira-se (por último) à avaria da luz... na Luz, que impediu a realização do jogo Algés-C.D.U.P.. Um caso raro: mas que sucedeu...

ANTÓNIO ABEL

Resultados:

Benfica-B. P. M.	116-70
Académico-Barreirense	81-77
Vasco da Gama-Sporting	68-80
Galitos-G. Figueirense	64-72
F. C. Porto-Académico	72-61
Algés-B. P. M.	84-64
Benfica-C. D. U. P.	136-52
Académico-Sporting	61-69
V. da Gama-Barreirense	83-70
Galitos-Académica	61-91
F.C. Porto-G. Figueirense	98-81

Classificações

	J.	V.	D.	M.	P.
BENFICA	15	14	1	1663-1068	29
Académica	15	13	2	1278- 954	28
Sporting	15	12	3	1288-1007	27
F. C. Porto	15	10	5	1132-1068	25
G. Figueirense	15	9	6	1073-1187	24
Barreirense	15	8	7	1236-1035	23
Académico	15	8	7	979-1037	23
Vasco da Gama	15	5	10	915-1081	20
Algés (a)	14	5	9	954-1075	18
B. P. M.	16	4	11	1032-1125	19
C. D. U. P. (a)	14	1	13	827-1157	15
Galitos	15	—	15	1021-1431	15

(a) Têm menos um jogo.

TOTOBOLA
O NOSSO PALPITE

Famalicão-6. Vicente	X
União Lamas - Fafe	2
Oliveirense - Braga	1
Vilanovense-Riopele	1
Tirsense - Espinho	2
Salgueiros - Varzim	2
Nazarenos - T. Novas	1
Marinhense-Oriental	1
Peniche - Olhanense	X
C. Piedade-Portimon.	2
Sesimbra - Almada	1
Sacavenense-Caldas	1
Sintrense - U. Leiria	1

RÂGUEBI

O Belenenses caminha para a crista da onda

A 10.ª jornada do campeonato de Râguebi teve cor «azul» e atirou com o Belenenses para um terceiro lugar, muito susceptível de se transformar em primeiro, quando (na próxima 5.ª feira), o «quinze» do Restelo defrontar Medicina, no jogo atrasado que a ambos falta disputar. Vencendo oito dos nove jogos realizados, a equipa de Vitor Nunes, Guerreiro e Hugo apresenta-se como séria candidata ao título, o que, aliás, se confirmou na jornada de anteontem, em que se superiorizou, claramente, ao ambicioaso Técnico.

O resultado de 6-18 não deixa margem para grandes especulações, a não ser adiantar que enquanto o Técnico se mostrou frágil e inseeguro, o Belenenses movimentou-se de forma racional, com determinação absoluta e boa velocidade. Marcaram, pelo Belenenses, Costa (ensaio: 4-0), Melo (ensaio: 8-0), Vitor Nunes (transformação: 10-0), Spínola (ensaio:14-3), Guerreiro (ensaio: 18-6); pelo Técnico, os pontos somados devem-se a marcação de Viegas (transformação de penalidades: 10-3), aos 10 minutos da segunda parte, e de novo em tranformação de idêntico pontapé, cinco minutos depois, passando o resultado de então, 14-3, para 14-6.

As equipas:

TÉCNICOS — Silvestre; Briz, Tomé, R. Lynce e Gonzalez; Pedro e Corte Real; Gomes da Silva, Raul e Nicolau; Rebocho e Ramalho; Simões, Duque e Viegas.

BELENENSES — Branco; Costa, Spínola, Melo e Caldeira; Rocha e Vitor Nunes; Ferreira, Paquete e Nifo; Marques e Hugo; Silva, Guerreiro e Artur.

Nos outros jogos, o Benfica não teve problemas com o CDUP (66-0), CDUL superou direito (com 22-9) e a Académica venceu, em Coimbra, o quinze de S. Miguel por 24-0.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	V.	E.	D.	P.
ACADÉMICA	8	—	2	26
Técnico	8	—	2	26
Belenenses (1)	8	—	1	25
C. D. U. L.	7	—	3	24
Benfica	7	—	3	24
Medicina (1)	4	—	5	17
Direito	3	—	7	16
C. D. U. P.	2	—	8	14
Agronomia	1	—	9	12
S Miguel	1	—	9	12

(1) Têm um jogo a menos.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	–	450$	–
Cons 3 %	–	497$	–
Cons 3 1/2	–	577$	–
Centenários	1.283$	1.283$	–
Tes 5 % 57	–	1.001$	1.005$
Tes 5 % 59	–	1.001$	–
Exter 1ª s	–	629$	–
Extern 1ª c	631$	631$	–
Extern 3ª s	–	–	730$
Extern 3ª c	–	–	730$
Caut 3ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	–	–	960$
C M L 5 3/4 %	–	1.000$	1.010$
C P 5,5 % 67	980$	980$	–
C P 5,5 % 68	–	980$	–
C P 5,5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	–	950$	–
Metr 5 3/4 %	980$	980$	–
Tur 5 3/4	1.020$	1.020$	–
C P 63/4	1.025$	1.020$	–

ELÉCTRICAS

G 5 % 58	–	–	–
G 5 % 59	–	–	–
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	960$	–
G 6 % 69	950$	–	950$
G 7 % 71	1.055$	1.050$	1.055$
H E C 5 %	–	750$	–
H E C 6 %	–	955$	–
H E D 5 %	–	760$	–
H E D 6 %	–	955$	–
H E N P 5 %	–	–	–
H. E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6 %	–	–	–
H. E Z. 5 % 57	–	–	–
H. E. Zêz 6 %	–	920$	–
N Elc 5 %	740$	730$	–
N Elec. 6 %	950$	930$	950$
Termoel 5 %	–	745$	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	–

DIVERSAS

A. P T 5 % 56	–	–	–
A P T. 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	–	950$	–
Nitratos 60	–	–	–
Pet 2ª e 3ª	–	850$	–
Sacor 7 %	1.025$	1.024$	1.030$
Sacor 5 % 54	–	960$	–
Sacor 5 % 60	–	870$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	–
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	935$	935$	–
U Fabril 68	920$	915$	920$

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	700$
Rev 5 % 59/60	–	–	700$
Moçamb 5 %	–	–	550$
Sonefe 5 %	–	–	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	4.670$	4.660$	4.690$
Alentejo	2.170$	2.160$	2.190$
Angola	4.480$	4.480$	4.490$
Cred Predial	5.400$	5.380$	5.400$
Esp Santo	15.800$	15.800$	15.900$
Fomento	4.530$	4.500$	4.550$
F & Burnay	75.000$	74.000$	76.000$
N Ultr m	–	6.050$	6.100$
N Ultr c	8.150$	8.150$	8.200$
Portugal n	5.200$	5.200$	5.300$
Portugal p	–	7.400$	7.800$
P Atlântico	15.350$	15.350$	15.400$
Totta & Açores	7.550$	7.550$	7.600$
Algarve	2.980$	2.980$	3.000$
Borges & Irmão	7.100$	7.050$	7.100$

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	23-1-73	29-1-73	30-1-73
GERAL	254,8	259,7	259,4
METROPOL	263,7	269,9	269,6
ULTRAM	189,8	185,1	184,2

De Seguros

Alentejo	490$	486$	490$
Bonança	–	–	–
Império	–	36.000$	–
Mundial	2.580$	2.570$	2.600$
Soberana	6.435$	6.435$	–
Tranquilidade	–	–	–

Electricas

C P E p	1.125$	1 125$	1.126$
C P E n	–	–	–
E Beiras	1.840$	1 830$	1.840$
G Elec c	343$	343$	345$
H E. A A	173$5	–	174$
H E. N P	–	–	–
H E S E	1.600$	1.600$	–
U E P	180$	–	181$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	980$	995$
Ag Incomáti	2.000$	1.950$	–
Ag S. T. e P	–	–	–
Aç Angola	1.600$	1.550$	1.650$
Alg. Angola	230$	225$	230$
Ang Agric	–	680$	–
Boror	220$	210$	220$
Boror Com	–	–	85$
Buzi	90$	86$	90$
Cabinda	–	150$	170$
Com Lobito	660$	650$	670$
D A T 100	–	2.150$	2.200$
H E Revué	–	–	540$
I do Princ	–	–	430$
Moçambique	400$	380$	400$
Sonefe n	–	–	–
Sonefe p	410$	405$	410$
Zambézia	–	80$	84$

Diversas

Ag Lx ant	–	640$	–
Ag Lx 34	650$	650$	–
Ag Lx 36	–	–	–
Cel Guadiana	–	5.200$	5.500$
C Leiria p	19.100$	19.100$	19.200$
C Tejo p	50.000$	48.000$	50.000$
F Ramada	–	1.390$	1.450$
Fornos Eléct	280$	280$	285$
P Celulose	5.300$	5.300$	5.350$
Siderurgia p	6.800$	6.800$	6.850$
Siderurgia n	3.950$	3.900$	3.950$
Socel	–	4.200$	4.350$
Cidla	8.850$	8.800$	8.900$
C U F	–	3.700$	–
Intar	607$	608$	620$
Nitratos	1.240$	1.220$	1.240$
Petroquímica	1.120$	1.100$	1.130$
Sacor	5.150$	5.100$	5.150$
Tab. Portugal	–	6.300$	6.500$
Tabaqueira	12.500$	12.400$	12.600$
U F Azoto	–	800$	830$
Empor	–	330$	340$
Ind Aliança	–	–	–
I P Colón	1.350$	1.300$	1.340$
Nac Naveg	3.600$	3.600$	–
Naveg (Col)	2.100$	2.100$	2.150$
P Pesca	1.300$	1.300$	1.350$
Matur	2.200$	2.180$	2.250$
R. Marconi	–	1.750$	1.950$
TAP	1.215$	1.205$	1.215$
Compal	–	700$	750$
Salvor	1.550$	1.550$	1.600$
Penina	1.700$	1.700$	–
Lisnave	14.300$	14.200$	14.300$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

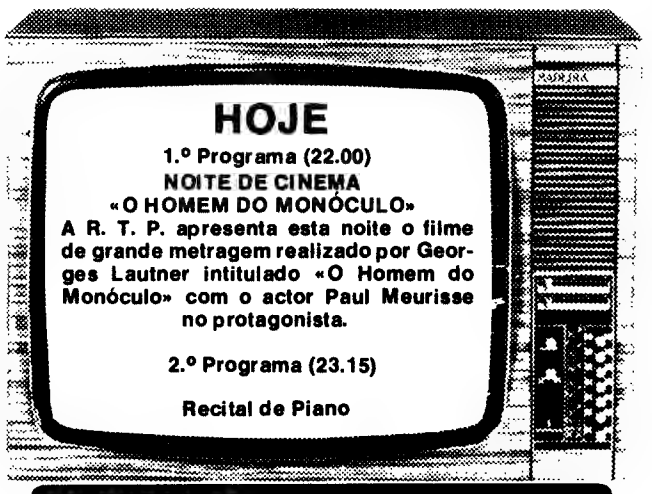
Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	197$6	203$5

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$50	33$50
Alemanha	Marco	8$30	8$60
América			
Dollars de 1 a 2		26$20	26$90
Dollars de 5 a 20		26$50	27$30
Dollars de 50 a 1000		26$60	27$40
Argentina	Peso Novo	–	–
Austria	Schiling	1$16	1$21
Bélgica	Franco	$585	$615
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá	Dólar	25$80	26$50
Dinamarca	Coroa	3$60	4$00
Espanha	Peseta	$41	$43
França	Franco	5$10	5$40
Holanda	Florim	8$15	8$45
Inglaterra	Libra	62$00	65$00
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	5$00	5$50
Noruega	Coroa	3$90	4$20
Suécia	Coroa	5$50	5$80
Suíça	Franco	7$00	7$25
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	485$00	515$00
Inglaterra	1/2 Libra	620$00	660$00
Ouro fino Barra		56$50	60$50

BANCO DO ALENTEJO
GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Praça D. João da Câmara, 18 Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND **SIEMENS**
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e Circo
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 O chimpazé e eu
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro á procura do leitor
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Matemática moderna
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV Infantil
20.00 Dimensão
21.00 TV Clube
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema. O Homem do Monóculo
23.45 Telejornal — 4.ª edição
00.00 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Circo
20.45 O livro á procura do leitor
21.00 O chimpazé e eu
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Século XXI
22.25 Os protectores
22.50 Tempo Internacional. Liberdade para as Filipinas
23.15 Recital de piano por Richard Castellevi
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desnhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 A família Howard
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo á noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa. Iniciação Desportiva
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Vamos jogar no Totobola
20.00 Motores em marcha
20.30 Em foco Vietname
21.00 O mundo de Shirley
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Música para olhar. Roult-Casanovas
22.30 Evasões célebres. O Duque de Beaufort
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e a Família Howard
21.00 Portugal no Mundo
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Paul Temple
22.55 Sabe?...
23.35 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco de Noroeste excepto nas terras altas onde soprava forte de Oeste e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais do Centro e Sul.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	9.º
P. DOURADAS	1.º
COIMBRA	9.º
PORTALEGRE	6.º
LISBOA	11.º
FARO	7.º
FUNCHAL	13.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
ANADIA 19.50

Mínima:
MONTALEGRE ... 1,3.º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar	14,2.º
Atmosfera	19.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.26	3,2 m	7.16	1,6 m
14.00	3,1 m	19.31	1,6 m
DIA 31			
2.19	3,3 m	8.05	1,4 m
14,48	3,2 m	20.16	1,4 m
DIA 1			
3,04	3,5 m	8.45	1,2 m
15,30	3,4 m	20.55	1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado **alternando com abertas; vendo geralmente fraco; possibilidade de neblina ou nevoeiro matinal nas planícies e vales do Litoral**

AMANHÃ

NASCER ÁS 8,44
OCASO ÁS 18,57

Dia 3 | Dia 10 | Dia 17 | Dia 25 |

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Canconetas
16.30 Convivio - Programa da Juventude
18.05 A convidada de hoje: Laurie Styvers
18.20 Espectaculo-cinema - por Videira Santos
18.40 Encontro ao fim da tarde - com Joe Cocker
19.10 Orquestras e canções
19.30 Recordar é viver - por Mª Natália Bispo
20.00 Diário sonoro
20.30 16.º Episódio do folhetim «A Herdade Florida»
20.50 Melodias
21.00 Momento 73
21.20 Que quer ouvir?
21.55 Viagem ao passado - por Judite Navarro
22.10 Vamos ouvir: o acordeonista Aníbal Freire
22.30 Jazz
23.05 De um dia para o outro - por Armando Correia
00.00 Junção (Entra o MF 1 de Lx) Sinal horário de um dia para o outro (cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada - por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa
16.00 Uma cobra... duas interpretações - a Sonata de Cesar Franck
17.00 Parade (Satie) Orq.ª Sinf. de Londres dir. Antal Dorati
17.15 Curiosidades musicais: «Uma Brincadeira Musical» K522 (Mozart)
17.45 Intercâmbio Musical
18.10 Ma mére l'oye, Suite para Orq.ª (Ravel) Orq.ª de Paris, dir. Serge Baudo
18.30 Gravações históricas Árias de óperas pelo tenor Aristodemo Giorgini e «O lovely night» (Ronald) soprano Eva Turner
19.00 Dança e balett, por Pedro Risques Pereira
19.30 Rádio educativa - auditório juvenil
20.20 Obras de Turina
20.30 Orquestras de câmara
21.00 A sociedade coral de Rudolf Lamy
21.20 Tempo literário
21.45 Recital de piano
22.03 Serenata (Ben Weber)
22.15 O gosto pela música - pelo dr. João de Freitas Branco
22.45 Música sinfónica
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programma CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Divagando
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gô-gô
23.00 Noticiário; programa à gô-gô (continuação
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda Sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 Noticiário
«Programa CDC»
«Norte dia a dia»
Divagando
«Genérico
221.20 Canções que foram êxito
21.30 Música para meditar
21.45 O arauto da verdade
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O Mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Cluee da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama
118.00 Tri-S
18.30 Terço e benção
19.00 Jornal diário
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Só musica...
21.15 Poente
21.30 Curso de língua alemã
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa
Das 6 00 às 10 00 e das 14.30 às 17 00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12 00 às 14 30 e das 17 00 às 19.30

Rádio Graça
Das 10 00 às 12.00 e das 22.00 às 2.00

Rádio Peninsular
Das 19 30 às 22 00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

ATÉ ÁS 22 HORAS

ALCANTARA
Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (telef 661321); **Bolifar,** Rua D João de Castro, 27-B (Telef 638824)
ALVALADE
Zil, Av. da Igreja, 9-D (Telef 711730), **Roma,** Av de Roma, 85-B (Telef 772466)
ARIEIRO
Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (Telef 726860)
AVENIDA DA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S José, 187 (Telef 326476)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (Telef 311216)
BENFICA
Lavinha, Rua Eng Paulo de Barros (ex-Rua C, à Rua da Casquinha), 28 A (Telef 708242), **Alegria,** Estrada de Benfica 180-A (Telef 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90 (Telef 847019)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11 (Telef 682610)
CAMPO DE OURIQUE
União, Rua Saraiva Carvalho 145-F (Telef 663643)
CHELAS
Banha, Estrada de Chelas, 173 (Telef. 382241)
ENTRECAMPOS
Alcantara, Av da República, 74-A (Telef. 771379)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D Estefânia, 10 (Telef 45578)
LAPA
César, Rua das Trinas, 102 (Telef 362631)
LUMIAR
Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A (Telefone 971131)
MATADOURO
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (Telefone 553468)
SÃO MAMEDE
Albano, Rua da Escola Politécnica, 59 (Telef 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião, Largo de S Sebastião, 7-9 (Telef 48642)

TURNO G-2

TODA A NOITE

AJUDA
Moura, Trav. da Memória 55 (Telef 630944)
ALVALADE
S. João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A (Telef. 725140)
ANJOS
Confiança, Av Almirante Reis, 46 (Telef 821633)
ARIEIRO
Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Telef. 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale, Avenida Marquês de Tomar, 47 (tlef 773043); **Dalva,** Avenida Duque de Ávila 125 (Telef. 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar, R B, 75-A (Telef 683694).
BAIXA
Azevedo, Filhos, Rossio 31 (Telef 327478)
BENFICA
União, Est de Benfica, 592 (Telef 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Nobel, Rua Infantaria 16 98-B (Tlef. 663643)
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (Telef 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro, Avenida Infante Santo 66B (Telef 666971)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 75 (Telef 790480)
OLIVAIS
Olivais, Rua Alves Gouveia, 19 (Telef 311237)
PICHELEIRA
Luzmar, R João Nascimento Costa, 16-A (Telef 728395-720703)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Telef 381136)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas Costa, 3-C (Telef 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo, Rua Luis de Camões 42-B (Telef 638625)
SÃO BENTO
Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros 115 (Telef 679961)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Branco, Av Comb. G Guerra, 29 (Tel. 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Tel. 2471204)
S.JOÃO DO ESTORIL
S.João, (Tel 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A , 15 (Tel. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Tel. 280078); **A. Costa,** R. Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); **Flama,** R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Confiança,** Av. D Nuno Álvares Pereira (Tel 938149)
DAMAIA
Damais, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ
Simões Lopes, AAv Elias Garcia, 51 (Tel. 950123); **Gil,** Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
CACÉM
Araújo e Sá
MEM MARTINS
Química, Est de Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes, L Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES
Abreja, (Tel 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA
Central, R de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)
BARREIRO
Central, Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273207)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel 2764466)
MOITA
Silva Rocha, R da Republica, 16 (Tel 239029)
MONTIJO
Diogo, R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA
Leão, Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL
Lisboa, R Dr Paulo Borba (Tel. 22248), **Saião,** Av Portela (Tel 22709)
SEIXAL
Soromenho, R Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

6.º TURNO

SUB-TURNO A

Correia de Araujo, R. de Santa Catarina, 259. **Nova Avenida,** Av. F. de Magalhães, 692. **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito, 25-29. **Santa Teresa,** P. Guilh. G. Fernandes, 100. **Silva Pereira,** Rua Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves P. Exèrcito Libertador 62. **Barros,** R. do Loureiro, 104. **Boa Hora,** R. da Boa Hora, 80. **Cameira,** R. do Heroismo. **Confiança,** , R. de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO H

Montes Clares, R. Dr. António J. de Almeida, 69 (T. 25904); **Viegas e Coelho,** R. da Sofia, 19-21 (Tel. 22089)

cinemas • cinemas • cinemas

MONUMENTAL (Tel 555131)
15 15 e 21 30
Grupo D (18 anos) 2.ª semana Panavision — Um filme de Richard Fleischer com George C Scot CENTURIÕES DO SÉCULO XX

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30-18 30 e 21.45
(Grupo D-18 anos) 3 ª Semana **A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA»** com Jean Gabin e Simone Simon

IMPERIO (Tel 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) 3.ª semana Por amor a César por amor a David — Entre dois amores... Rosalie CESAR ET ROSALIE Com Yves Montand e Romy Scheneider
Sessão clássica — Amanhã às 18 30 H. Grupo D (18 anos) De um tremendo significado humano OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM de Sidney Pollack com Jane Fonda, Michael Sarrazin e Susannah Yart (Metro Alameda)

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15 30-18 30 e 21.45
Grupo C - 14 anos
Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière. (Metro: Alameda)

ALVALADE (Tel 717480)
15 15 e 21.45
(Grupo C - 14 anos)
Joseph Cotten e Anne Baxter num filme de Arzon Wells «O 4.º MANDAMENTO»

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 3.ª Semana Uma adolescente... os ganhos a imaginação... o amor! «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjnani e Mauriel Catala.

CONDES (Tel. 322523/326710)
4 sessões às 14 15 - 16 30 18.45 e 21 45 Grupo D (18 anos) 3 ª semana
Robert Mitchum provoca . «A CÓLERA DE DEUS»
Um filme fora de série

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo D (18 anos)
HOSPITAL em complemento CAMINHO PERIGOSO

EDEN (Tel. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo B - 10 anos)
«CHEGA-LHE... AMIGO» com Bud Spencer e Jack Palance
Technicolor-scope

BERNA (Tel. 7776098)
15.15 - 18.30 e 21.45
Eastmancolor
(Grupo D - 18 anos)
Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» Um filme de Rene Clement.

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 e 21.00
Grupo D (10 anos)
55 DIAS EM PEQUIM
Em complemento MÓNICA, UM DIÁRIO ALGARVIO

TIVOLI (Tel. 50595)
15 15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos) colorido Nem tudo na estátua estava certo «A ESTATUA» com David Niven e Virna Lisi

CASINO (TEl. 26462/264948)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
CASAMENTO SEM NÚPCIAS

AVIZ (Tel 47163)
15 30 e 21 45
Grupo B (10 anos)
53.ª Semana «Record» de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer.
Color - Scope

LONDRES (Tel. 731313)
14.00 - 16.30 - 19.00 e 21 45
(Grupo D-18 anos) 11 ª Semana A Estrela do ano «Liza Minneli «CABARET» (A Deus Berlim). Snak-Bar-Pub The Flag O melhor encontro gastronómico

ROMA (Tel. 727778)
15.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana «A GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES» Barbara Harris e Jack Lemmon

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Ultimas exibições. Um hino à compreensão e ao amor «SÓ AS BORBOLETAS SÃO LIVRES». Com Goldie Hawn e Ellen Heckart.

APOLO (Tel. 763319)
15.15 - 18.30 e 21 45
6 ª Semana - Technicolor (Grupo D - 18 anos) - Genial «O GRANDE CONQUISTADOR» Com Wood Allen

S. JORGE (Tel 54153/4)
15 15 - 18 15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Um filme fantástico em 2 ª Semana «MALPERTUIS» com Orson Welles, Susan Hampshire e Mathieu Carrière

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18 15 e 21 45
(Grupo D - 18 anos - grande êxito de James Garner e Lou Gossett (O JOGO DO AMOR» Novo conto do vigário

ODEON (Tel 326283)
15 15 - 18.15 - 21 30
(Grupo) 18 anos,
Alfredo Landa, Sylva Koscina e Ira Fustenberg em NÃO DESEJARAS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

VOX (Tel 720808)
15 15 - 18 30 e 21 45
Colorido - (Grupo C - 14 anos)
Onde os seus pesadelos acabam . «Willard» A mansão do terror começa

LYS (Tel 48560)
15 00 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
4 ª Semana em continuação de estreia «AS DUAS RAINHAS»

EUROPA (Tel. 661016)
15 15 e 21 30
(Grupo D-18 anos)
Warnercolor. Vicente Price em «MÁSCARAS DE CERA»

EXCURSÕES CP

Sugerem-lhe MADRID

cidade cheia de atractivos no Outono

- Diariamente, dois estilos de viagem «Lusitânia Expresso» (de cama ou «couchettes») ou comboio «TER» (ar condicionado, cómodo panorâmico)
- Hotel incluido em Madrid transferências assistência etc

PREÇOS DESDE 820$00

Informações e folhetos descritivos

ESTAÇÃO DE LISBOA ROSSIO
ESTAÇÃO DE SANTA APOLONIA
RUA DO ARSENAL, 124 1 — LISBOA

Organização tel 36 75 29

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21 45 (14 anos)
«Missa Leiga»

COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande Circo de Madrid»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
Sexo, nunca! Somos britânicos»

VARIEDADES
21.45 (18 anos)
«Sua Excelência o Pendura»

ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
É o fim da macacada»

TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»

MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo»

GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As Criadas»

CASA DA COMÉDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins de Luxemburgo»

LISBOA/Cinemas

Olímpia
(14 anos)
«O Forasteiro invencível»

PARIS
21.30 (18 anos)
«A Solução final»

PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«Coração frio»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«As Fifias do assassino» e «Golpe de mestre»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«No reino dos bikinis»

CINEARTE
21 30 (10 anos)
«Sartana está de volta»

MAYER
21.00 (17 anos)
«O Homem do golpe perfeito»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«O Amante da Ursa Maior»

PAREDE
Royal-cine
21.15 (14 anos)
«O preço da herança»

ESTORIL
Casino
17 e 21.30 (18 anos)
«Casamento sem núpcias»

Palácio
21.30 (18 anos)
«O Preço do amor»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos)
«Trinitá - Cow-boy insolente»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21 15 (18 anos)
«Memórias de uma alcoviteira»

QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (14 anos)
«O Regresso do Pirata Negro» E «Cuidado com as pessoas sérias»

SINTRA
Carlos Manuel
21 30 (14 anos)
«A ultima cruzada»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«Amor ilícito»

ALMADA
Incrível
21 15 (18 anos)
«Canni Cualder»

Academia
21.15 (14 anos)
«A Tomada do poder por Luis XIV»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A Cama dos Comuns»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«X, Y e Z»

TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»

VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«O quarto do lado»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»

S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Os indomáveis»

BATALHA
21 30 (14 anos)
«O Juiz Roy Bean»

PASSOS MANUEL
21 30 (18 anos)
«A estratégia da aranha»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«Era uma vez um policia»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Matar fugir ou morrer» e «Vamos contar mentiras»

OLÍMPIA
21.30
«Sartana está de volta»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (18 anos)
«A casa que escorria sangue»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Bonecas de carne»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Mocidade sem freio»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

AVENIDA
21 45 (14 anos)
«Os Profissionais»

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades, Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h às 05.00h.**

TAMILA — Marão e s/conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e Jose Luis Tomar; fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria . **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384.**

SANZALA — Dancing, Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground. Jantares e ceias até às 5 da mamnhã. Avenida Marechal Carmona, 2 (C. Grande) Telef. 790177.

EL CIDE — Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades.

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

CASEBRE — Rua da Barroca, 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos. Cantam: Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré. À 1.00 h. convidado especial em tempo-Show. Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes

FRAGATA REAL — Maria Valejo. Maria Jô-Jô Nelo e Joaquim Campos em Fado lisboa, João Queiróz em Fado de Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO — Bar-boite c/música constante. Aberto até às 5h da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado).

CACO — Dancing c/música ambiente com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FORCADO — Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira. **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

FONTORIA — Dancing Musica constante. Variedades internacionais. **Praça da Alegri, 66 Telef. 35431.**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

DL / ÚLTIMAS

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE-4 º
TÉLEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

SEMENTES DA VIOLÊNCIA

Ontem à noite, na Calçada do Monte, um agente da PSP suspeitou de um carro ali estacionado, no interior do qual se encontravam um homem e uma mulher. Aproximando-se subrepticiamente, o mesmo agente viu que a mulher, uma jovem, entregava dinheiro ao condutor do veículo. O caso não teria incidências de maior, se não fosse o facto de a jovem ter sido reconhecida como pessoa de porte duvidoso e que frequenta habitualmente vários bares da cidade.

Levados para a esquadra, veio a saber-se que o condutor do veículo e seu proprietário, de nome Fernando, de 28 anos, recepcionista de hotel, natural de Arganil, e residente na Estrada da Luz, já não trabalha vai para um ano, espoliando a jovem com ele detida, que contou como aquele a agredia constantemente para a obrigar a obedecer aos seus desígnios. Anteontem mesmo, bateu-lhe com tamanha fúria que teve de a levar a uma clínica, onde a trataram a um golpe na cabeça, feito com objecto contundente. Na clínica, Fernando declarara que a companheira se ferira devido a queda. Além dos danos corporais, a rapariga queixou-se de que ele lhe destruira objectos de uso pessoal que avalia em cerca de mil escudos.

Atropelou dois menores

Ontem à tarde, no Casal Ventoso, um carro conduzido por um indivíduo de nome Pereira, mecânico, natural e residente em Lisboa, foi atropelar dois menores de 12 anos, Frederico Ramos Oliveira e José Humberto Fernandes, quando estes saíam de suas casas.

Detido o desastrado condutor, veio a saber-se que não tem carta de condução e que conduzia indevidamente um carro que se achava em reparação na oficina onde trabalha.

Levados ao Hospital de S. José, verificou-se que um dos garotos atropelados, o Frederico, tinha uma perna partida e José Humberto contusões pelo corpo. O primeiro ficou internado, tendo o segundo regressado a sua casa. Pereira está detido e como tinha contra ele um pedido de captura do exército, vai ser entregue às autoridades militares.

Atropeladas na paragem do autocarro

Três senhoras que se encontravam na paragem de autocarros da Avenida João XXI, foram atropeladas por um automóvel cujo condutor adoeceu sùbitamente.

O automobilista, primeiro-sargento do Exército, Mário Lopes Portela de 50 anos, que permaneceu em estado de coma durante algumas horas, ficou internado no hospital de Santa Maria, enquanto as três senhoras, Inácia Caetano Ribeiro, 29 anos, Cidália Conceição Marcelo Nunes, 26 anos e Noémia Ferreira Augusta, de 72 anos, regressaram a casa após terem recebido tratamento.

Corpo identificado

PORTO — Foi identificado como sendo do viajante Fernando Araújo, o corpo em decomposição que o mar arrojou à praia de Lavradores, em Gaia no passado dia 17.

O viajante Fernando Araújo desaparecera em fins de Março, mas como eram frequentes as suas ausências, apenas em Maio foi noticiado a sua ausência, tendo sido postas então três hipóteses: emigração, rapto ou crime.

O reconhecimento do cadáver foi feito pela esposa através de uns restos de uma camisa cinzenta, de uma gravata azul e de um anel de ouro com uma pedra vermelha.

Português eleito no Estado de Pernambuco

RIO DE JANEIRO, 30 — (ANI-UPI) — Serão amanhã empossados em todo o Brasil os prefeitos e vereadores municipais eleitos em 15 de Novembro. As secretarias de segurança dos Estados já estão a preparar reforços da polícia, para garantir a tranquilidade nos municípios em que as divergências políticas se revestiam de forma mais violenta.

Entre os novos prefeitos municipais figura o português Elias Lopes, líder político da cidade de São José, no interior do Estado de Pernambuco. Chegou ao Brasil de colo e é brasileiro por várias leis: pela lei Epitácio Pessoa, por ter chegado ao Brasil ainda menino, e pela lei de reciprocidade assinada pelos governos do Brasil e de Portugal. E ainda é brasileiro por ser casado com uma brasileira e ter filhos brasileiros. Foi eleito pela «Arena», partido do Governo.

Um carro blindado do Exército holandês é uma das unidades de apoio a um cordão da Polícia e atiradores especiais, que vigiam uma quinta, onde três pessoas estão detidas como reféns por dois homens armados. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Família holandesa refém de dois homens armados

DEIL (Holanda), 30 (R.) — Um cordão da polícia e atiradores especiais, apoiados por dois veículos blindados do Exército, vigiaram durante toda a noite uma casa nesta localidade, onde um agricultor, a mulher e a filha se encontram há mais de 12 horas detidos como reféns por dois homens armados, que exigem um automóvel veloz para fugirem.

As autoridades disseram que os homens, que afirmam estar armados com pistolas e granadas de mão, ocuparam a herdade da família, situada perto de Utreque, quando fugiam, segundo se crê, de um posto dos correios assaltado em Den Bosch, ao sul de Deil, na província do Brabante.

Tentativas sem êxito para persuadir os dois bandidos a entregarem-se foram feitas durante a noite, com um advogado de Haia dirigindo-se sózinho à herdade, iluminada com holofotes, para falar com eles.

Um irmão e as mães dos dois assaltantes passaram a noite no município de Deil, onde as autoridades se mantêm em contacto telefónico com a herdade.

Um informador da Polícia disse que os homens não tinham apresentado qualquer ultimato por causa da sua exigência de um automóvel e que as conversações com eles pelo telefone continuavam.

As autoridades revelaram o nome da família de reféns como sendo os Smiths e disseram que compreendia o pai, de 58 anos, a mãe, de 55, e uma filha casada, de 23.

Os outrò dois filhos do agricultor, um rapaz, de 19 anos, e uma rapariga, de 16, e o seu genro não se encontravam na residência quando os bandidos a assaltaram. Tinham passado a noite com vizinhos.

UM URBANISTA INGLÊS PLANIFICARÁ A REGIAO DO PORTO

Continuação da pág. 1

Ferreira, Penafiel, Paredes, Lousada, Felgueiras e Porto do distrito do Porto, terá que ser pensada uma melhor utilização do solo, tendo em atenção o crescimento estimado da população e o necessário desenvolvimento em bens de equipamento de toda a espécie, coordenados entre si e com as infra-estruturas de transportes, por forma a fornecer um quadro global, que permita às diferentes autoridades administrativas interessadas elaborar coordenadamente os seus próprios planos de urbanização. Terão, em suma, que ser delineados o como e o onde da vida em toda esta região. Para o efeito haverá que considerar em particular; as correntes de emprego à luz das condições respeitantes à distribuição das actividades industriais, identificando as zonas consideradas mais adequadas à localização de novas indústrias; a natureza e a escala da estrutura comercial actual, esquematizando, na óptica das expansões consideradas, uma hierarquia dos centros comerciais; a avaliação das zonas com marcado potencial turístico e aptidão para satisfazer as necessidades recreativas do conjunto da população da área; as qualidades relativas dos terrenos agrícolas, a existência de recursos naturais e os valores paisagísticos a defender; as necessidades existentes em matéria de serviços públicos básicos e de habitação.

Para atingir tais objectivos o dr. Nogueira Brito revelou que se prevê para breve a publicação de um diploma que definirá o método a observar na elaboração do plano, para depois acrescentar que já foi dirigido um convite «a um consagrado urbanista de renome mundial», o prof. Percy Johnson-Marshall que chefia o Departamento de Planeamento Regional e Urbano da Universidade de Edimburgo. O prof. Johnson Marshall dirigirá uma equipa de consultores de que fará parte o prof. Costa Lobo, deduzindo-se, pelas longas referências biográficas feitas a um e outro, em especial ao prof. Johnson Marshall, que o concurso daqueles dois técnicos está pràticamente assegurado. Efectivamente depois de referir que o prof. Marshall tem actualmente um acordo com o Governo brasileiro para a preparação de técnicos, que já diversas vezes exerceu as funções de consultor da ONU e é membro da Associação Internacional dos Urbanistas, o dr. Nogueira de Brito deu a sua presença como pràticamente certa em Portugal, para planificar a região do Porto, ao afirmar que as tarefas de Planeamento serão por natureza tarefas participadas e que «a todas em conjunto, apoiados na contribuição técnica que a equipa do prof. Marshall estará apta a fornecer, pertence verdadeiramente a elaboração do Plano que responde ao desafio de um povoamento disperso e tão caracteristicamente extensivo».

Seguiu-se uma ampla troca de impressões.

De tarde o dr. Nogueira Brito presidiu, no Governo Civil, a uma reunião do grupo de consultores. Estiveram presentes os governadores civis do Porto e de Braga, os presidentes das Juntas Distritais, o presidente da Comissão de Planeamento do Norte, os presidentes das câmaras abrangidos pelo referido plano e outras individualidades.

Professor de Francês

Às 21 e 30, no Liceu Francês Charles Lepierre, realiza-se uma sessão da Associação dos Professores de Francês em que será debatido o tema «A composição e os seus problemas».

NOTAS POLÍTICAS

MARCELLO CAETANO AGRADECE A ANGOLA

LUANDA, (L) — O Governo-Geral de Angola distribuiu a seguinte nota:

O gabinete do governador-geral de Angola informa: O sr. ministro do Ultramar, em telegrama para o governador-geral, transmitiu a seguinte mensagem do sr. Presidente do Conselho:

«Profundamente impressionado pelas manifestações populares que mais uma vez demonstraram o portuguesismo da gente de Angola, renovo a todos a afirmação da minha solidariedade. Peço a V. Ex.ª que agradeça em especial às senhoras da Acção Nacional Popular as rosas que neste momento no meu gabinete de trabalho simbolisam a presença dos portugueses do Ultramar. a) **Marcello Caetano**

É com a maior satisfação que o governador-geral dá conhecimento a todas as populações de Angola desta amiga mensagem do chefe do Governo.

FOTOGRAFIA DO MAR

O contra-almirante Preira Crespo, titular da pasta da Marinha, recebeu, no fim da manhã de ontem, a concorrente mais pontuada do IV Salão Internacional de Fotografia do Mar, D. Maria de Lourdes Matos, a quem entregou os quatro prémios pela mesma obtidos como grande vencedora daquele certame.

ENG. FARIA GOUVEIA

Vai ser nomeado vice-presidente da Junta Autónoma das Estradas, o eng. Leopoldo Faria Gouveia, que desempenha actualmente as funções de director dos Serviços de Melhoramentos Rurais.

VISITA OFICIAL

Em visita de trabalho, deslocou-se a Armamar o governador-civil de Viseu, o eng. Leman Quintela, a fim de se inteirar das obras relacionadas com a futura escola do Ciclo Preparatório.

EMBAIXADOR DA TURQUIA

O embaixador da Turquia em Lisboa, dr. Fuat Dogu, visitou ontem de manhã as instalações do Comando da Área Ibero-Atlântica, localizadas em Oeiras.

SAUDARAM O GOVERNADOR

Por motivo da passagem do 4.º aniversário da sua nomeação para o cargo de chefe do distrito de Castelo Branco, foi ontem alvo de significativa homenagem o dr. Manuel Augusto de Ascenção Azevedo.

JOVENS

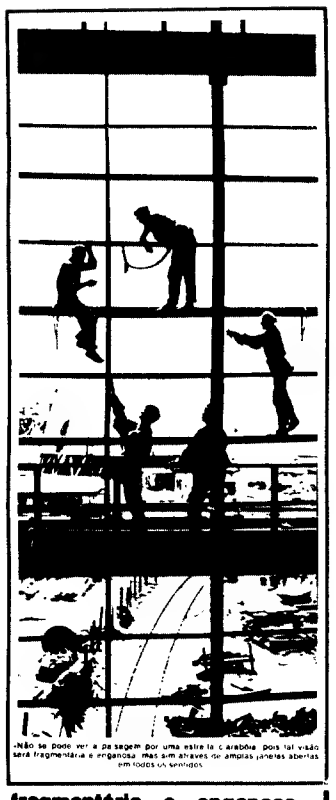
Part/full time, cultos, boa apresentação, contacte-nos das 18 às 21. Tel. 560600.

"HOMÍLIA PARA FUTUROS ECONOMISTAS"

Nós nem nos queixamos (demasiado). Estamos «dentro» do jornal, sabemos a dificuldade de o fazer. Nem «isto» é uma queixa. Acontece que lemos o último suplemento (!...) e entre as várias coisas que não saíram como queríamos que tivessem saído, há uma que gostaríamos de esclarecer. Trata-se da legenda da foto da primeira página que nos deixou (como leitor) a seguinte questão: «Pois está bem! A fotografia é óptima, a legenda é uma boa legenda, mas que tem a foto e a legenda a ver com um suplemento de economia?...» Até poderia ser só o que saíu que, como responsáveis pela foto e pela legenda, responderíamos (a nós e a quem mais): «Tudo tem a ver com a economia!..., mas acontece que a legenda é uma citação de um trabalho que tem um título, e o autor citado e o título do trabalho, se não se tivessem «perdido», responderiam a todas as dúvidas e melhor justificariam a sua inclusão num suplemento de economia.

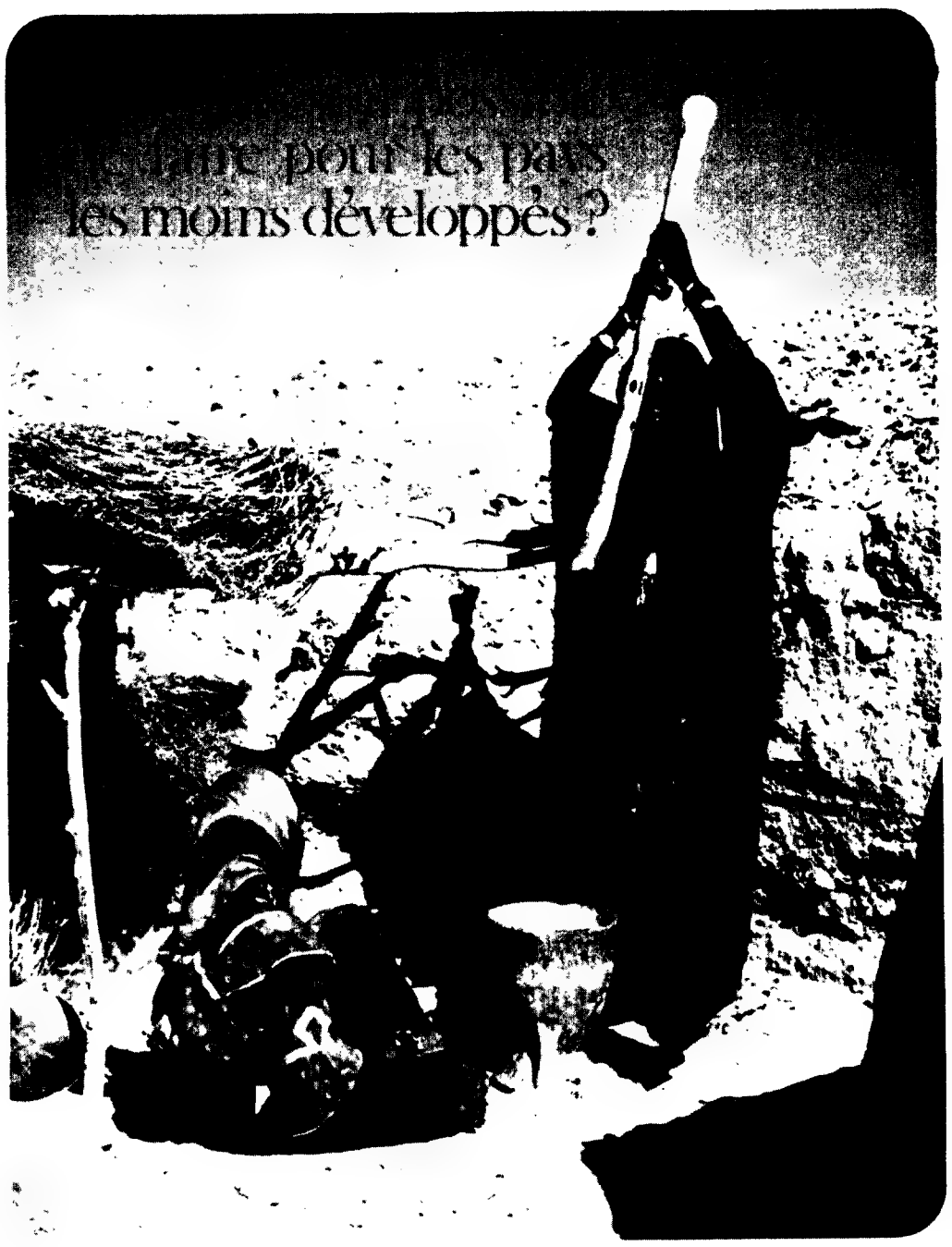
Aí vai:

«Não se pode ver a paisagem por uma estreita clarabóia, pois tal visão será fragmentária e enganosa, mas sim através de amplas janelas abertas em todos os sentidos», Jesus Herzog, Homília para futuros economistas.



«Não se pode ver a paisagem por uma estreita clarabóia, pois tal visão será fragmentária e enganosa, mas sim através de amplas janelas abertas em todos os sentidos.

QUE É POSSÍVEL FAZER PELOS PAÍSES MENOS DESENVOLVIDOS?



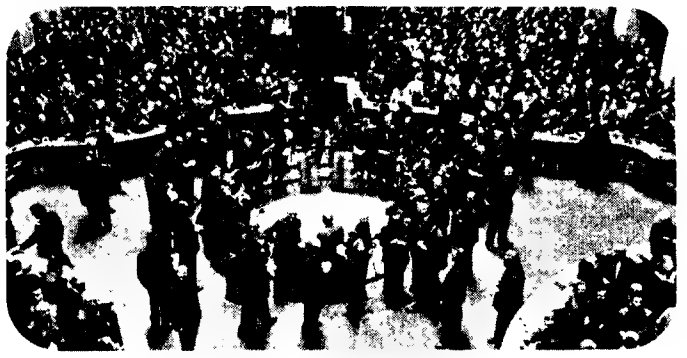
Na capa de «L'Observateur de l'O. C. D. E.» (Dezembro de 1972) a pergunta. A resposta estará, fundamentalmente, **nos países menos desenvolvidos.** Também **nas relações internacionais e na actividade das instituições (como a O. C. D. E.) que reflecte essa (e outras) relações.**

Nº 43
30 Janeiro
de 1973

Economia

A Bolsa e os seus mistérios - 1

O MISTÉRIO DAS COTAÇÕES E DOS LUCROS



. Entre os iniciados na bolsa, especialmente entre aqueles que se preocupam em obter uma explicação para o que acontece, existe uma coisa que os deixa perplexos e para a qual não encontram uma justificação completa e satisfatória: a subida generalizada das cotações das acções das empresas metropolitanas.

E porque as explicações avançadas por alguns que têm um conhecimento mais profundo da teoria económica (essa mesma teoria que, como há bem pouco tempo o actual prémio Nobel da Economia salientou, tão ausente tem estado por esse mundo fora, e certamente continuará a estar, na tomada de decisões económicas) não conseguem iluminar completamente esse canto mais escuro da realidade, chegou-nos, através dum amigo, com o carácter de enigma, a seguinte questão: **As operações na Bolsa são transacções e como em toda a transacção existem pelo menos duas partes, se uma delas tem um lucro excessivo a outra necessàriamente sofrerá um prejuízo. Como se explica, então, que na bolsa, actualmente, toda a gente ganha?**

Uma primeira explicação terá que se encontrar na inflação. Os agentes económicos têm, normalmente, os seus activos repartidos entre meios líquidos, bens e títulos. De harmonia com as suas perspectivas relativamente ao futuro, um agente económico que se comporte racionalmente vai alterando a composição desses activos. Quando se está perante uma situação de inflação, o comportamento lógico do agente económico deverá consistir em procurar aumentar a proporção representada nos seus activos pelos bens e pelos títulos de rendimento variável.

Esta atitude a explicar, simultâneamente, três fenómenos que são bem visíveis a quem se preocupa com as coisas económicas, e até mesmo para o homem da rua: a subida de preços dos terrenos, prédios de habitação e outros bens, a subida de cotação das acções e a apatia do mercado de títulos de rendimento fixo, cujas taxas de juro se mantêm teimosa e inexplicàvelmente baixas.

E por que será que numa situação de inflação é de boa norma que os agentes económicos aumentem os seus haveres em títulos de rendimento variável (acções)? A razão é só uma. É que numa situação de inflação os lucros obtidos pelas empresas tendem a aumentar. Logo, os titulares do capital social, os accionistas, beneficiam com esse facto. Os lucros das empresas tendem a aumentar pelas razões seguintes: primeiro, em virtude do aumento do volume de vendas; depois, as margens de lucro tendem a alargar-se devido a certo atraso sempre existente entre a subida dos preços e o ajustamento dos custos, pelo menos de certos elementos do custo como, por exemplo, os salários; e, finalmente, por uma razão financeiramente pouco saudável, mas que surgirá quando os empresários são pouco conhecedores dos fenómenos monetários: a realização de amortizações insuficientes. Terá sido, provàvelmente, esta uma das razões que terá levado à instituição recente de um imposto sobre lucros distribuídos, desde que ultrapassem 10 por cento do capital social.

E aqui está uma explicação que, em nosso entender, não é suficiente para explicar a subida das cotações (veremos em seguida outras razões) mas que ajuda a tornar claro porque toda a gente ganha. Toda a gente ganha (eis o ovo de Colombo) porque todas as cotações (ou quase) têm estado continuamente a subir. E, enquanto assim fôr, não poderá haver prejuízos.

POR
JOÃO DE FLÁVIA

A causa imediata dos ganhos de toda a gente é, portanto, o aumento continuado das cotações. Ao nível das causas primeiras encontra-se a inflação. (Para evitar interpretações erróneas nunca é demais insistir que, nos factos economicos, a interdependência é um dos traços mais salientes e que as relações entre os fenómenos são em geral não de tipo linear mas circular. Daí que os círculos viciosos, em que alguns autores se deleitam, estejam, por assim dizer, inscritos na «natureza das coisas». E daí, também, que um dos fundadores da teoria económica, impressionado com êxitos obtidos na explicação da circulação sanguínea, tenha proposto a interpretação da vida económica em termos de circuito, a que hoje se adere integralmente).

Já o dissemos, e é agora altura de retomar o assunto, a fuga à moeda, reultante da inflação não explica, por si só, a subida das cotações, nem tão pouco o desencadear do processo. E não explica, em nosso entender, pelas razões seguintes: em primeiro lugar, porque se o aumento das cotações resultasse da inflação a atitude dos agentes económicos haveria de estar, sendo normal, em ligação com a alteração do rendimentodos títulosç, em segundo lugar, porque a sensibilidade monetária e financeira da maior parte dos agentes da nossa vida económica não está suficientemente desenvolvida e lhe são pouco conhecidas as contramedidas mais subtis.

Para obter uma explicação mais completa da subida das cotações e, assim, se poder delinear uma terapêutica adequada, não basta, em nosso entender, saber quantos estão a comprar títulos (quem o sabe?) será preciso saber quem compra (quem o sabe?) e quais os seus motivos.

Nesta matéria a falta de informação estatística é enorme. Quem é que com razoável segurança pode dizer o que se está a passar no mercado de títulos? Uma das poucas coisas que se sabe com inteira clareza é que, nas emissões abertas ao público, o número de boletins de subscrição tem excedido largamente o número de acções postas à disposição desse público. Quem são estes subscritores? Indivíduos, empresas industriais e comerciais, bancos, companhias de seguros? Que motivos os levam à subscrição? Lucros imediatos, constituição de uma carteira de títulos, fuga à inflação?

Evidentemente, cada um de nós faz as suas hipóteses. Até que ponto concordam com a realidade, dificilmente se poderá saber.

É justo dizê-lo, a falta de informação adequada é uma constante da vida económica. E é por isso, por ser difícil uma caracterização completa de uma dada situação económica, que é extremamente importante uma sólida formação teórica dos responsáveis pela decisão económica, como referia o economista atrás citado. É que a teoria ajuda a fazer as melhores hipóteses.

Vejamos, então, a nossa hipótese. Alguns agentes económicos souberam fazer coincidir a imagem do mercado primário (emissões) com a imagem da árvore das patacas, aproveitando uma conjuntura extremamente favorável: dispo-

Continua na página três

Actividades Económicas Seis e oito
O futebol e a inflação Centrais

UM LIVRO POR SEMANA

A tributação do lucro real (2.ª edição, refundida, actualizada e ampliada), Rogério Fernandes Ferreira (530 páginas)

. À sua vastíssima e muita valiosa bibliografia, o dr. Rogério Fernandes Ferreira somou esta 2.ª edição refundida, actualizada e ampliada, cuja 1.ª edição publicara em 1965.

O Plano da matéria:

. 1. Os impostos e a vida da empresa; 2. Os condicionalismos actuais da tributação do lucro real; 3. A incidência da contribuição industrial; 4. Comentários de natureza jurídica, económica e contabilística ao Código da Contribuição Industrial; Apêndice — Código da Contribuição Industrial (com notas remissivas) e demais legislação relativa à tributação dos lucros das empresas.

O autor aproveita a sua dupla formação de economista e de jurista para procurar contribuir para o que considera «necessidade premente», no final do prefácio a esta edição: «colaborar conscientemente nos aperfeiçoamentos indispensáveis a uma tributação cada vez mais segura, o mesmo é dizer, socialmente mais justa e econòmicamente aconselhàvel».

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).

VENDA AO PÚBLICO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na «Casa das Novidades», Rua Jacinto Nunes, 31 GRÂNDOLA

MERCÁDROMOS...

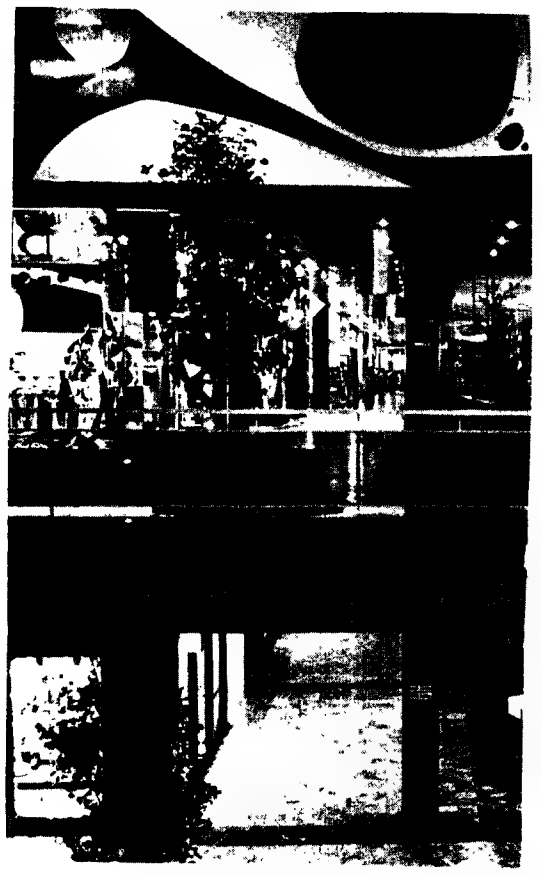
Será a imagem cósmica do que suceda nos nossos mercados abastecedores, onde toda a gente pode comprar, desde que transporte e pague imediatamente: Cash and Carry!

. Como é evidente os nossos mercados abastecedores, limitados a produtos frescos, são minimini, quando comparados com «LA MERCED» na cidade do México, «LA CEASA» no Brasil, em S. Paulo, ou os sucessores de «LES HALLES» de Paris, o Mercado Abastecedor de Interesse Nacional de Rungis, mais o apêndice do seu Centro Comercial (Societé d'Economie Mixte, d'Aménagement et de Gestion des Annexes du Marché d'Intéret National de RUNGIS).

Estes empórios comerciais, expulsos das cidades pelo Urbanismo e pelo Trânsito — como os campos de aviação — logo que implantados em zona ampla, crescem desmedidamente. O de RUNGIS, ainda incompleto, é o maior centro comercial da Europa, com entrepostos, indústria, diversos hoteis, escritórios, salas para exposições, zonas habitacionais, **estabelecimentos que são abastecidos, de cada vez, por comboios completos de mercadorias.**

Anteriormente nunca estes mercados interferiram na posição armazenista dos diversos sectores do ramo alimentar, e não-alimentar, ao invés do que sucede hoje! Estão para o grossista, como o hipermercado para o retalhista!

. O Cash and Carry, 30/40 vezes maior do que o armazém clássico, dado o espaço de que necessita para ser implantado, não cabe na cidade! Só fora, embora na periferia, cerca das grandes vias de escoamento. O parqueamento de carros exige a bagatela do espaço onde caibam 800 a 1200 viaturas.



O novo centro comercial de Vélizi, perto de Paris (uma entrada)

Quanto a capital temos a considerar: edificação propria. racional, como é elementar, no valor de 24 milhões de escudos! Stocks entre 12 a 20 milhões de escudos. Fundo de maneio, 4 a 8 milhões de escudos.

As mercadorias oferecidas à tentação dos compradores, somam entre 10 000 a 12 000, quando nos pequenos entrepostos! Outros há com 20 000 a 60 000 variedades, desde a joalharia até aos tapetes persas, passando pelo mobiliário, além dos artigos normais de alimentação e dieta, onde nada falta dos frescos aos conservados, do mundo inteiro, mesmo das origens mais exóticas!

. Revela a informática que, em cada um destes entrepostos, se abastecem em média 30/50 000 revendedores profissionais.

O lucro bruto é estimado em 7/8 por cento nos produtos alimentares, e, 15 por cento nos demais. As vendas são na ordem de 1200 contos a 1000 contos, por empregado existente na organização, e, por ano! A facturação é por hora, de 500 facturas-alimentação, e outras tantas dos outros artigos. Capacidade de facturação: uma em cada 71 segundos, incluindo o recebimento da verba total na caixa.

Depois de 4 anos de experiência destes entrepostos a Holanda decidiu começar a exportação dos mesmos. Ei-los no mundo: 3 na Bélgica, 1 a funcionar na Inglaterra e outro prestes a entrar em funcionamento, 1 em Joanesburgo, 1 em S. Paulo. De parceria com capitalistas aderentes existem mais 4 na Alemanha, Viena, Copenhague e Paris. Milão e Madrid acabam de ter o seu entreposto holandês!

. Os comentários que podem sugerir estes revolucionários sistemas de abastecimento, à dimensão actual da capacidade do homem, são de tal monta que, como diria Santo António: são de estarrecer, de não mais acabar!

José Alves

MARCA TC1/73

TÁXIS-AÉREOS

deslocação rápida para quem o tempo representa dinheiro ou vida!

De **dia** ou de **noite**, se a resolução dos seus problemas de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo para a percorrer, contacte imediatamente connosco, pois logo será posto um avião às suas ordens durante o tempo que desejar

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos

AVIÕES-AMBULÂNCIA

BASES em **LISBOA** e **FARO**.

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC — Telefs: em Lisboa, 716102/729181 em Faro, 23538.

TAC — TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

A INDÚSTRIA SUÍÇA NOS CINCO CONTINENTES

. . . As primeiras fábricas suíças no estrangeiro foram implantadas em 1891 na França, em 1896 na Alemanha e em 1899 na Polónia. Hoje, além de múltiplas agências comerciais e representações, a indústria química suíça controla sociedades filiais de produção e de investigação nos cinco continentes. Fabricam produtos químicos de acordo com processos vindos das casas-mães, na Suíça, importam deste país matérias-primas, produtos intermediários, substâncias activas ou produtos semi-acabados, para os comercializar nos mercados locais ou regionais ou, ainda, efectuam investigação específica, em colaboração com as casas-mães.

. . . É preciso salientar que o efectivo de pessoal empregue pelas filiais — e encontram-se em mais de 50 países do mundo — é superior ao das sedes. As quatro empresas químicas suíças de dimensão multinacional ocupam perto de 140 mil colaboradores, dos quais cerca de 42 mil na Suíça e de 98 mil no estrangeiro.

. . . Como é que a Suíça passou, em menos de um século, do subdesenvolvimento à prosperidade? Terra de famintos e de pobres, ela é, hoje, um dos cinco países mais ricos do mundo. Como? A esta questão respondem R. Nordmann e P. Keller, no seu livro «A Suíça, nossa aventura» (versões francesa e alemã) que acaba de sair do prelo. Os autores traçam os princípios da industrialização, que se concretizaram em condições idênticas — incluindo o nível de vida — às que conhecemos hoje nos países em vias de desenvolvimento; mostram como esse difícil arranque foi acompanhado de um grande esforço de reflexão política que levou a Suíça a ter estruturas modernas e eficazes. A falta de matérias-primas obrigou a indústria a uma especialização baseada no valor acrescentado pelo trabalho. A qualidade dos produtos suíços, que lhes abriu os mercados mundiais, evitou que a Suíça gastasse mais do que os países que a rodeavam porque, desprovida de riquezas, a Suíça viu-se condenada a abrir para o mundo. Mais do que nunca é um país que toma consciência das interdependências de todas as actividades económicas e políticas, participando nos esforços de integração europeia e na organização das relações comerciais e monetárias mundiais. Concebido na grande tradição da edição suíça, tornado agradável pela leveza de histórias e anedotas, ricamente ilustrado, este livro faculta uma resposta a todos os que se interrogam sobre o fenómeno da prosperidade suíça.

APOIO AO FOMENTO INDUSTRIAL

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

UM BANCO VOLTADO AO FUTURO

A Bolsa e os seus mistérios (1)

Continuação da página um

nibilidades inactivas em excesso nos particulares e na Banca, propriedade do capital das empresas extremamente concentrada, inflação e necessidade de criação de um mercado de títulos.

É bom que se diga que esta atitude, do ponto de vista económico, nada tem de reprovável. É a atitude dos verdadeiros empresários — descobrir ou criar novas oportunidades. Aliás, não se deve esquecer que esses mesmos agentes fizeram a promoção da bolsa junto do público, o que se não afiguraria fácil a quem quiser se desenvolver o mercado de títulos. A técnica utilizada para esse efeito foi por nós descrita no artigo anterior, mediante um exemplo, embora aí se chamasse a atenção para outras consequências.

Se nos é lícito utilizar a expressão, o «vírus» apareceu no mercado secundário (títulos já emitidos) mas teve, necessàriamente, que passar pelo mercado primário para se constituir em colónia, onde se encontra o terreno adequado para o seu desenvolvimento. Teve-se, depois, o efeito de retorno ao mercado secundário, já com menos resistências. E estabeleceu-se este efeito de vaivem, efeito circular, tão característico da vida económica. No mercado secundário deu-se o chamado efeito de imitação da inovação. Como a técnica a utilizar é simples e pouco onerosa financeiramente, como o mercado já está criado, os grandes investidores, e nestes distingo, particularmente, os investidores institucionais, concluíram que havia um filão a explorar. E têm razão.

Em nosso entender é essencial distinguir entre investidores financeiros (na bolsa) e investidores reais (no mercado primário) especificamente, os chamados subscritores públicos. Eles só muito parcialmente coincidem. Somos do parecer que é aos grandes investidores financeiros e aos grandes detentores de títulos que cabe a honra e o proveito de terem desencadeado e ampliado o processo.

É à luz desta hipótese que se acredita que quaisquer medidas susceptíveis, a curto prazo, de disciplinar o mercado de títulos deverão integrar um controlo mais rigoroso do preço de emissão ao público. Pois se a nossa hipótese é correcta, são os grandes investidores financeiros e detentores de títulos que provocam, directa ou indirectamente, o aumento das cotações para aumentarem o preço de emissão e, após a emissão, controlam as cotações para poderem, eventualmente, reiniciar o ciclo. E é através do mercado primário que asseguram a realização das grandes transferências de riqueza, isto é, os grandes lucros.

É certo que o controlo do preço de emissão não actua directamente ao nível da oferta gobal de títulos e deixa, por conseguinte, sem solução o problema da escassez da mesma. (Neste domínio, a conferência de imprensa de Sua Ex.ª o senhor Secretário de Estado do Tesouro aponta, de uma maneira clara e vigorosa, qual a actuação a seguir). Mas é nossa opinião que a escassez da oferte e uma procura activa têm sido sòmente a causa necessária, mas não suficiente, da subida das cotações.

Suponha-se que o detentor ou detentores da grande maioria de capital de uma sociedade, cujo capital social é 500 mil unidades, sendo de igual montante as reservas e cuja cotação actual dos títulos, de valor nominal 1 000, é de 8 mil resolva aumentar o capital para 1 100 000, sendo 500 000 por incorporação de reservas e 100 000 por subscrição pública. Como a cotação actual é de 8 000 pensam que se emitirem os títulos a 6 000 já há uma boa margem para tomar a emissão atractiva, pois a cotação «normal» é de 8 000. E, naturalmente, o público é levado a pensar que depois da emissão a cotação se fixará à roda dos 8 000, pelo menos não baixará dos 6 000, pois é obrigação moral da empresa manter as cotações a esse nível. Mas, sendo assim, o que irá acontecer às cotações? As cotações passarão, pelo menos, para 12 000, pois os investidores financeiros ou os detentores do capital social disso se encarregam. É uma questão de arbitragem. O que aconteceria se o preço da emissão fosse de 3 500? A cotação talvez já não subisse, pois ninguém iria pagar 4 000 por aquilo que poderia (?) obter a 3 500. Claro que aqui não se explica a razão pela qual a cotação actual é de 8 000 quando deveria ser muito menor. Em nosso entender, a explicação terá que se obter, ainda, em termos de preço de emissão: ou porque os detentores do capital social, tendo em vista a emissão ao público a 6 000 fizeram subir as cotações até 8 mil ou, por analogia, por ter havido uma empresa do mesmo sector que fez uma emissão a 6 ou 7 vezes o valor nominal. Neste caso, os investidores financeiros pensam que mais tarde ou mais cedo a empresa em questão irá aumentar o capital (e manifesta para quase todas as nossas empresas a insuficiência do capital social por razões estruturais que não interessa aprofundar) e que as condições de emissão não deverão ser inferiores àquelas que já foram autorizadas para outra empresa do mesmo ramo (é a terrível questão do precedente na Administração pública) a qual, eventualmente, nem apresentará a mesma solidez económico-financeira.

Temos, assim, o nosso círculo vicioso: cotações elevadas a justificarem preços de emissão elevados, preços de emissão elevados a provocarem subidas de cotação. A única maneira de quebrar o circuito é fazer com que os preços de emissão não dependam fundamentalmente das cotações.

Põe-se, aqui, um problema delicado de navegação para o sistema. De facto, preços de emissão demasiado baixos não estimularão as empresas sólidas e concentradas (pois têm capitais abundantes e baratos através doutras fontes) a recorrerem à subscrição pública e o mercado de títulos não se desenvolverá e perderá animação o mercado secundário. Se os preços de emissão são demasiado altos então, supondo que as medidas de fundo destinadas a aumentar a oferta global de títulos irão actuar, chegará o momento em que a ficção financeira das cotações elevadas desaparecerá, e quem tiver comprado os títulos demasiado caros irá perder fortemente (a menos que a inflação mantenha a ilusão de lucros) e o mercado irá sofrer um rude golpe do qual dificilmente recobrará. (É nossa opinião, e creio que deve ser a de um financeiro realista, que o dever moral de sustentar as cotações elevadas não resistirá à realidade económico-financeira das empresas). Tem-se, assim, um pequeno exemplo da complexa problemática da conciliação do curto e do longo prazo.

O problema central, na reentrada de órbita em que o mercado de títulos se encontra, é pois o do «justo» preço de emissão. São tantos e tão variados os critérios que podem servir de base à determinação do valor de uma acção, que não se resiste à tentação de formular uma pequena sugestão. Porque não publicar no boletim de informação da empresa, destinado ao público, a justificação que serviu de base à fixação dos preços de emissão? A empresa em nada seria afectada dando publicidade a este processo (pelo contrário) e o público ganharia. Primeiro, porque se ía habituando a fazer contas (o que não está muito nos nossos hábitos) e, em segundo lugar, porque haveria um mistério a menos nesse mundo misterioso que é, entre nós, o mercado de Títulos. (1) Se se quer ampliar o mercado de Títulos é preciso dissipar todo e qualquer mistério na bolsa e os terrores que ele, geralmente, inspira. É por isso que se quer, desde já (pois já havíamos escrito este artigo) manifestar o inteiro apoio à sugestão do Vicente Marques, no último número do Expresso, para que sejam editadas pequenas publicações de divulgação sobre assuntos da bolsa. Será a estrutura actual da nossa Bolsa capaz de responder a esta sugestão?

tv pronto

RUA DA QUINTINHA, 72-A • TELEFS. 690102/3

Vende e instala o seu AUTO-RÁDIO com maior economia e garantia técnica.

Distribuidores oficiais das marcas:

AUTOVOX · PYE · MITSUBISHI JRC

Grátis NA MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS DAS NOSSAS MARCAS OFERECEMOS UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA CONTRA O ROUBO DO SEU AUTOMÓVEL

DINHEIRO EMPRESTA-SE SOBRE PROPRIEDADES

A CONFIDENTE

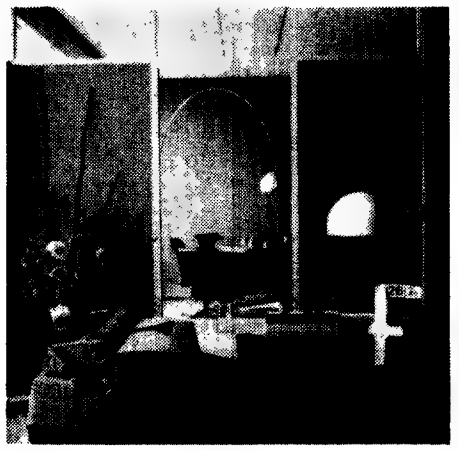
Rua do Ouro, 292

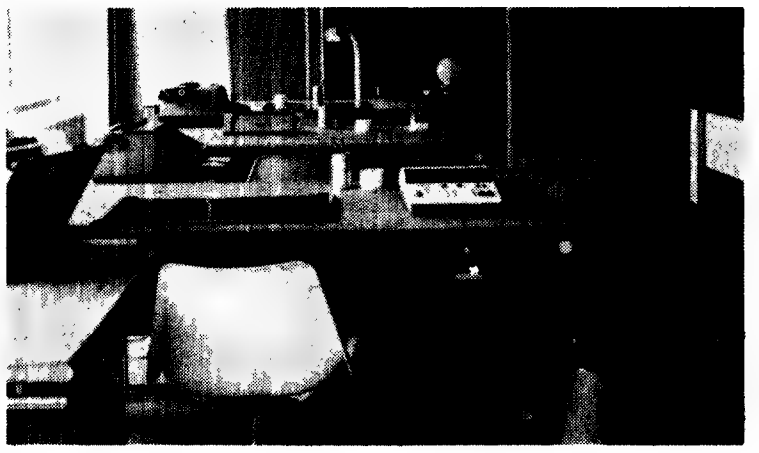
LISBOA

EDIFÍCIO CASTIL

um edifício aberto ao ritmo do trabalho

escritórios





Visite o andar modelo de escritórios do edifício Castil. Compare-o com o seu actual escritório. Analise a racionalização da distribuição do espaço. Compare-a com a do seu escritório. Observe o ambiente de trabalho só aí possível. Compare-o com o do seu escritório.

Das 15 às 21 horas pode visitar o ANDAR MODELO DE ESCRITÓRIOS. (Encerrado aos Domingos)

SOCIEDADE DE GESTÃO IMOBILIÁRIA SARL
departamento comercial edifício castil
gaveto das ruas Castilho Braancamp 9° piso, escritorio E tel. 51623

O FUTEBOL E A INFLACÃO

● Por DANIEL REIS • SÉRGIO RIBEIRO

— Num ano, cerca de 30 por cento de aumento do preço dos bilhetes na I divisão, a caminhar para os 50 por cento na II Divisão.

Quando se sentem os preços subir, e quando se sente que essa alta é generalizada, as pessoas começam a pensar em inflação, querem saber o que é, porque é. Várias tentativas aparecem então quer à procura da expedição, quer a tentar dar uma explicação.

Mas o «fenómno» não é fenómeno, antes tem os seus antecedentes e está inserido num processo em que a acumulação de capital e a consequente maior exigência de lucros cria situações de desequilíbrio com reflexos generalizados nas altas de preços, com desfazados ritmos segundo os países, assim se originando os outros «fenómenosTT», como o da crise monetária internacional do sistema.

Mas, lá em cima, no título, está «o futebol e a inflação» e, para cumprir o que é promessa de abordagem, devemos escrever sobre o «fenómeno».

Não o fazemos forçados, porque nos parece ter bastante interesse encontrar «e raspar um pouco» a superfície dos fenómenos. E, nesta repetida utilização da palavra fenómeno (com ou sem aspas), aparece ainda da maior oportunidade de chamar a atenção para a importância do fenómeno social que é o espectáculo desportivo, portanto local privilegiado para nele procurarmos reflexos do que define o nosso quotidiano.

De 1964 até 1971, o preço médio dos bilhetes para o futebol (I Divisão) subiu de 17$50 para 22$80. Esta subida, de 5$30, representaria pouco mais de 30 por cento o que, não sendo desprezável, não é impressionante. Em contrapartida, no preço dos bilhetes para o cinema, embora mantendo-se muito mais baixo — pois em 1971 pouco passa de metade o preço médio do cinema em relação ao futebol — a subida rondou os 55 por cento.

Confrontando a evolução do preço do futebol com a subida geral dos preços no consumidor poderíamos ser levados a concluir que os bilhetes do futebol em nada contribuem para a inflação, antes a travam uma vez que sobem bem mais lentamente. Ora acontece que os clubes têm uma prerrogativa de poder, em determinadas condições, aumentar 25 ou 50 por cento o preço dos bilhetes. Essa «excepção», que começou por se justificar para «jogos importantes», passou a ser considerada com um limite de quantidade de jogos, mas de tal modo maleável que quase todos os clubes usam e abusam da «excepção». Durante o campeonato de 1971/72 da I Divisão 27 jogos foram onerados com a sobretaxa de 25 por cento, e 99 com a de 50 por cento. Para esta época e na II Divisão, nada menos de 24 dos 32 clubes pediram a extensão a todos das sobretaxas de 50 por cento. Igualmente metade exacta dos jogos da primeira volta da I Divisão tiveram o aumento dos 50 por cento, e cerca de um quarto dos jogos tiveram o aumento dos 25 por cento.

Que dizer? Talvez que, desta forma, sem se instituir o aumento dos preços, não consentindo portanto a inflação declarada, na prática se está a autorizar que os preços subam, substancial e generalizadamente. Por enquanto, os responsáveis administrativos dos «clubes desportivos» vão assim fazendo a sua «política de vendas.

Entretanto, o problema do futebol e da inflação, considerado numa perspectiva de economista não pode deixar de levantar a questão das relações de produção... do espectáculo. Trata-se de questão relativamente «quente», mas também é facto que começa a sê-lo cada vez menos quando se vê começar a ser aceite o futebolista como profissional do espectáculo.

O que se tornará mais difícil será começar a ver o clube como «empresário» desse mesmo espectáculo.

Passada esta fase de considerar o futebol que enche estádios (muito poucos e cada vez encherá menos se não tiver força espectacular...) como um preenchimento de tempo livre ao nível dos outros espectáculos, as relações entre «fazedores» e «empresários» teriam todo o problema de se concretizar nas condições que são peculiares para as outras actividades.

Anote-se que, quando reflectimos sobre estes problemas, não obstante não podermos nem desejarmos...) afastarmo-nos da situação em Portugal, se deve tornar bem claro que a delicadeza e as subtilezas são gerais. O recente caso dos futebolistas franceses mais evidente tornou isso, e mais fará pensar no longo caminho a percorrer para a aceitação de uma profissão como tal, e na sua consideração no plano das outras profissões. E, repita-se, com ainda maior dificuldade para a aceitação do patronato como tal. No entanto, estas considerações não esquecem que, apesar de tudo, sempre se vão dando passos. Muitas vezes partindo não de onde se esperaria mas de onde — pensando bem — se tornou inevitável que fossem dados.

Referimo-nos, portanto, aos dirigentes dos clubes desportivos que, sendo normalmente dirigentes de empresa (e dos mais qualificados) na vida «civil», não aceitam, ou resistem, a ser considerados «empresários» na vida «desportiva». Num plano de pura lógica, esta atitude até bem se explicaria porque a gestão dos clubes desportivos não abonaria grandemente as qualidades de gestão, a não ser que se globalizasse em absoluto as relações sociais e se tivessem em devida atenção o aspecto «ideológico»...

O «colóquio dos clubes da I Divisão Nacional de Futebol», realizado em Guimarães, tem matéria que serve perfeitamente para estimular as reflexões que, por nossa parte, procuramos ajudar. Nas teses e conclusões que foram publicadas nota-se a inevitalidade de se entrar na questão das relações de «trabalho». E, claro, as condições de «mercado», as causas de «inflação» vêm ao cima. Como natural numa reunião de dirigentes, o ponto mais debatido a tal respeito, tinha de ser o preço da «mercadoria» (o jogador de futebol). Mas, mais importante que o preço e até pela «especial» ca-

NÚMERO DE ESPECTADORES NAS PROVAS ORGANIZADAS PELA ASSOCIAÇÃ
ANOS 66/67 a 69/70:

PROVAS	1966-67	1967-68
Taça de Honra — I Divisão ...	41 397	45 699
» » — II Divisão ...	2 325	2 116
» » — III Divisão ...	2 338	1 932
Campeonato Dist. da I Divisão	78 510	85 824
» » II »	27 096	38 604
» » III »	66 451	58 067
» » Jun. I Divisão	20 261	9 869
» » II »	830	531
» » de Juvenis ...	6 606	12 437
» » » Reservas ...	53 202	41 538
Jogos de passagem de Divisão	2 491	
Taça Luciano Jorge Fernandes	47 642	
Taça João Rosa	6 617	
Taça de Lisboa	5 345	4 128
Taça Visconde de Asseca		51 641
Taça Capitão José Luís dos Santos Romão		2 746
Taça Filipe Gameiro Pereira ...		
Taça José Domingues Fernandes		
Taça Sado — Zona de Lisboa ..		
Taça Isaac Sequerra		
	361 111	355 132

terística dela, o mais portante ainda foi a nsideração do facto os «fazedores do es-táculo» se estarem a sociar, e em sindica-

Nesta ordem de ias, a intervenção do Américo de Sá foi sig-icativa e não pode pas-sem referência a im-rtância de um dirigen-desportivo falar em émio como organismo contrapor ao sindicato s jogadores... Mas, co-se levantou a ques-para a recusar, no spirito» que tem dos bes desportivos. a contrapartida — a que podemos chamar de ricochete é a de que o sindicato também não se justificaria, dentro do «espírito» que entendeu por sindicato, mas sim associação de classe.

Só acrescentaríamos, para terminar por hoje, que um sindicato, dentro de uma outra perspectiva ou «espírito», é uma associação de classe (de profissionais), não descriminatória (relativamente aos profissionais dessa profissão) e representativo, (sobretudo pela forma de escolha dos representantes).

E FUTEBOL DE LISBOA, NOS

8-69	1969-70
3 608	18 141
2 170	1 082
2 104	2 723
3 528	58 637
9 456	28 366
6 715	84 608
6 369	8 743
416	467
7 214	4 553
0 494	16 862
3 344	1 437
5 767	3 715
107	
184	
1 924	
	20 410
5 400	249 744

40% DAS RECEITAS VÃO PARA O FISCO E CORRELATIVOS

POLICIAMENTO

Tabela de remunerações da PSP em serviço nos campos de futebol, pelo serviço de quatro horas:

Comissários	70.00
Chefes de esquadra	60.00
Subchefe de esquadra	50.00
Guardas	40.00

Por cada hora a mais, ou fracção de cinco minutos, os quantitativos indicados têm acréscimos de 17.50, 15.00, 12.50 e 10.00.

Quanto à GNR, as tabelas são as seguintes:

Unidades montadas:

Sargentos	36.00
Cabos	33.00
Soldados	30.00

Unidades apeadas.

Sargentos	30.00
Cabos	27.50
Soldados	25.00

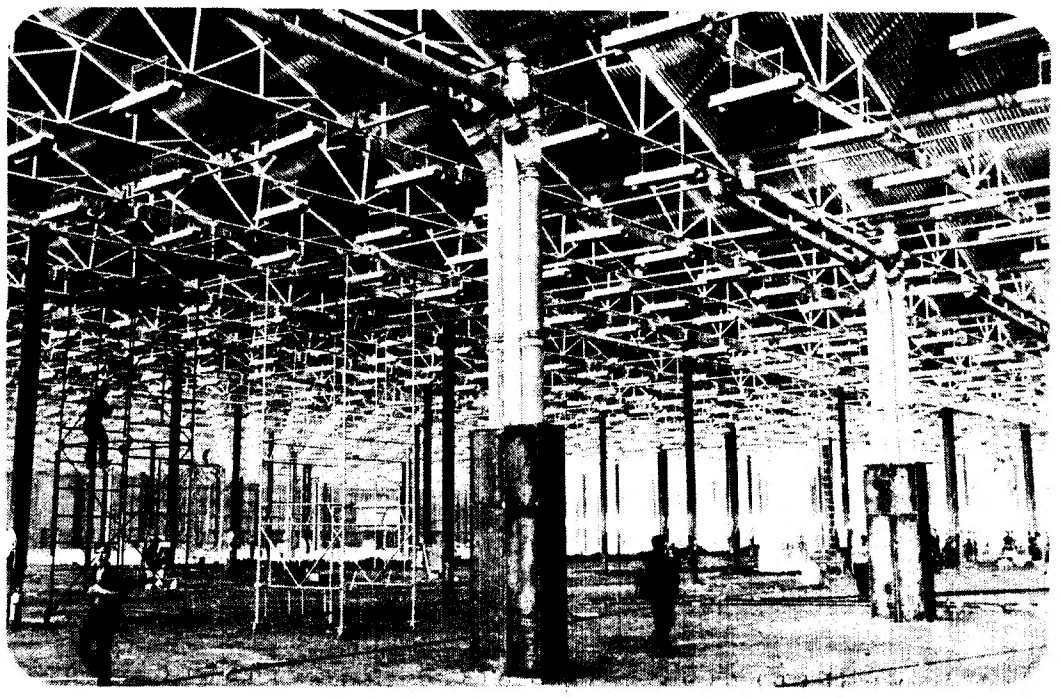
PESSOAL

O pessoal que colabora na organização imediata dos jogos de futebol, recebe por dia de serviço:

Organizadores	200.00
Bilheteiros-chefes	75.00
Bilheteiros	75.00
Fiscais gerais	65.00
Fiscais	60.00
Porteiros externos	50.00
Porteiros internos	40.00

DO RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA, 1965/66

«As provas distritais têm vindo a acusar um decréscimo de assistência sobremaneira preocupante! Pode argumentar-se que tal fenómeno será devido à concentração na área da A.F.L. de grandes clubes ao nivel nacional, cujos jogos atraem e aglutinam enormes massas de espectadores, em prejuízo das organizações dos clubes mais modestos. Não é totalmente válido esse argumento. O aumento do número de espectadores nos jogos nacionais não está condizendo com a baixa que se verifica nos distritais. O motivo será outro mais inquietante!...»



A FUNÇÃO ECONOMISTA

NA VIDA PORTUGUESA

. . . . A mesa-redonda promovida pelo Sindicato Nacional dos Comercialistas sobre a função economista motivou algumas reacções (saudáveis porque participação na discussão de um tema proposto).

O dr. Mário Baptista, nosso colaborador, que foi o economista moderador desse mesa-redonda, acrescenta mais esta achega para a discussão que se mantem (e estimulamos que se mantenha) sempre aberta.

Acabado de chegar de Angola, tomei conhecimento da carta assinada por Miguel d'Acha e publicada no «DL» de 9 de Janeiro. O teor da mesma reveste-se de inegável interesse, pois traz para a polémica (que se deseja) o ponto de vista de quem, além de não ser economista, afirma também que não exerce a função economista.

Sinto não ser o momento oportuno para uma análise pormenorizada ao pensamento de Miguel d'Acha, pois muita coisa há ainda para publicar sobre o que foi afirmado na Mesa Redonda de 28 de Novembro de 1972.

Mas entendo que um ponto, pelo menos, convem desde já acentuar. Afirma Miguel d'Acha que a comparação com o médico o advogado e engenheiro, como foi posta na mesa-redonda, parece vestir-se de uma certa ingenuidade. E acrescenta que a actuação do médico e do advogado, mais ainda do que a do engenheiro, interfere na esfera física e jurídica do indivíduo e por isso há que redeá-lo de certos condicionalismos legais que assentam na necessidade de proteger o indivíduo como titular de determinados direitos que têm de ser preservados.

Ora parece que o equívoco e o desconhecimento quanto à natureza e ao âmbito da função economista são factos incontestáveis, que a própria posição assumida por Miguel d'Acha demonstre com eloquência que tem mais importância para uma sociedade humana? Preservar determinados direitos dos indivíduos ou actuar, técnica e cientìficamente — isto é, com o menor risco possível — na defesa dos interesses económicos e sociais de uma colectividade, de uma Nação?

Quererá isto dizer que, se os economistas dispuserem de meios adequados e se encontrarem correctamente situados nos centros de estudo e de decisão, logo todos os problemas da educação, da saúde, da produção e do comércio ficarão satisfatòriamente resolvidos em termos de economia de recursos e de satisfação de necessidades? Certamente que não. Primeiro porque muito tempo seria necessário para recuperar o muito tempo que se perdeu. Segundo porque a ciência económica como ciência humana que é, está cada vez mais sujeita a modificações e a evoluções que impõem ao especialista uma cuidada formação permanente. Terceiro porque há bons e maus economistas.

Mas não haverá também bons e maus médicos, advogados e engenheiros?

ACTIVIDADES ECONÓMICAS

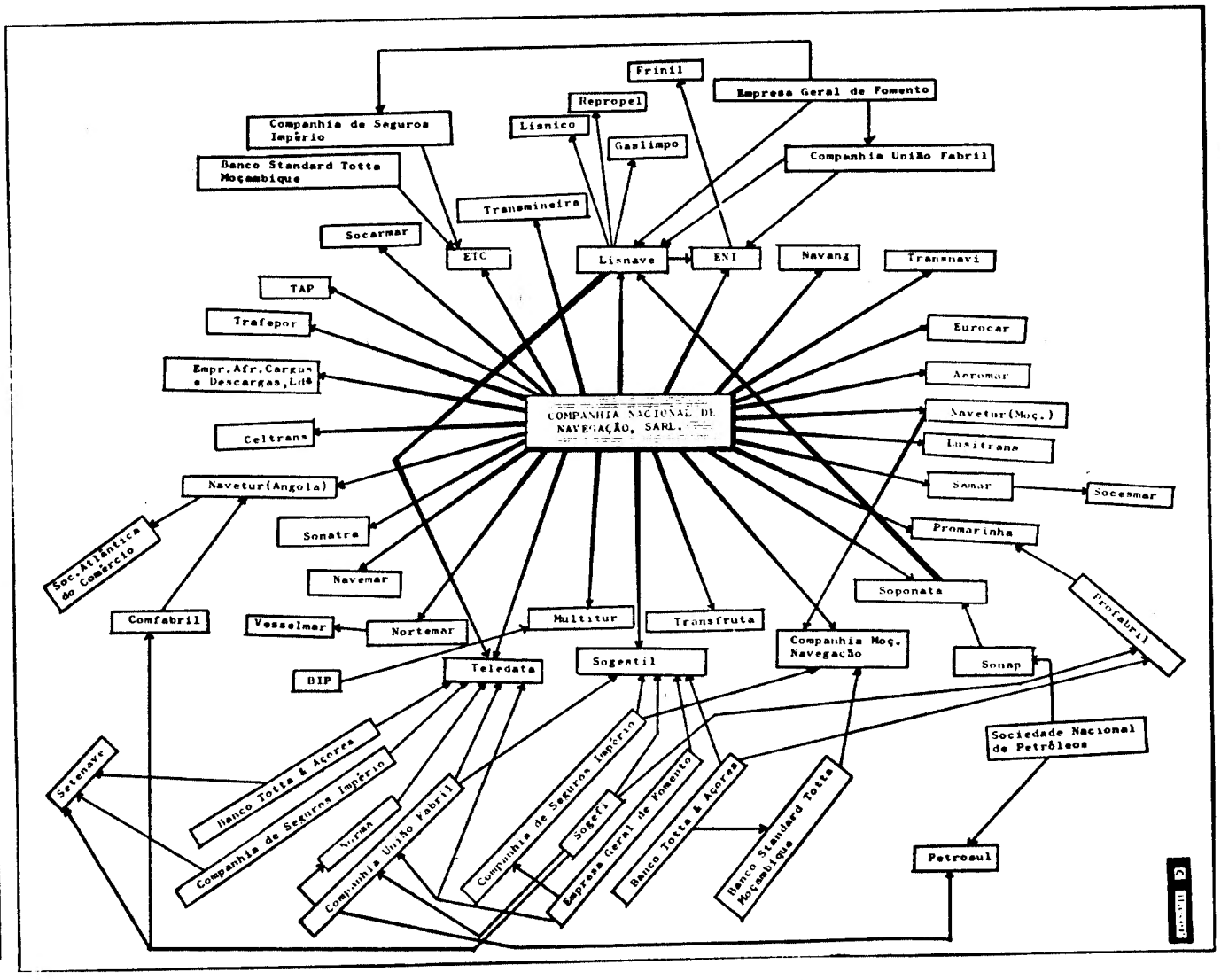
AUMENTO DE CAPITAL DA COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

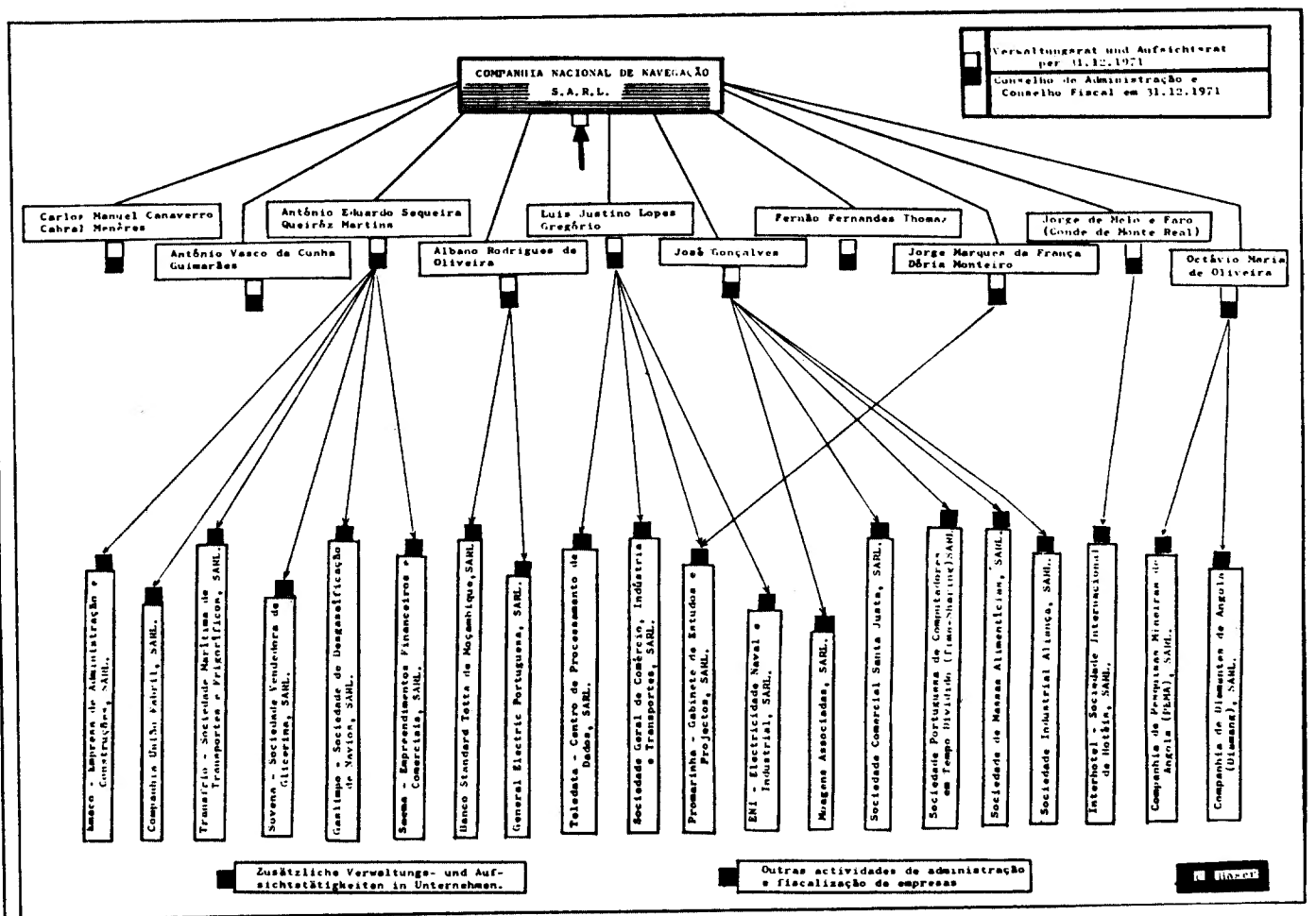
A COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO, SARL (CNN) aumentou o seu capital social, de 250 para 575 mil contos.

No exercício de 1971 a empresa teve, com receitas totais de 1.030 mil contos (ano anterior 900 mil) um lucro líquido no montante de 80,5 mil contos (ano anterior 83,8).

No fim do exercício de 1971 as reservas líquidas e legais da empresa atingiram mais do triplo do capital social.

Anexam-se diagramas sobre as participações directas de interesses da empresa e sua incorporação no sector de interesses global. Esta exposição não pretende ser uma análise exaustiva. Na sequência da reorganização de todos os interesses do grupo na navegação em 1972 prosseguiu também, segundo os elementos agora disponíveis, a criação de novos pontos de interesse.





(Informações — Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã, 15/1)

GRANDIOSOS SALDOS

CARPETES desde 345$00, todas as larguras até 3×4 m — TAPETES, PASSADEIRAS, até 1 m de largura. TERYLENES, com larguras de 1,50 m a 3 m, desde 10$00 — CRETONES, CHINTZ, CETINETAS, suíços e ingleses, RETALHOS para sanefas e ALMOFADAS, desde 5$00. VELUDOS, ALGODÃO, ACRÍLICOS ADAMASCADOS, desde 60$00. REPS, GORGORÕES, SEDAS, tudo a preços incríveis

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 2.º (c/ elevador)

(esquina da Rua da Prata)

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR KONI DARÁ

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS ★ REGULÁVEIS ★ REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

3K EM FESTA

Gibo 1963

10º ANIVERSARIO 1973

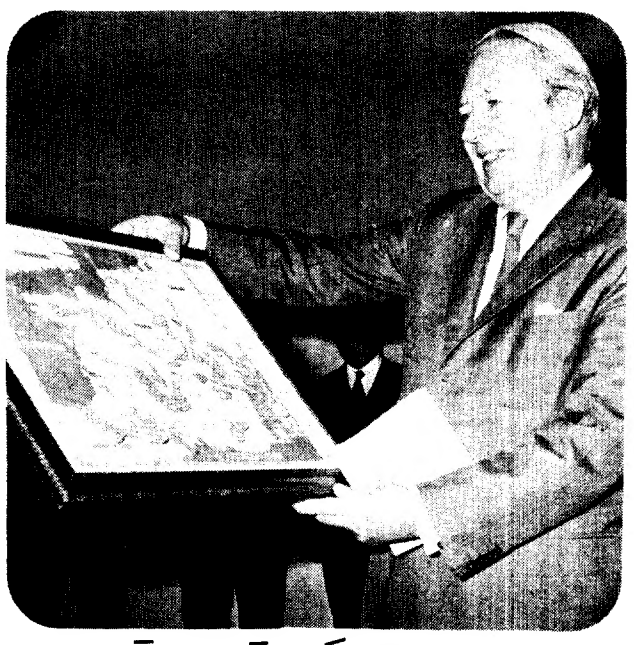
3K 1969

FESTEJE CONNOSCO O NOSSO 10º ANIVERSARIO.

BRINDAMOS COM BONS VINHOS TODOS OS CLIENTES DO MÊS DE JANEIRO.

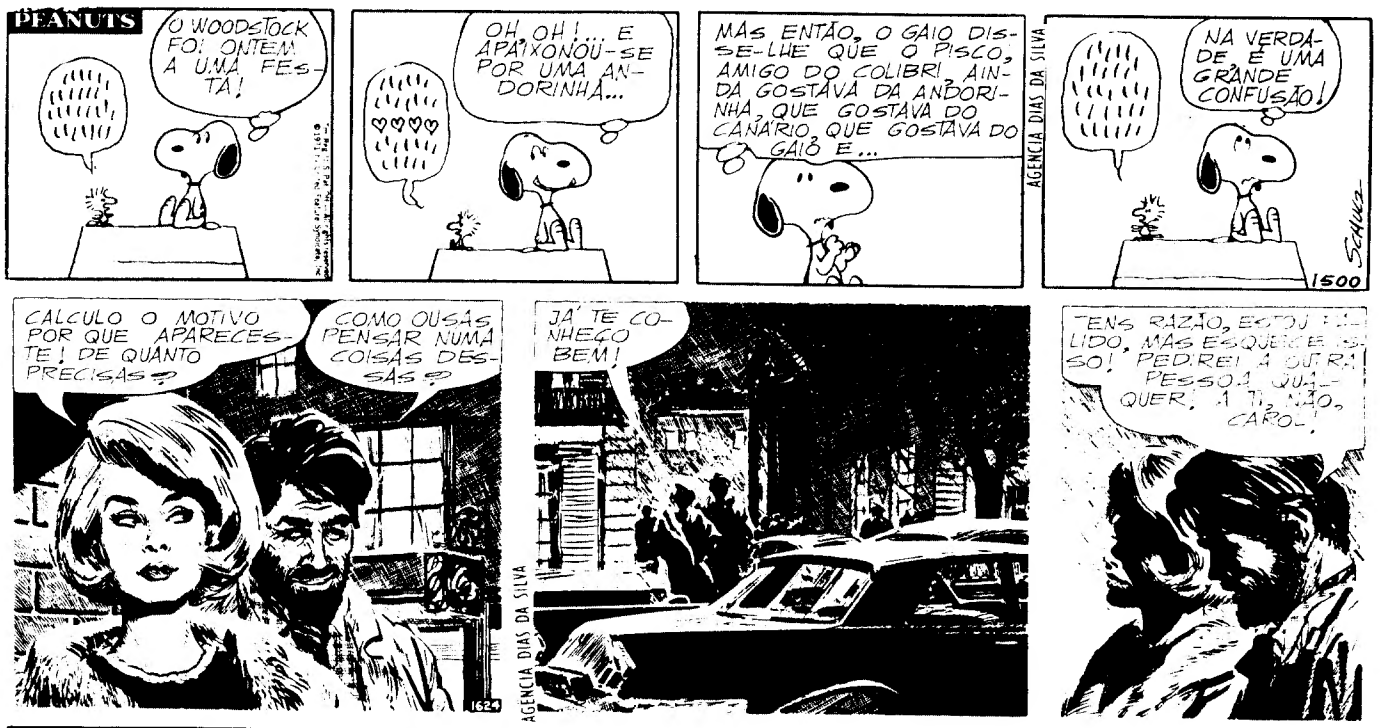
PEÇA A SUA EMBALAGEM.

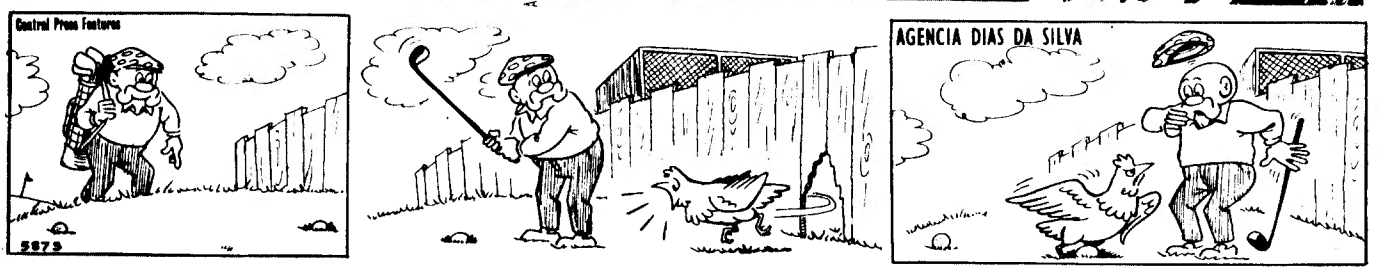
RUA PASCOAL DE MELO 47 LISBOA — RUA DO CONDE REDONDO 21 LISBOA — RUA DE CAMÕES 215/223 PORTO



"ENTÃO NÃO É LINDA?..."

Com a Europa nas **suas mãos...**
O primeiro ministro britânico E. Heath contempla um mapa alemão da Europa do século XV que lhe foi oferecido aquando da exposição «O mercado britânico de arte», integrada nas festividades «Fanfarras para a Europa», a propósito da entrada do Reino Unido para o Mercado Comum.





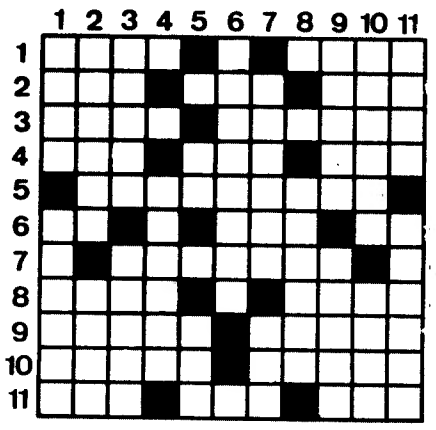
PASSATEMPOS

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10326

HORIZONTAIS:

1 Pronome relativo. Artigo indefinido.
2 Larva das feridas dos animais. Íntimo. Ombro.
3 Engano. Realizai.
4 Medida de líquidos da Holanda (inv.) Naquele lugar. Abreviatura de Santíssimo Sacramento.
5 Vulgares.
6 Cálcio (s.q). Recusa Campeão.
7 Revolta.
8 Que não tem cauda. Visão grande de pedra ou de outra substância para se tomar banho.
9 Exclusiva. Estacionem.
10 Detrás. Planta vivaz e medicinal.
11 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Acrescentei. Solitários.



VERTICAIS:

1 Aquele que. Fortuito.
2 Rainha de Castela e Leão, filha de Afonso VI. Besunta.
3 Primeiro sumo sacerdote dos Hebreus. Planta medicinal.
4 Rejuvenesce.
5 Alteza Real. Pegadeira.
6 Amolece.
7 Alvitrai. Progenitor.
8 Malucas.
9 Alfabeto telegráfico que representa as letras por pontos e traços. Encolerizas.
10 Mistura. Imperador romano, célebre pela sua crueldade.
11 Tempo do verbo ser. Transpiramos.

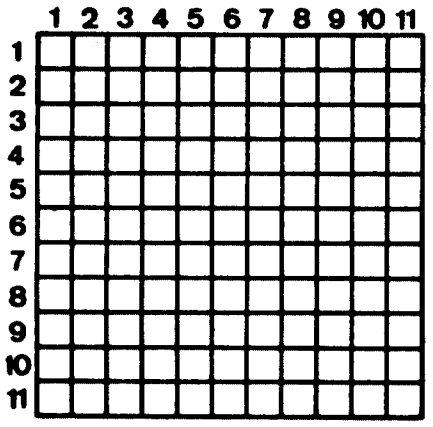
Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6482

HORIZONTAIS:

1 Ruim. Nome de peixe. Cério (s.q).
2 Gosta muito de. Preposição. Igual.
3 De preço elevado. Dependência onde se guardam louças.
4 Picantes. Falhas.
5 Dê ouro a. Capas sem mangas.
6 Ventilação.
7 Rio da Rússia. Cidade de França. Basta.
8 Pelos de certos animais. Prefixo que designa ar. Catedrais.
9 Prendeis com elos. Estimais.
10 Transfere para outro dia. Equipo.
11 Restabelece. Cantigas.



VERTICAIS:

1 Nome de fruto. Mover colo.
2 Dou massagens a (Ind. Port.). Instrumento de bater a terra amassada, para fazer valas.
3 Vadia. Vá para fora.
4 Que é do ar. rio da Escócia (inve.).
5 Campeão. Cortas com serra.
6 Barrete mourisco. Medida de superfície.
7 Prefixo de negacção. Batera.
8 Peças de vestuário, amplas e sem mangas, que se usam sobre a outra roupa. Grande quantidade
9 Cave. Xaile das mulheres índias e persas.
10 Coberturas. Obstinação.
11 Estavas. Andamentos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10325

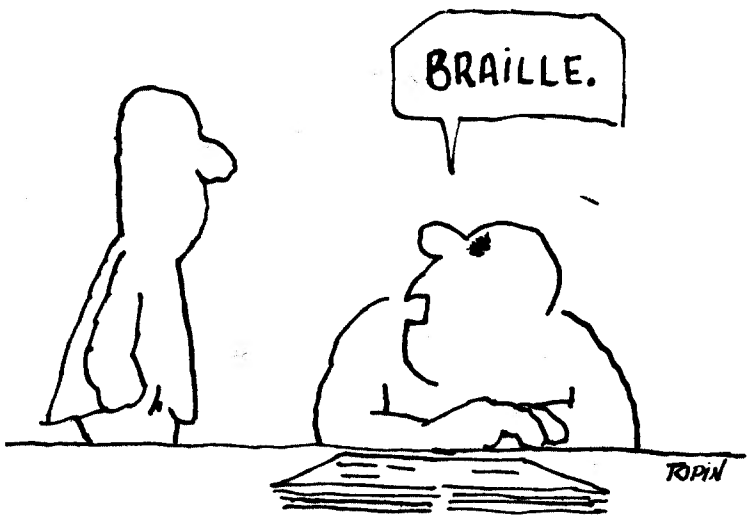
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Balão. Ataca.	1 Batem. Parse.
2 Ária. Ocar.	2 Aramar. Dias.
3 Tas. Boa. Ora.	3 Lis. Rua. Srs.
4 EM. Coice. Nó.	4 Aa. Cias. Ora.
5 Maria. Amues.	5 Boas. Ases.
6 Ruas. Bons.	6 Dói. Rn.
7 As. Ra.	7 Acab. Dras.
8 Ad. Ande. Rb.	8 Tó. Emoreara.
9 Risos. Rapar.	9 Aço. Una. Par.
10 Sarre. Araça.	10 Carnes. Raça.
11 Essas. Saras.	11 Araos. OBRAS.

PROVÉRBIO:
Em bons dias boas obras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6481

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Haicá. Garfa.	1 Horar. Elara.
2 Omar. Remais.	2 Amaras. Além.
3 Ratos. Mamas.	3 Iates. Trino.
4 Are. Aba. Ara.	4 Cró. Grá. Aer.
5 Rasgo. Sâs.	5 São. Larga.
7 Tal. Amada.	7 Gemas. Aia.
8 Lar. ANI. Tas.	8 Ama. Arm. Cós.
9 Aliar. Acima.	9 Ramas. Atiça.
10 Renega. Ocar.	10 Fiar. Adamar.
11 Amora. Isara.	11 Assai. Asara.

Topin



Actividades económicas

A PASTA E O PAPEL

Nas últimas «actividades económicas» incluimos peças para um «dossier» sobre a «pasta» e o «papel» tendo terminado a prometer mais «peças» para o próximo suplemento (que é este). Apesar das dificuldades de actualização, aproveitamos o recorte que apresentámos da «velha» página de Economia e procurámos, nas últimas Estatísticas publicadas pelo Instituto Nacional de Estatística, os mais recentes números para a indústria. Esse mais próximo volume é de 1970, e em vez de indústria «pasta, papel e cartão», já é possível subdividir a «pasta» do «papel e do cartão». Assim compensaremos precàriamente a actualização que fica a meio-caminho com uma possibilidade de melhor particularização.

PASTA

Produção no Continente: 2 142,5 mil contos
Remunerações ao trabalho: 6,7 por cento
Remunerações ao trabalho operário: 4,6 por cento.
Materiais e energia e lubrificantes consumidores: 1 063,2 mil contos
Valor acrescentado: 1 079,3 mil contos
Remuneração ao trabalho: 13,4 por cento
Remuneração ao trabalho operário: 9,1 por cento.
Fábricas existentes em 31-12-67: 5 em actividade
Com menos de 50 operários
Entre 51-800: 4
Acima de 1000: 1 (Aveiro)
Pessoal existente média mensal: 2959
Administrativo, técnico e de escritório: 483
Operário: 2476 (327 dias trabalho/ operário/ano).
Remuneração média mensal pessoal administrativo, técnico e de escritório: 8,0 contos
Dirigente remunerado: 22,7 contos
Remuneração média diária pessoal operário: 121,1 escudos.
Produção média por dia trabalho operário: 2,65 contos.

PAPEL E CARTÃO

Produção no Continente: 1227,1 mil contos
Remunerações ao trabalho: 11,2 por cento.
Remunerações ao trabalho operário: 8,1 por cento.
Materiais e energia e lubrificantes consumidos: 605,2 mil contos
Valor acrescentado: 621,9 mil contos
Remuneração ao trabalho: 22,0 por cento
Remuneração ao trabalho operário: 16,1 por cento.
Fábricas existentes em 31-12-67: 102 em actividade
Com menos de 50 operários: 78
Entre 51.800: 24
Acima de 1000:
Pessoal existente média mensal: 5658
Administrativo, técnico e de escritório: 663
Operário: 4995 (300 dias trabalho/ operário/ano).
Remuneração média mensal pessoal administrativo, técnico e de escritório: 4,7 contos
Dirigente remunerado: 9,1 contos
Remuneração média diária pessoal operário: 69,1 escudos
Produção média por dia trabalho operário: 0,85 contos.

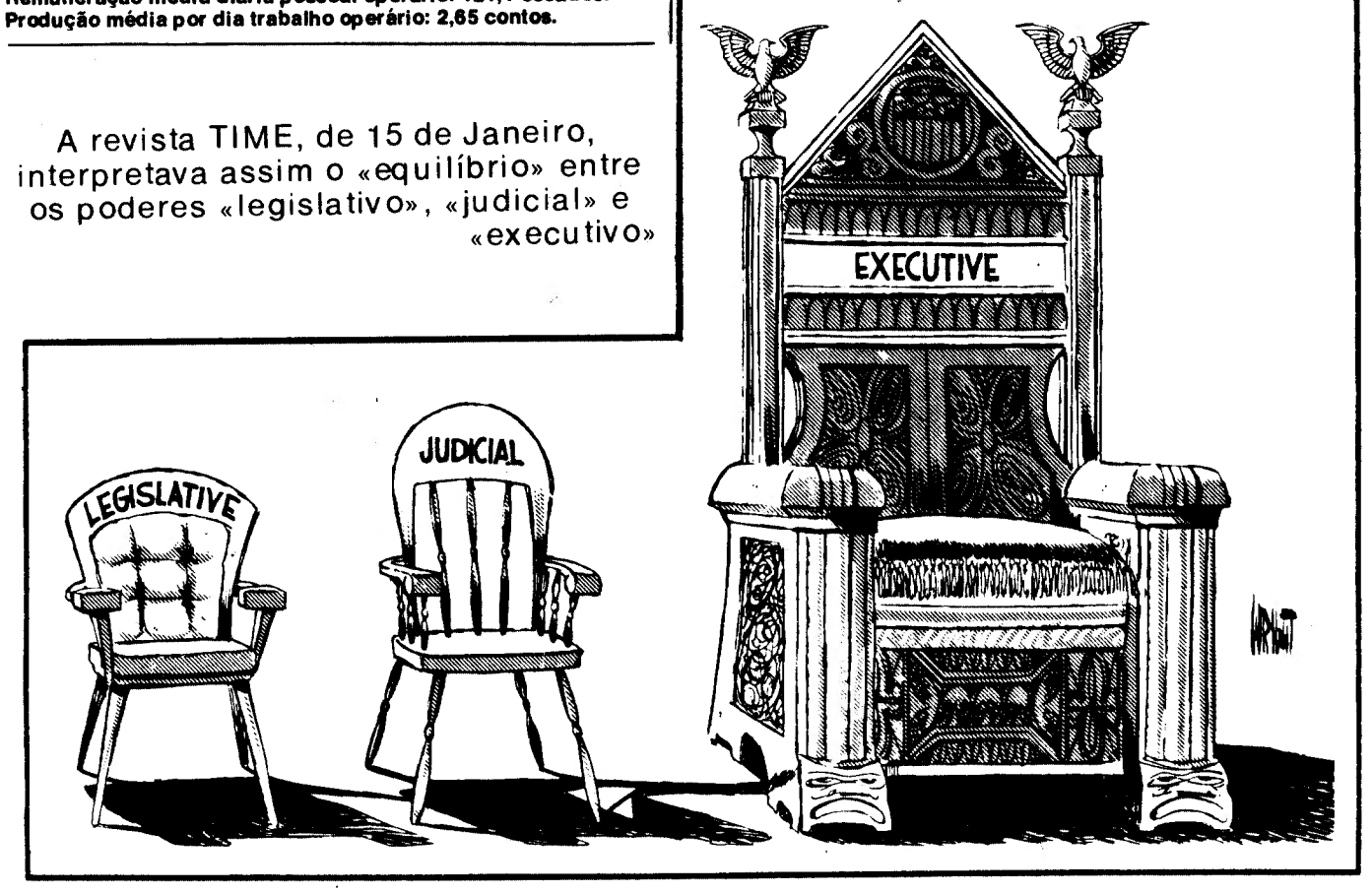
PASTA, PAPEL E CARTÃO

Produção no Continente: 3369,6 mil contos
Remunerações ao trabalho: 8,3 por cento
Remunerações ao trabalho operário: 5,9 por cento
Materiais e energia e lubrificantes consumidos: 1063,3 mil
Valor acrescentado: 1701,2 mil contos
Remuneração ao trabalho: 16,5 por cento
Remuneração ao trabalho operário: 11,6 por cento
Fábricas existentes em 31-12-67: 107 em actividade
Com menos de 50 operários: 78
Entre 51-800: 28
Acima de 1000: 1 (Aveiro)
Pessoal existente média mensal: 9617
Administrativo, técnico e de escritório: 1146
Operário: 8471 (310 dias trabalho/operário/ano).
Remuneração média mensal pessoal administrativo, técnico e de escritório: 6,1 contos
Dirigente remunerado: 15,5 contos
Remuneração média diária pessoal operário: 87,7 escudos
Produção média por dia trabalho operário: 1,5 contos.

ESTATÍSTICAS INDUSTRIAIS I. N. E. — 1970

O "EQUILÍBRIO" DOS PODERES

A revista TIME, de 15 de Janeiro, interpretava assim o «equilíbrio» entre os poderes «legislativo», «judicial» e «executivo»



Trabalhos de renovação da via

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Torres Vedras e Ramalhal, a partir do dia 23 de Janeiro, de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h) — Entre Lisboa (Rossio) e Ramalhal.

O transporte dos srs. passageiros e das bagagens faz-se: entre Lisboa (Rossio) e Cacém pelo comboio n.º 4645, que parte daquela estação às 13-15 horas; entre Cacém e Torres Vedras, por automotora; e entre Torres Vedras e Remalhal por autocarros;

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h) — Entre Ramalhal e Torres Vedras.

O transporte dos srs. passageiros e bagagens entre estas estações é feito por autocarros.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

Cimentos Tejo

Aumento de capacidade e perda de caução

No «Boletim Semanal» da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, a Companhia de Cimentos Tejo, S.A.R.L. apareceu citada com interesse para «actividades económicas». Uma vez que esses dois boletins apareceram consecutivos julgamos de transcrever as duas referências que revelam, por um lado, uma intenção de aumentar capacidade produtiva e, por outro lado, a perda de importante caução bancária

Despacho de 18 de Dezembro de 1972:

Companhia Cimento Tejo, S.A.R.L. — concedida autorização para instalar, na sua fábrica de cimento de Alhandra, um forno de via seca com a capacidade de produção de 1 200 000 t/ano, em vez dos dois fornos de 600 000 t/ano, que, por despacho de 18 de Abril de 1972, foi autorizada a montar na referida fábrica, mantendo-se todas as condições impostas nesse despacho, com excepção da 4.ª, que passa a ter a seguinte redacção:

Cessar, com o arranque do forno agora autorizado, a laboração dos dois fornos de via húmida actualmente utilizados e a que correspondem, respectivamente, as capacidades de 230 000 t e 550 000 t anuais.

Anunciado no B. S., n.º 330, de 26 de Abril de 1972. 3:4.ª; proc. 334.1, números 3/9 e 3/10 (1114).

B. S., n.º 368, de 17 de Janeiro de 1973.

Despacho de 21 de Dezembro de 1972:

Companhia Cimento Tejo, S.A.R.L. — determina a reversão para o Tesouro Público da importância de 750 contos, caucionada por garantia bancária, aceite por despacho de 13 de Agosto de 1964, para cumprimento da condição 1.ª do despacho ministerial de 12 de Junho de 1964, que autorizou esta empresa a instalar na província do Algarve uma fábrica de cimento, em virtude de a mesma não ter sido instalada dentro dos prazos que lhe foram impostos.

Anunciado no B. S., n.º 809, de 1 de Julho de 1964. 3:4.ª, proc. 334.1, n.º 310/2 (0806).

B. S., n.º 369, de 24 de Janeiro de 1973.

A PROPÓSITO DE (DES) ECONOMIAS... UMA CARTA

A próposito da local em referência, encarrega-me Sua Ex.ª o Presidente da Câmara de esclarecer da actuação municipal no âmbito do que, na local, vem vomentado:

A obra de iluminação pública em curso na Av.ª de Roma (e praças compreendidas no itinerário) processa-se mediante um direito contratual com as CRGE, em consequência e seguimento da obra geral de reconstrução dos pavimentos;

Relativamente ao material, conforme acordo entre a CML e as CRGE dispõe o Município de uma série de tipos de candeeiros — colunas de vários portes e consolar de suporte, para o funcionamento a alturas devidas, e os equipamentos respectivos — cuja utilização depende, em cada caso, das características do arruamento interessando luminotécnicamente e, como é óbvio, da categoria urbana da artéria;

Porque a altura dos candeeiros se tem de conjugar com o perfil transversal do arruamento, ou perfis, e os condicionamentos advenientes da geometria geral do arruamento, no caso vertente para as actuais larguras das faixas de rolagem, de estacionamento, e de paragens de autocarros, os candeeiros actuais resultam de altura insuficiente e as suas bases — que encerram o equipamento de protecção e regulação — não se adapram à reinstalação;

Dispondo a Câmara, nos termos do contrato de concessão, de suficiente dotação de condeeiros adequados, foi determinado se aplicassem na artéria candeeiros de construção metálica, material mais nobre, destinando-se as colunas existentes, de betão, a ser instaladas numa das vias rápidas em construção na Zona de Telheiras;

Aliás, para a Zona de Telheiras e outras, como de Benfica e da Luz, integrando sectores essencialmente residenciais, o número de candeeiros (de betão) necessários é bastante elevado, excedendo em muito os que ora resultam disponíveis.

O que se refere à estrada Lisboa/Sintra não respeita a este Município.

Prestado o antecedente apontamento técnico, quanto ao aspecto económico informo que, ainda **em consequência dos direitos municipais face ao contrato de concessão, resultam as seguintes atribuições de encargos** para a obra de remodelação do equipamento de iluminação pública da Av.ª de Roma: Encargo das CRGE, 3.455.936$00; Encargo municipal, 80.692$00; Total 3.536.628$00.

A acompanhar esta carta-esclarecimento, o seu subscritor eng.º António Pereira Marques — juntou um exemplar da Comunicação apresentada no II Colóquio Nacional dos Monicipios «na intenção de informar cop larguesa que assume mesmo divulgar o conhecimento destas questões de iluminação pública».

Muito gratos pelo esclarecimento e pela possibilidade que nos foi facultada de melhor intormar sobre esta questão.

S.R.